

O MESTRE WANDENKOLK



CAU/PE
Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de Pernambuco

SAEPE
SINDICATO
DOS ARQUITETOS
NO ESTADO
DE PERNAMBUCO

O MESTRE WANDENKOLK



Copyright © 2023
by Terezinha de Jesus Pereira da Silva

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Brascolor Gráfica e Editora

Projeto gráfico, capa e diagramação: Ane Cleide Silva

Revisão: Eduardo Oliveira Henriques de Araújo

Realização: CAU/PE | SAEPE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Terezinha de Jesus Pereira da
O mestre Wandenkolk / Terezinha de Jesus
Pereira da Silva. -- Recife, PE: SAEPE, 2023.

Bibliografia.

ISBN 978-65-981380-0-4

1. Artes plásticas - Brasil 2. Arquitetura
3. Arquitetos - Brasil - Biografia 4. Esculturas
5. Wandenkolk, Tinoco, 1936-2021 I. Título.

23-172809

CDD-720.92

Índices para catálogo sistemático:

- | | |
|--|--------|
| 1. Arquitetos: Biografia e obra | 720.92 |
| Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253 | |



Arquitetos LYJANE e WANDENKOLK TINOCO

Fonte: Instituto WL Tinoco <https://www.instagram.com/wltinoco/>

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE PERNAMBUCO - CAU/PE
(Gestão 2021 a 2023)

Diretoria Executiva

Presidente

Rafael Amaral Tenório de Albuquerque

Vice-Presidentes

Andreza Carla Procoro Silva Pereira
Suely Alice Vasconcelos Mangabeira
Henrique Marques Lins

Conselheiro Federal Titular

Roberto Salomão do Amaral e Melo

Conselheira Federal Suplente

Danielle Cortez Paes Barreto

Conselheiros Estaduais Titulares

Rafael Amaral Tenório de Albuquerque
Juliana Cunha Barreto
Andreza Carla Procoro Silva Pereira
Henrique Marques Lins
Tomás de Albuquerque Lapa
Cristiana Maria Correia de Araújo Estelita
Jaime Tavares Alheiros Neto
Marcílio Reinaux Maia
Suely Alice Vasconcelos Mangabeira
Sílvia Cristina Pessoa de Araújo
Ana Maria Moreira Maciel
Marco Antônio Gil Borsoi

Conselheiros Estaduais Suplentes

Josephana Neri Tavares de Melo Vieira
Neide Maria Pinho Cirne
Carmem Lúcia Borba Cavalcanti
Carla Marques de Azevedo Maia Fontes
Filipo Arce Madeira Campos Júnior
Sérgio Marcelino da Motta Lopes
Gláucio Brandão Leitão

Corpo Técnico

Gerência Geral

Joubert Maklane Bezerra

Gerência Jurídica

Pollyanna Tenório Veríssimo de Queiroz Amaral

Coordenação Administrativa

Izabel Cristina Souza Guimarães

Coordenação de Compras

Ricardo Andrade de Araújo

Coordenação de Fiscalização

Getúlio Porto Valença dos Santos

Coordenação Financeira

Sandra Maria de Albuquerque Rocha

Coordenação de Atendimento

Camila Carneiro de Azevedo

Supervisão de Atendimento

Fabílson Márcio Ferreira Coelho

Assessoria de Gabinete

Nara da Motta Wanderley

Secretaria Executiva

Renata Maria Tavares de Melo

Agente Fiscal

Luzia Breckenfeld Amirati

SINDICATO DOS ARQUITETOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO - SAEPE
(Gestão 2023 a 2025)

Diretoria Executiva

Presidente
Henrique Marques Lins

Corpo Técnico

Secretário Executivo
Antônio Soares

Secretário Adjunto
Gerson Lima

Tesoureira Executiva **Suplente**
Neide Cirne Vânia Miranda

Tesoureira Adjunta **Suplente**
Arinêe Santos Maria das Graças
Vasconcelos

Conselho Fiscal
Marcos Germano **Suplentes do Conselho**
Lúcia Escorel Francisco Buarque
Eronides Carneiro Rosana Cléa Araújo

Palavras do CAU/PE

A produção da arquitetura e urbanismo de Pernambuco está na base de nossa formação cultural. A força, o ineditismo e a magnitude dessa produção são destaques para além das fronteiras do nosso Estado, e tem sido realizada por profissionais que se dedicam diuturnamente a fazer a diferença em nossas cidades, na vida das pessoas.

Nessa trajetória, iniciada no início do século passado com a criação do primeiro curso de arquitetura no Recife, muitos são os profissionais que deixaram sua marca indelével nessa história, e que contribuíram diretamente para construção de um repertório arquitetônico singular, no contexto local/regional. Dentre esses profissionais, certamente, está o arquiteto Wandenkolk Tinoco. Para ele, "A natureza deve ser prioridade para empreender qualquer tipo de arquitetura, que deve ser encarada como extensão dela. Assim era no passado quando os seres humanos habitavam as cavernas. Macular este princípio é ferir a própria natureza".

No caso de Wandenkolk Tinoco, é importante registrar que sua contribuição vai muito além da "pedra e cal". Enquanto professor, atuou com peculiar maestria na formação de gerações de profissionais de arquitetura e urbanismo, no período de 1961 a 1991. Como pintor e escultor, muitos são os trabalhos que embelezam e demarcam a paisagem do Recife, e que evocam e materializam o senso estético do eterno mestre.

Por tudo que ele representa na produção da arquitetura de Pernambuco, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Pernambuco (CAU/PE) expressa sua profunda satisfação ao apoiar esta merecida homenagem em forma de publicação do SAEPE, que narra uma parte da trajetória desse mestre e profissional incomparável. Ao longo de mais de oito décadas de vida, sempre se mostrou apaixonado pela arquitetura, pela sua profissão, pelo seu ofício de ensinar, não se esquivando jamais de compartilhar suas experiências e conhecimento, seja com seus alunos, seja com seus colaboradores.

Inesquecível para os que fazem o CAU/PE, a participação de Wandenkolk, como nosso convidado especial, para uma conversa com profissionais e estudantes, no Pavilhão CAU/PE, em um evento do setor. Naquela noite de maio de 2019, a cada palavra pronunciada, a cada história lembrada, mais e mais explícito ficava seu amor pela profissão.

Em 2022, seu legado recebeu uma homenagem póstuma do CAU/PE, durante as comemorações do Dia do Arquiteto e Urbanista. Mais do que justo esse reconhecimento, pelo papel ímpar que ocupou no modernismo, e no desenvolvimento da arquitetura no Nordeste, privilegiando as características regionais e a busca por ângulos e traços incomparáveis.

Um profissional inspirador para as gerações de profissionais de arquitetura e urbanismo, não se deixando enquadrar em modelos "importados", quebrando paradigmas e buscando sempre inovar. Não apenas em projetos, mas também como mestre no ensino e formação, ou como um ousado artista, com tantas obras espalhadas pelas cidades brasileiras.

Como dizia, "O arquiteto que tem a capacidade de projetar um edifício todo de vidro também pode misturar isto com veneziana, alvenaria. Pode compor e compatibilizar o espaço interno com o volume interior porque, na realidade, arquitetura é um volume atmosférico cuja "casca" que o limita é uma escultura urbana. Então, é só querer fazer. Temos também que ter a capacidade de convencer a potencial clientela de não seguir modismos. Esta arquitetura dita de cristal, como um frasco de perfume, é bonita, não tenha dúvida. Reconheço isto, mas não acho adequada à nossa realidade".

Por tudo isso e muito mais, seremos sempre gratos ao eterno mestre/arquiteto Wandenkolk Tinoco!

Rafael Amaral Tenório
Presidente do CAU/PE

Roberto Salomão do Amaral e Melo
Conselheiro Federal CAU/BR

Palavras do SAEPE

O Sindicato dos Arquitetos no Estado de Pernambuco tem em sua programação para o triênio 2023/2025 a produção de publicações. A princípio, os temas devem valorizar as atuações dos profissionais arquitetos urbanistas, artigos sobre o salário mínimo profissional do arquiteto, aprimoramento profissional, assim como os 50 anos do SAEPE -1976/2026.

Iniciar as atividades de publicação com o livro o Mestre Wandenkolk é mais do que uma homenagem ao arquiteto/professor que atuou brilhantemente na arquitetura modernista, na pintura, na escultura e na formação de inúmeros arquitetos. O Mestre faleceu vítima de Covid em 2021, aos 85 anos e com uma capacidade de produção extraordinária.

A importância do livro se dá por retratar o lado inovador do ensino da arquitetura e a influência na formação dos arquitetos, no período de 1961/1991. Sua atuação como docente para os alunos de arquitetura ocorreu desde a Escola de Belas Artes, no Benfica, até o Centro de Artes e Comunicação, na Universidade Federal de Pernambuco. O registro de algumas obras de arte do Mestre enquanto Artista Plástico é um verdadeiro deleite para os olhos e ensinamento.

Como arquiteto, recebeu vários prêmios, além de ter colaborado na formação de profissionais, por acolher estagiários. As qualidades plásticas e funcionais das suas obras construídas contribuíram na valorização do espaço urbano, além de fazer escola de boa arquitetura.

Por fim, o SAEPE recomenda a divulgação da publicação, pois será referência para os cursos de arquitetura, assim como para os leitores que apreciem belíssimas formas.

Arquiteto Henrique Marques Lins

Presidente do SAEPE, 2023/2025

APRESENTAÇÃO

Esta publicação tem como objetivos registrar algumas das contribuições do Arquiteto/Mestre Wandenkolk na formação dos arquitetos da UFPE – Universidade Federal de Pernambuco, 1961/1991, ingresso/aposentadoria; um pouco das suas obras de arte, além de considerações mais específicas para o período 1972/1991.

Wandenkolk Walter Tinoco nasceu em Recife/PE, em 23/5/1936 e faleceu em 4 de agosto de 2021, aos 85 anos. Foi casado com a também arquiteta Lyjane de Mello Motta Accioly (1940/2021), constituindo uma família, com os filhos: Renato, Lígia, Márcia, André e Luciano, além dos netos e bisnetos.

O dom de Wandenkolk para a arquitetura, pintura e escultura fez com que fosse chamado para ser assistente dos professores Delfim Amorim e Acácio Gil Borsoi. Em 1961, ingressou por meio de concurso público na atual UFPE – Universidade Federal de Pernambuco.

O desafio de escrever sobre o Mestre passa pela "vontade de ser fiel ao talento, à competência e ao legado, com a emoção do que se viveu junto" (FERREIRA, Maria das Graças, 7/2/22).

Para nós, os registros sobre as suas contribuições podem passar pelas seguintes memórias: 1 – Vínculo com a UFPE; 2 – O artista plástico; 3 – Impressões como alunas nas disciplinas de Plástica 1 e Plástica 2, em 1972; 4 – Conteúdos das disciplinas; 5 – Experiências dos monitores durante o período 1976/1991; 6 – Escalas nacional e internacional na formação de arquitetos; e 7 – Aprendizados com o Mestre.

Antônio Carlos da Fonte Maia (*Tota*)

Bruno Ferraz

Celia Campos

Marcos Nesello

Otto Neuenschwander

Sérgio Mota Bittencourt

Terezinha Silva

Vitória Régia de Lima Andrade

SUMÁRIO

14	1 Vínculo com a UFPE	
18	2 O artista plástico	
	2.1 Depoimento do arquiteto Carlos Fernando Pontual	38
	2.2 Depoimento do arquiteto Jerônimo da Cunha Lima	40
	2.3 Depoimento do arquiteto Enio Eskinazi	41
50	3 Impressões como alunas nas disciplinas de Plástica 1 e Plástica 2 - 1972	
71	4 Conteúdos das disciplinas	
90	5 As experiências dos monitores durante o período 1976 / 1991	
	5.1 Antônio Carlos da Fonte Maia <i>Tota</i>	91
	5.2 Bruno Ferraz	92
	5.3 Celia Campos	95
	5.4 Marcos Nesello	97
	5.5 Otto Neuenschwander	98
	5.6 Sérgio Motta Bittencourt	99
	5.7 Vitória Régia Andrade	102
104	6 Escalas nacional e internacional na formação de arquitetos	
109	7 Aprendizados com o Mestre	
120	Anexo Galeria Portfólio	
137	Referências	

1

VÍNCULO COM A UFPE



SIAPÉ-SIST. INTEGRADO DE ADM. DE RECURSOS HUMANOS
DADOS INDIVIDUAIS FUNCIONAIS DO SERVIDOR **SOLICITANTE: 4427578403**
Data: 11/02/2022

Mês/ano solicitado:	UPAG do serv.:	Matr de origem :
FEV2022	00000010 / PE	106789
Órgão:	Matricula:	Ident. Única:
26242 - UFPE	1128404	11284048
Nome social:	Cadastramento no SIAPÉ:	
	12JUN1995	
Nome:	Regime Jurídico:	Situação serv.:
WANDENKOLK WALTER TINOCO	EST REGIME JURIDICO UNICO	02 - APOSENTADO

APOSENTADORIA

GRUPO/OCORRENCIA: 18 / 034CF 40 III B L8112 250
DATA OCORRENCIA : 28FEV1991 D.L. - CODIGO :
NUMERO: DATA:
NUM. PROCESSO : 23076.001783/91 PROPORCIONAL. : 1/1

CARGO EMPREGO

GRUPO/CARGO : 705 / 001 - PROFESSOR DO MAGISTERIO
SUPERIOR
CLASSE : 6 NIVEL : 604 EXERCICIO: 01MAR2013
SAIDA: FERIAS ESPECIAIS: NAO CODIGO CBO:

INGRESSO NO ORGAO

GRUPO/OCORRENCIA: 01 / 001 ADMISSAO POR CONCURSO
PUBLICO
DATA OCORRENCIA : 04JAN1961 D.L. - CODIGO : 04 PORTARIA
NUMERO: 1 DATA: 04JAN1961

INGRESSO NO SERVICO PUBLICO

GRUPO/OCORRENCIA: 01 / 001 ADMISSAO POR CONCURSO
PUBLICO
DATA OCORRENCIA : 04JAN1961 D.L. - CODIGO : 04 PORTARIA
NUMERO: 1 DATA: 04JAN1961

Documento 1 - Dados Funcionais de Wandenkolk na UFPE

Segundo dados do SIAPE – Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – UFPE, o arquiteto ingressou por concurso no órgão, em 4 de janeiro de 1961, após 3 anos de formado em arquitetura pela Escola de Belas Artes do Recife.

Ainda de acordo com o documento do SIAPE, Documento 1, em 28 de fevereiro de 1991, foi considerado aposentado pela instituição, com 30 anos de atividades no magistério de ensino superior.

Wandenkolk era professor com carga horária de 20 horas de atuação. Pelas diretrizes da instituição, o docente precisaria ter atividades de pelo menos 8 horas de aulas, além de participar de reuniões, preparação e correção dos exercícios desenvolvidos.

Atuou em disciplinas de Projetos de Pequenas e Grandes Composições, mas, desde 1972, passou a atuar especificamente nas disciplinas de Plástica 1, depois Planejamento Arquitetônico 1A e Plástica 2 ou Planejamento Arquitetônico 2A. Estas disciplinas também foram locais de monitoria de futuros professores tanto na UFPE, como em outras instituições em Pernambuco e outros estados do Brasil.

Seu carisma junto aos alunos gerou várias demonstrações de admiração como paraninfo ou professor homenageado, Imagem 1. Ele brincava com Hélvio para saber quem a cada semestre receberia tais deferências. Após sua aposentadoria, ele passou a ser convidado para as aulas de abertura do semestre ou fechamento.

Outra atividade que também estimulava seus sentimentos estéticos era ser juiz de cães de raça, de cavalos e gado, além de criador e produtor. Como cachorroiro, tinha pastor alemão capa preta e *fox terrier* brasileiro. Os animais possuíam Certificado de Registro Genealógico ou Pedigree. Tinham nome e sobrenome. Como a cadela pastor: Berta do Largo Atlântico. Os animais serviam ainda de inspiração gráfica.

Paralelamente às atividades de ensino, possuía escritório de arquitetura com a arquiteta Lyjane, sua esposa. O escritório W.L. Tinoco Arquitetos Ltda. funcionou por um bom tempo como

extensão de prática de ensino para estágios. O escritório recebia tanto alunos da UFPE, como de outras instituições. Ao longo do tempo, ex-alunos passaram a trabalhar como arquitetos junto ao arquiteto ou ao seu escritório WL.

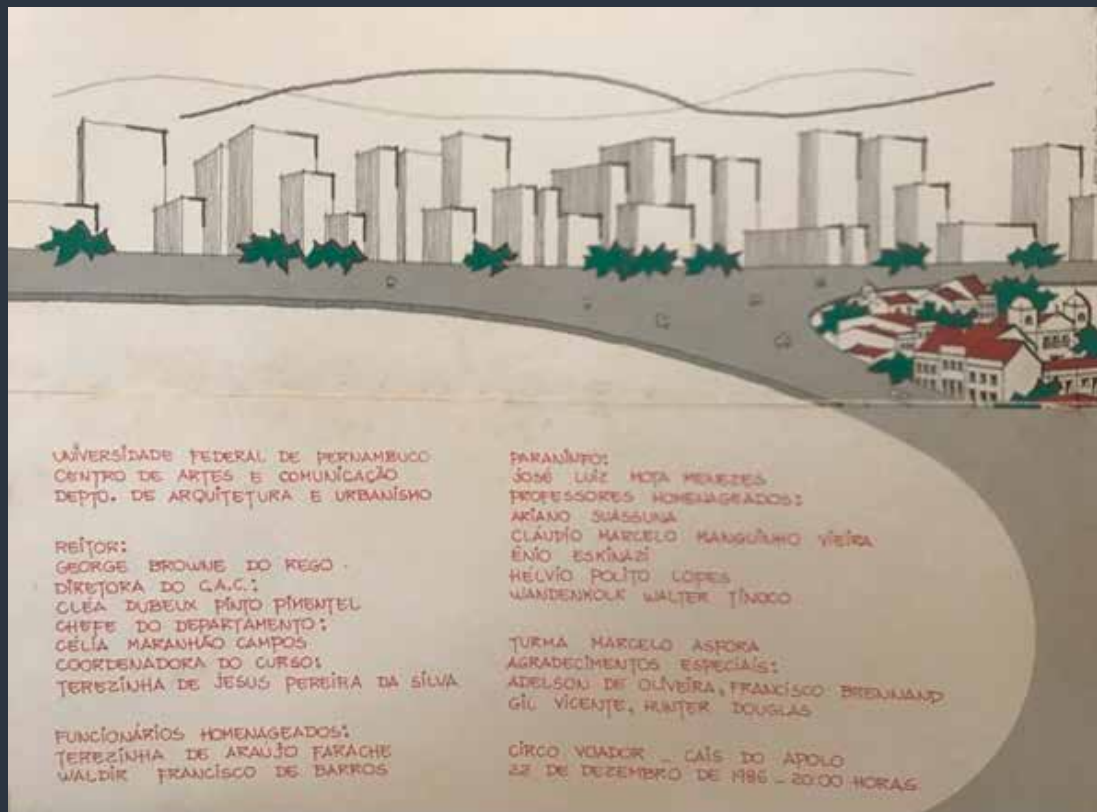



Imagem 1 - Convite de formatura 1986



Procurei fazer uma peça que partisse da grande base, de forma sinuosa e elíptica, que fosse ascendendo em busca do infinito, que seria simplesmente o objetivo de um órgão sério como o TCE, em constante aperfeiçoamento do seu trabalho e de sua atuação.

Wandenkolk, 2018.

Escultura Evolução, prêmio 50 anos TCE.

2

O ARTISTA PLÁSTICO

As habilidades de arquitetura, pintura, escultura e escritor, do Mestre Wandenkolk, faziam com que estas sensibilidades também fossem levadas à confecção dos temas. As propagandas, as músicas, a natureza (figura humana, vegetação / animais), tudo era alvo de apreciação quanto às suas mensagens.

No início das suas atividades de escultor, o professor/arquiteto João Castelo Branco, também vinculado ao curso de arquitetura da UFPE, ao participar da execução das peças, afirmava que as exclusividades das obras eram verdadeiros “anéis de Papas”.

Como alguns registros dos desenhos e esculturas da sua produção, temos as Figuras 1 a 5. Memorial descritivo da obra de arte da Compesa.

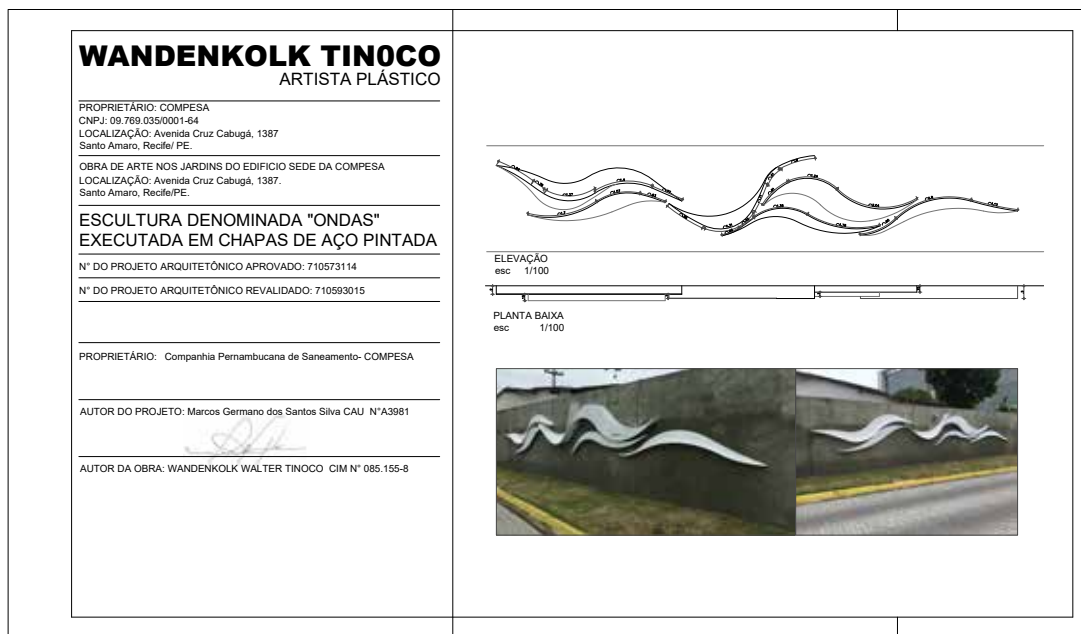


Figura 1 - Projeto assinado da obra de arte da Compesa

Memorial descritivo da obra de arte da Compesa

“As peças horizontais, ora em forma de ondas, ora sugerindo força e energia, induzem o acesso ao edifício, encontrando no lago uma resposta ao seu traçado estético. Acredito que a cor branca impõe maior seriedade a ambas as propostas”.

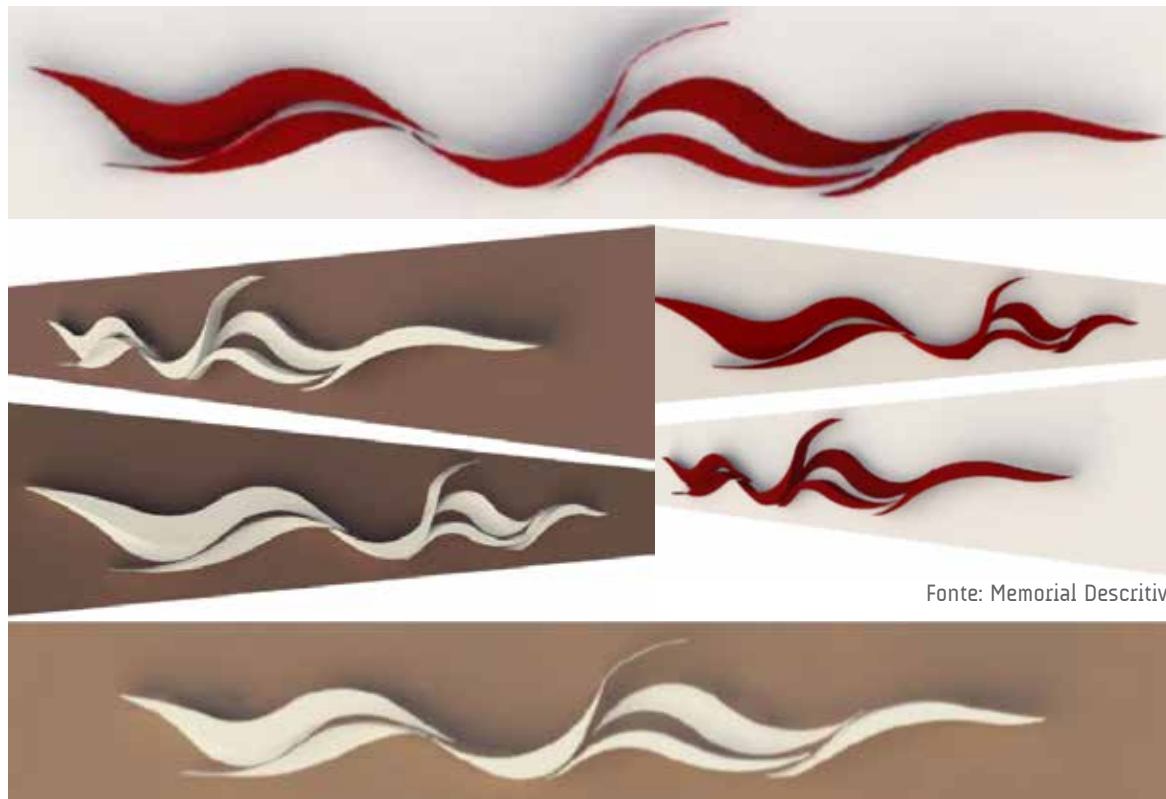


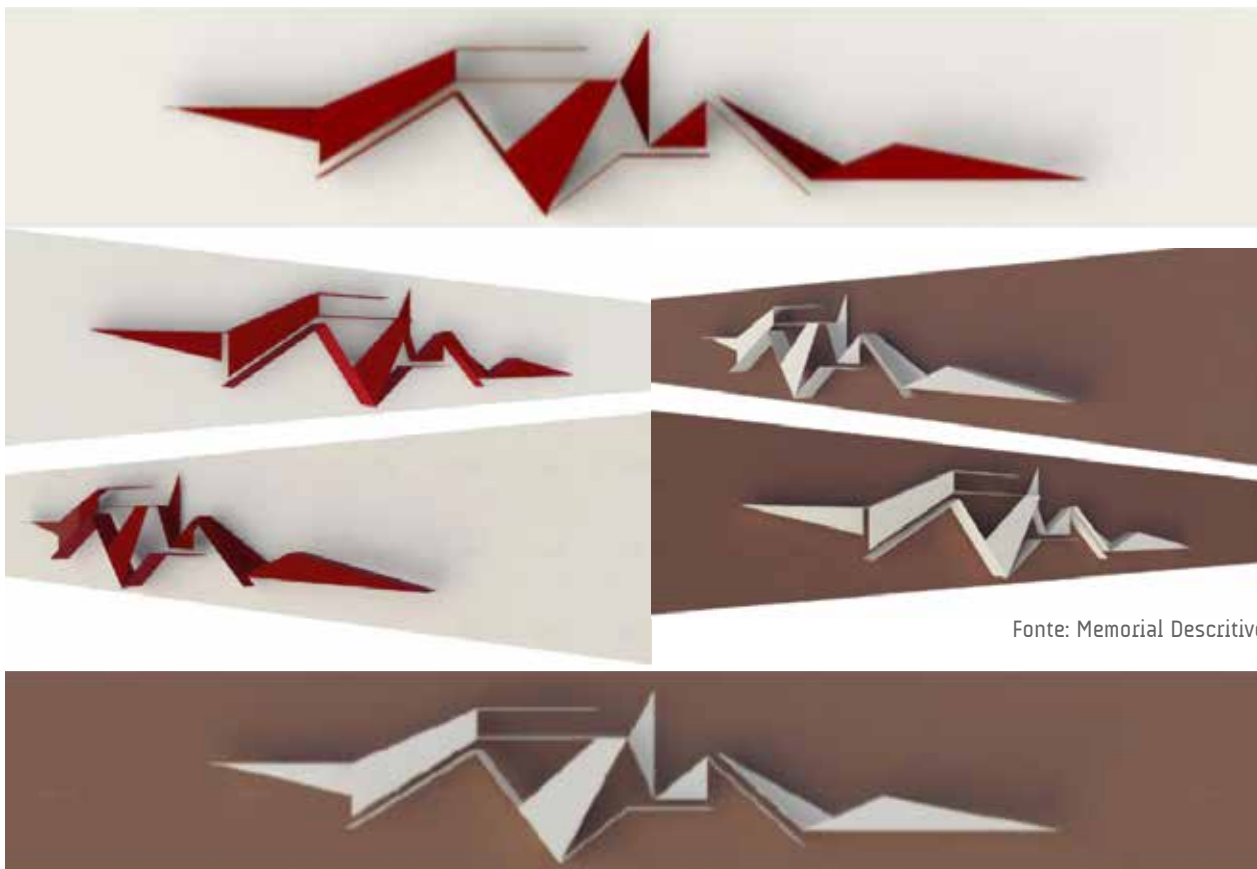
Figura 2 - Obra de Arte da Compesa com estudo da cor vermelha para muro da portaria

Figura 3 - Obra de Arte da Compesa com estudo da cor vermelha para muro da portaria

Figura 4 - Obra de Arte da Compesa com estudo da cor branca para muro da portaria

Figura 5 - Obra de Arte da Compesa com estudo da cor branca para muro da portaria - Perspectivas

Outro estudo da Obra de Arte da Compesa para o muro da portaria foi feito com dobraduras de formas retas e dinâmicas na cor vermelha, Figuras 6 a 9.



Fonte: Memorial Descritivo

Figura 6 - Obra de Arte denominada Serpentina - Vista Frontal

Figura 7 - Obra de Arte denominada Serpentina - Perspectivas

Figura 8 - Obra de Arte denominada Serpentina com estudo na cor branca

Figura 9 - Obra de Arte denominada Serpentina - Perspectivas na cor branca

As Fotos 1 a 3 registram os resultados das ondas instaladas como obra de arte da portaria da Compesa.



Foto 1 - Obra de arte da Compesa no muro da portaria como elemento de indução ao acesso da COMPESA - Companhia Pernambucana de Saneamento. Avenida Cruz Cabugá, 1387, Santo Amaro, Recife, PE

Fonte: Marcos Germano, 6/5/2023



Foto 2 - Obra de arte da Compesa no muro da portaria

Fonte: Marcos Germano, 6/5/2023



Foto 3 - Assinatura vasada da Obra de arte da Compesa no muro da portaria

Fonte: Marcos Germano, 6/5/2023

Já a obra de arte no espelho d'água, a vitória régia, teve seus estudos realizados tanto para a cor vermelha, como para a cor branca, Figuras 10 a 13.



Fonte: Memorial Descritivo



Figura 10 - Obra de Arte da Compesa com estudo da cor vermelha com o uso de formas curvas - Vista Superior

Figura 11 - Obra de Arte da Compesa com estudo da cor vermelha - Perspectiva



Fonte: Memorial Descritivo



Figura 12 - Obra de Arte da Compesa com estudo na cor branca - Vista Superior

Figura 13 - Obra de Arte da Compesa com estudo na cor branca - Perspectiva

Também para o espelho d'água foi feito outro estudo com formas retas e dinâmicas, nas cores vermelha e na cor branca, Figuras 14 a 17.



Fonte: Memorial Descritivo



Figura 14 - Obra para o espelho d'água com formas retas - Vista Superior

Figura 15 - Obra para o espelho d'água com formas retas - Perspectiva



Fonte: Memorial Descritivo



Figura 16 - Obra para o espelho d'água com formas retas na cor branca - Vista Superior

Figura 17 - Obra para o espelho d'água com formas retas na cor branca - Perspectiva

Outro estudo para o Edifício Sede da Compesa é registrado na Figura 18.



Figura 18 – Estudo de Obra de Arte para o Edifício Sede da Compesa

Fonte: Portfólio Wandenkolk

As fotos 4 a 5 apresentam a execução da obra de arte do espelho d'água, a vitória-régia, também com formas sinuosas.



Foto 4 - Escultura da vitória-régia no espelho d'água dos jardins da entrada principal

Fonte: Marcos Germano, 6/5/2023



Foto 5 - Escultura da vitória-régia

Fonte: Marcos Germano, 6/5/2023

Entre algumas esculturas executadas e identificadas temos as Figuras 19 a 26:

Figura 19 – Escultura no Empresarial Charles Darwin, esquina da Av. Agamenon Magalhães com a Rua Senador José Henrique, Ilha do Leite, Recife. (2009)

Fonte: <http://pontualarquitetos.com.br/int/charlesdarwin>



Figura 20 – Escultura no edifício Maria Karla, Av. Boa Viagem, 100, Pina, Recife.

Fonte: CAMPOS. Celia, 2023.



Figura 21 – Escultura de Edifício Lucilo Maranhão, Rua Benvinda de Farias, 241, Boa Viagem, Recife

Fonte: MARANHÃO, Daniele



Figura 22 – Caravela de Pizón – comemoração dos 500 anos do descobrimento do Brasil ano 2000. Chegada de Vicente Pizon ao Cabo. BR 101, entroncamento com a PE60, Cabo de Santo Agostinho - PE

Fonte: Google

Figura 23 –
Pórtico Portal
do Sol, PE 60,
Cabo de Santo
Agostinho, PE.

Fonte: Google



Figura 25 – Escultura de teto em Flat de Barra
de Jangada, Jaboatão dos Guararapes, PE.
(2017). Empreendimento da Vale do Ave.

Fonte: LIMA, Jerônimo.



Figura 24 –
Escultura Evolução
– Premiação do
Concurso 2018 - 50
anos da Instituição
-Tribunal de Contas
de Pernambuco,
Rua da Aurora com
Av. Mário Melo,
Recife

Fonte: FRANÇA,
Eduardo.



Figura 26 – Escultura no Empresarial Acácio
Gil Borsoi, Rua Padre Carapuceiro, 800, Boa
Viagem, Recife.

Fonte: Google

As coleções de desenhos em serigrafia também foram realizadas por Wandenkolk como as ilustradas pelas Figuras 27 a 112.



Figura 27 - Serigrafia 05/26-1997 - Flores

Fonte: Residência Marcos / Terezinha Silva

Foto: Maria Alice Mesquita de Brito



Figura 28 - Serigrafia 05/26-1997 - Folhas

Fonte: Residência Marcos / Terezinha Silva

Foto: Maria Alice Mesquita de Brito



Figura 29 - Serigrafia 14/28/ Márcia (filha) ensaiando balé

Fonte: Residência Marcos / Terezinha Silva

Foto: Maria Alice Mesquita de Brito



Figura 30 - Bailarinas 2023

Fonte: Residência Joana Silva

Foto: Maria Alice Mesquita de Brito



Figura 31 - Mulher, 2005.

Fonte: Escritório da ADM Arquitetos Associados Ltda.

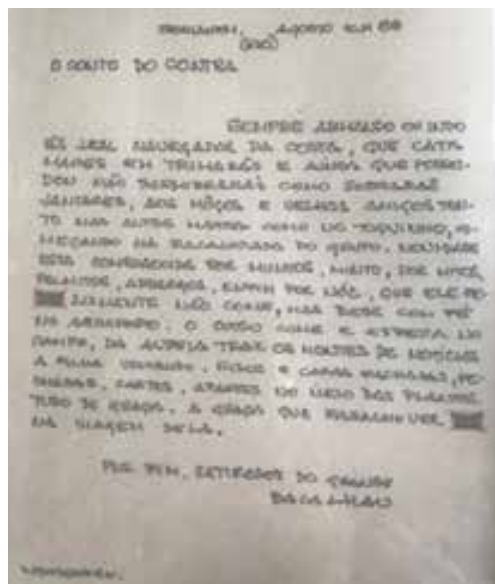
Foto: Maria Alice Mesquita de Brito



Figura 32 - Escultura vertical com dobraduras

Fonte: Residência Celia Campos, 1993.

Como texto **espirituoso** sobre o professor/arquiteto Armindo Leal da Costa temos o seguinte registro:



SIRINHAÉM, AGOSTO EM 86
(RIO)

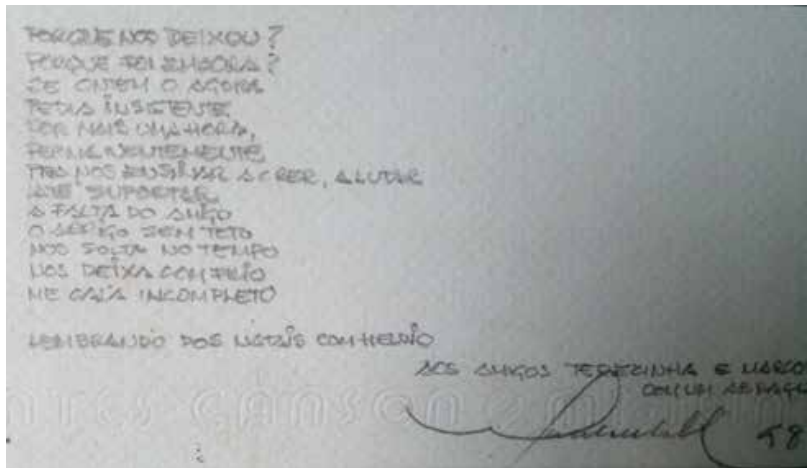
O CONTO DO CONTRA

SEMPRE ARMANDO OU INDO
É LEAL NAVEGADOR DA COSTA, QUE CATA
MARES EM TRIMARÃS E AINDA QUE POSSEI-
DON NÃO SOSSOBRARÁS COMO SOBRARÃO
JANTARES, AOS MOÇOS E VELHOS AMIGOS TAN-
TO NAS ALTAS MATAS COMO NO TOQUINHO, CO-
MEÇANDO NA BACALHOADA DO GRUPO, NOVIDADE
ESTA **COMPADECIDA** POR MUITOS, MINTO, POR **MITOS**,
PALMITOS, ASPARGOS, ENFIM POR NÓS, QUE ELE FE-
LIZMENTE NÃO COME, MAS BEBE COM **FÉ**
NO AEROPORTO. O OUTRO COME E ESPERA NO
CAMPO, DA ALDEIA TRAZ OS MONTES DE NOTÍCIAS
A FILHA VOLTANDO. RISOS E **CARAS FACHADAS, FECHA-**
DAS, MEDIADAS, CORTES, APARTES NO MEIO DAS PLAN-
TAS. TUDO DE GRAÇA, A GRAÇA QUE **FARACHO** VER
NA VIAGEM DELA.

POR FIM, RETIRADOS DO GRANDE
BACALHAU

WANDENKOLK,

Quanto ao Mestre Hélio, temos:

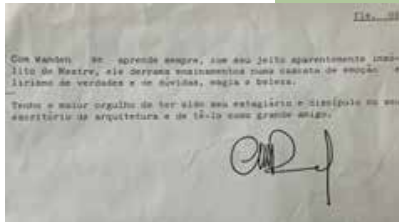
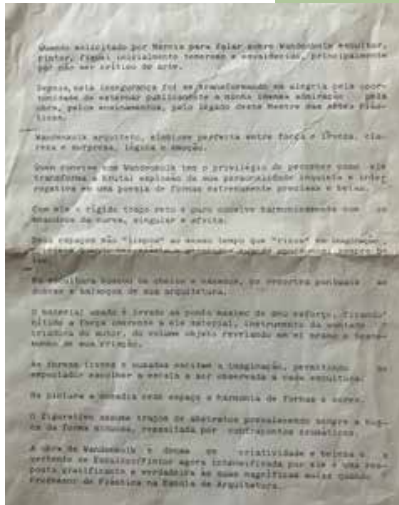


LEMBRANDO DOS NATAIS COM HÉLVIO

POR QUE NOS DEIXOU?
POR QUE FOI EMBORA?
SE ONTEM O AGORA
PEDIA INSISTENTE.
POR MAIS UMA HORA,
PERMANENTEMENTE,
PARA NOS ENSINAR A CRER, A LUTAR
ATÉ SUPORTAR.
A FALTA DO AMIGO
O ABRIGO SEM TETO
NOS SOLTA NO TEMPO
NOS DEIXA COM FRIO
ME CALA INCOMPLETO

WANDENKOLK, 98

2.1 Depoimento do arquiteto Carlos Fernando Pontual:



Quando solicitado por Márcia para falar sobre Wandenkolk arquiteto, pintor, fiquei inicialmente temeroso e envaidecido, principalmente por não ser crítico de arte.

Depois, esta insegurança foi se transformando em alegria pela oportunidade de externar publicamente a minha imensa admiração pela obra, pelos ensinamentos, pelo legado deste Mestre das Artes Plásticas.

Wandenkolk arquiteto, simbiose perfeita entre força e leveza, clareza e surpresa, lógica e emoção.

Quem convive com Wandenkolk tem o privilégio de perceber como ele transforma a brutal explosão da sua personalidade inquieta e interrogativa em uma poesia de formas extremamente precisas e belas.

Com ele o rígido traço reto e puro convive harmonicamente com os meandros da curva, singular e afoita.

Seus espaços são "limpos" ao mesmo tempo que "ricos" em imaginação, precisos quando necessários e generosos quando oportunos; sempre belos.

Na escultura buscou os cheios e vazados, os recortes pontuais as dobras e balanços de sua arquitetura.

O material usado é levado ao ponto máximo de seu esforço, ficando nítido a força inerente a ele material, instrumento da vontade criadora do autor, do volume objeto revelando em si mesmo o testemunho de sua criação.

As formas livres e ousadas excitam a imaginação, permitindo ao espectador escolher a escala a ser observada a cada escultura.

Na pintura a ousadia cede espaço a harmonia de formas e cores.

O figurativo assume traços de abstratos prevalecendo sempre a busca da forma sinuosa, ressaltada por contrapontos cromáticos.

A obra de Wandenkolk é densa em criatividade e beleza e a vertente de Escultor / Pintor agora intensificada por ele é uma resposta gratificante e verdadeira às suas magníficas aulas quando Professor de Plástica na Escola de Arquitetura.

Com Wanden se aprende sempre, com seu jeito aparentemente insólito de Mestre, ele derrama ensinamentos numa cascata de emoção e lirismos de verdades e de dúvidas, magia e beleza.

Tenho o maior orgulho de ter sido seu estagiário e discípulo no seu escritório de arquitetura e de tê-lo como grande amigo.

Carlos Fernando Pontual

Início dos anos 2000.

2.2 Depoimento do arquiteto Jerônimo da Cunha Lima:

WANDENKOLK Um homem forte e destemido,
ligado à natureza e aos animais,
íntimo da arte e da arquitetura.
Crítico preciso, sincero,
Esclarecedor.
Fez obra exemplar de arquitetura e,
nos últimos tempos, de escultura
também.
Não elogiava com facilidade, mas
reconhecia talento com objetividade
e estímulo.
Conversava sobre um tema e
Defendia suas posições
Apaixonadamente. Quase sempre
acrescentava um esboço e
assim, além do tema, ensinava
a comentar e desenhar, tudo ao
mesmo tempo.
Era encantador.

Jerônimo, 3 | 7 | 2023

2.3 Depoimento do arquiteto Enio Eskinazi:

TEXTO TESTEMUNHO ELABORADO POR ÊNIO ESKINAZI SOBRE A CONVIVÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL COM O ARQUITETO E PROFESSOR WANDENKOLK TINOCO DURANTE O PERÍODO ENTRE 1968 E 1975 EM SEU ESCRITÓRIO/ATELIER, WWW TINOCO ARQUITETOS LOCALIZADO NO 10º PAVIMENTO DO EDIFÍCIO IGARAÇU NO CENTRO DA CIDADE DO RECIFE.

"isto é a antítese da arquitetura" - não foi a primeira experiência acompanhada de punho sobre a mesa percebida no início das atividades de estagiário de arquitetura no escritório do prof. wandenkolk tinoco, em reuniões com investidores imobiliários sendo realizada para encomenda de projeto técnico de arquitetura e urbanismo destinado à construção de conjunto habitacional para a definida baixa renda a ser financiado pelo então existente BNH (Banco Nacional de Habitação), onde se evidenciava o interesse do lucro financeiro como barreira na condução da pesquisa técnica arquitetônica no lançamento de soluções que trouxessem contribuição social e artística aos usuários.

estava aí configurado o comportamento em defesa dos valores perseguidos, discutidos e adotados na luta por uma arquitetura mais feliz, justa e igualitária, que sempre acompanharia a elaboração das propostas técnicas a serem efetivadas.

(texto do testemunho da esposa, construtora Siga (SFB))

de caráter, atitude, interesse, e máxima eficiência técnica, nunca se sentiu e compartilhava, com certeza, sua e sua família na defesa dos princípios que defendiam, sempre a arquitetura realizada com dignidade e com respeito para as pessoas, sempre a arquitetura realizada com dignidade e com respeito para as pessoas, sempre a arquitetura realizada com dignidade e com respeito para as pessoas.

(texto do depoimento da esposa, construtora Siga (SFB))

como núcleo de trabalho, não descurava jamais de uma ótima e honesta convivência com colaboradores efetivos, sua a percepção do valor e lançamento de novos empreendimentos, a realização de projetos de arquitetura e urbanismo, a realização de projetos de arquitetura e urbanismo, a realização de projetos de arquitetura e urbanismo.

(texto dos depoimentos dos filhos, VILA TRABALHO, VILA PARQUE)

TEXTO TESTEMUNHO ELABORADO POR ÊNIO ESKINAZI SOBRE A CONVIVÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL COM O ARQUITETO E PROFESSOR WANDENKOLK TINOCO DURANTE O PERÍODO ENTRE 1968 E 1975 EM SEU ESCRITÓRIO/ATELIER, WWW TINOCO ARQUITETOS LOCALIZADO NO 10º PAVIMENTO DO EDIFÍCIO IGARAÇU NO CENTRO DA CIDADE DO RECIFE.

"ISTO É A ANTÍTESE DA ARQUITETURA!" ESTA FOI A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA ACOMPANHADA DE PUNHO SOBRE A MESA PERCEBIDA NO INÍCIO DAS ATIVIDADES DE ESTAGIÁRIO DE ARQUITETURA NO ESCRITÓRIO DO PROF. WANDENKOLK TINOCO, EM REUNIÃO COM INVESTIDORES IMOBILIÁRIOS SENDO REALIZADA PARA ENCOMENDA DE PROJETO TÉCNICO DE ARQUITETURA E URBANISMO DESTINADO À CONSTRUÇÃO DE CONJUNTO HABITACIONAL PARA A DEFINIDA BAIXA RENDA A SER FINANCIADO PELO ENTÃO EXISTENTE BNH (BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO), ONDE SE EVIDENCIAVA O INTERESSE DO LUCRO FINANCEIRO COMO BARREIRA NA CONDUÇÃO DA PESQUISA TÉCNICA ARQUITETÔNICA NO LANÇAMENTO DE SOLUÇÕES QUE TROUXESSEM CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E ARTÍSTICA AOS USUÁRIOS.

ESTAVA AÍ CONFIGURADO O COMPORTAMENTO EM DEFESA DOS VALORES PERSEGUIDOS, DISCUTIDOS E ADOTADOS NA LUTA POR UMA ARQUITETURA MAIS FELIZ, JUSTA E IGUALITÁRIA, QUE SEMPRE ACOMPANHARIA A ELABORAÇÃO DAS PROPOSTAS TÉCNICAS A SEREM EFETIVADAS.

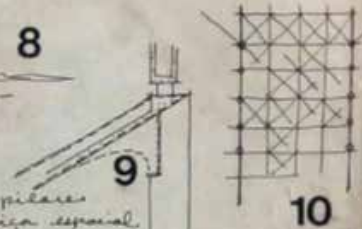
A sala de administração, situada no terraço, inclui um grande jardim poligonal do lado oposto das quadras, para onde se desbrucam o Salto de João e a casaria. A sua entrada independente, possibilita o funcionamento autónomo, isolado do edifício, sem contudo impedir que interiormente, se comunique com todo ele (desenho 7). Levamos também em consideração que a cobertura seria executada por etapas e procuramos na medida do possível, isolar cada uma das etapas pela complementação (desenho 8).

A estrutura por sua vez, foi concebida de forma simples,



possibilitando a continuação da cobertura, isoladamente (desenho 9). As duas grandes vigas paralelas, apoiadas sobre pilares direitos, receberam uma treliça espacial suporte do telhado.

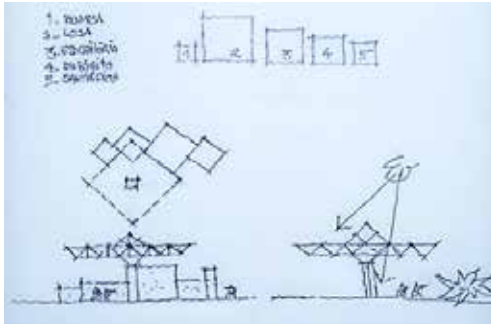
Nos pilares extremos, nassem paredes triangulares, seu ângulo de 45° que contraventam as vigas e dão o apoio (des. 10)



DE NOTÁVEL AGUDEZA INTELECTUAL E MARCANTE PRESENÇA FÍSICA, FAZIA-SE OUVIR E ENCANTAR COM ORATÓRIA RICA E REFINADA NA DEFESA DOS PRINCÍPIOS QUE DEVERIAM NORTEAR A ARQUITETURA ENQUANTO CIÊNCIA E ARTE E SUAS RELAÇÕES COM AS OUTRAS FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA. "ARQUITETURA ESSÊNCIA" ERA COMO DEFINIA O CAMINHO DA NOVA ARQUITETURA COM CARACTERÍSTICA EMINENTEMENTE DIDÁTICA, COMPROMETIDA COM O OBJETIVO DA DESCOBERTA DE COMO A VIDA PODERIA SER DIFERENTE AO USUÁRIO EM CONTATO COM O INUSITADO DE CADA PROPOSTA.

Desenho Esquemático de Reconstituição 1 POSTOS DE ABASTECIMENTO DA PETROBRAS

Fonte: ESKINAZI, ÊNIO, 2023.



COMO MÉTODO DE TRABALHO NÃO DESCANSAVA ENQUANTO NÃO ATINGISSE A INTEIREZA DA PROPOSTA COM CONTRIBUIÇÃO EFETIVA PARA A PERCEPÇÃO DO NOVO E LANÇAMENTO DE NOVOS COMPORTAMENTOS. A VERTICALIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO GANHOU DE WANDENKOLK A EQUAÇÃO INOVADORA QUE GEROU TODAS AS CONCEPÇÕES E LEGOU À COMUNIDADE A LEITURA E IDENTIFICAÇÃO DO CAMINHO CONSEGUIDO REFLETIDO EM TODOS OS EXEMPLOS, SEMPRE ATENDENDO AOS RECLAMES DO CLIMA E SUGESTÕES ÀS POSTURAS MUNICIPAIS.

Depois de grande habilidade em representação gráfica e de-
 sde de princípio de sua aprofundada te aprofundada de variedade das
 outras artes para com a obra espacial, dedicou-se também a pro-
 dução da escultura e da pintura, legando ao urbano e ao individual
 exemplos de obras do maior significado artístico.

(Fotos de residências e oficinas)

Em fase de produção transferiu para o bairro com carac-
 terísticas ambientais especiais a residência e a oficina/atelier
 alojados em dois primorosos exemplares arquitetônicos onde com-
 solidou o caminho da estratégia artística e gerou o pensamento de
 que "quando não tem trabalho, eu invento", anotado pelo arquiteto
 Adolfo Jorge.

(Fotos das residências de Adolfo e esposa)
 (sem fotos de Adolfo)

Toda esta garrá e determinação foi sempre legada à comu-
 nidade universitária em sua atuação como professor do curso de
 arquitetura nas disciplinas de projetos e plástica arquitetônica sem-
 pre despertando e conduzindo alunos e professores à dedicação
 pela busca das mais apropriadas propostas de felicidade através das
 artes. Utilizava com maestria e naturalidade a postura intelectual
 e física para transmissão dos conhecimentos e objetivos, encantando
 plateias nas aulas e palestras sem deixar de se emocionar através das
 produções dos arquitetos que entenderam e lançaram os fundamentos
 da arquitetura moderna brasileira especialmente Oscar Niemeyer e a
 vanguarda defensora dos novos caminhos. admirava a produção dos
 arquitetos e professores Delfim Amorim e Acácio Borsari que lançaram
 propostas inovadoras inclusive no ensino profissional, sem deixar de
 perceber a contribuição de arquitetos modernistas como Le Corbusier,
 Kenzo Tange, Frank Lloyd. tinha o compromisso de apresentar em cada

(Fotos de trabalhos de plástica)

sem deixar de se emocionar com exemplos existentes em outras
 épocas, destacando-se profundamente com a educação dos arquitetos que
 lançaram e lançaram os fundamentos da arquitetura moderna brasileira
 especialmente Oscar Niemeyer e a vanguarda defensora dos novos camin-
 hos, admirava a produção dos arquitetos e professores Delfim Amorim
 e Acácio Borsari que lançaram propostas inovadoras inclusive no ensino
 profissional, sem deixar de perceber a contribuição de arquitetos mo-
 dernistas como Le Corbusier, Kenzo Tange, Frank Lloyd. tinha o compromisso
 de apresentar em cada disciplina uma proposta que transmitisse o
 espírito inovador que caracterizasse o usuário a experiência de novo
 e surpreendente, seja a transmissão de uma

(Fotos e desenhos do hotel em andamento de Adolfo e
 esposa de Adolfo)

Toda esta garrá e determinação foi sempre legada à comu-
 nidade universitária em sua atuação como professor do curso de
 arquitetura nas disciplinas de projetos e plástica arquitetônica sem-
 pre despertando e conduzindo alunos e professores à dedicação
 pela busca das mais apropriadas propostas de felicidade através das
 artes. Utilizava com maestria e naturalidade a postura intelectual
 e física para transmissão dos conhecimentos e objetivos, encantando
 plateias nas aulas e palestras sem deixar de se emocionar através das
 produções dos arquitetos que entenderam e lançaram os fundamentos
 da arquitetura moderna brasileira especialmente Oscar Niemeyer e a
 vanguarda defensora dos novos caminhos. admirava a produção dos
 arquitetos e professores Delfim Amorim e Acácio Borsari que lançaram
 propostas inovadoras inclusive no ensino profissional, sem deixar de
 perceber a contribuição de arquitetos modernistas como Le Corbusier,
 Kenzo Tange, Frank Lloyd. tinha o compromisso de apresentar em cada

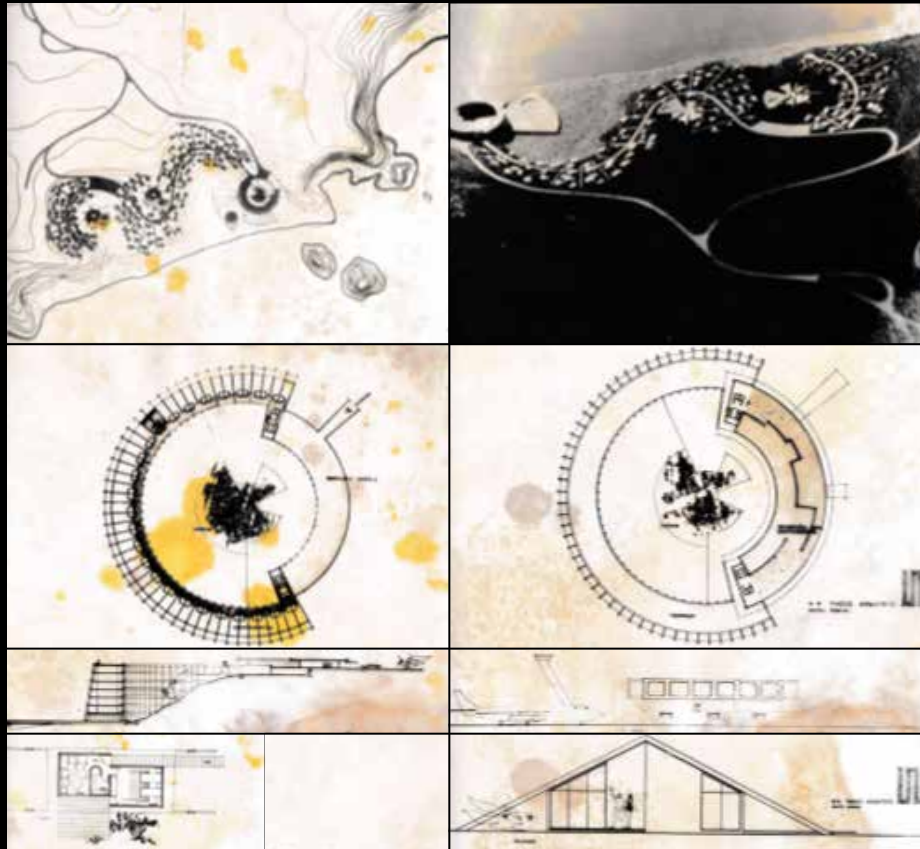
DOTADO DE GRANDE HABILIDADE PARA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E DE-
 FENSOR DO PRINCÍPIO DE QUE A ARQUITETURA SE APROPRIA DA MATÉRIA DAS
 OUTRAS ARTES PARA COMPOR A CADEIA ESPACIAL, DEDICOU-SE TAMBÉM A PRO-
 DUÇÃO DA ESCULTURA E DA PINTURA, LEGANDO AO URBANO E AO INDIVIDUAL
 EXEMPLOS DE OBRAS DO MAIOR SIGNIFICADO ARTÍSTICO.

EM FELIZ FASE DA PRODUÇÃO TRANSFERIU PARA BAIRRO COM CARAC-
 TERÍSTICAS AMBIENTAIS ESPECIAIS A RESIDÊNCIA E A OFICINA /ATELIER
 ALOJADOS EM DOIS PRIMOROSOS EXEMPLARES ARQUITETÔNICOS ONDE COM-
 SOLIDOU O CAMINHO DA ESTRATÉGIA ARTÍSTICA E GEROU O PENSAMENTO DE
 QUE "QUANDO NÃO TEM TRABALHO, EU INVENTO", ANOTADO PELO ARQUITETO
 ADOLFO JORGE.

TODA ESTA GARRA E DETERMINAÇÃO FOI SEMPRE LEGADA À COMU-
 NIDADE UNIVERSITÁRIA EM SUA ATUAÇÃO COMO PROFESSOR DO CURSO DE
 ARQUITETURA NAS DISCIPLINAS DE PROJETO E PLÁSTICA ARQUITETÔNICA SEM-
 PRE DESPERTANDO E CONDUZINDO ALUNOS E PROFESSORES À DEDICAÇÃO
 PELA BUSCA DAS MAIS APROPRIADAS PROPOSTAS DE FELICIDADE ATRAVÉS DAS
 ARTES. UTILIZAVA COM MAESTRIA E NATURALIDADE A POSTURA INTELCTUAL
 E FÍSICA PARA TRANSMISSÃO DOS CONHECIMENTOS E OBJETIVOS, ENCANTANDO
 PLATEIAS NAS AULAS E PALESTRAS SEM DEIXAR DE SE EMOCIONAR COM EXEMPLOS
 ERIGIDOS EM OUTRAS ÉPOCAS, ENCANTAVA-SE PROFUNDAMENTE COM A
 PRODUÇÃO DOS ARQUITETOS QUE ENTENDERAM E LANÇARAM OS FUNDAMENTOS
 DA ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA ESPECIALMENTE OSCAR NIEMEYER E A
 VANGUARDA DEFENSORA DOS NOVOS CAMINHOS. ADMIRAVA A PRODUÇÃO DOS
 ARQUITETOS E PROFESSORES DELFIM AMORIM E ACÁCIO BORSARI QUE LANÇARAM
 PROPOSTAS INOVADORAS INCLUSIVE NO ENSINO PROFISSIONAL, SEM DEIXAR DE
 PERCEBER A CONTRIBUIÇÃO DE ARQUITETOS MODERNISTAS COMO LE CORBUSIER,
 KENZO TANGE, FRANK LOYD. TINHA O COMPROMISSO DE APRESENTAR EM CADA

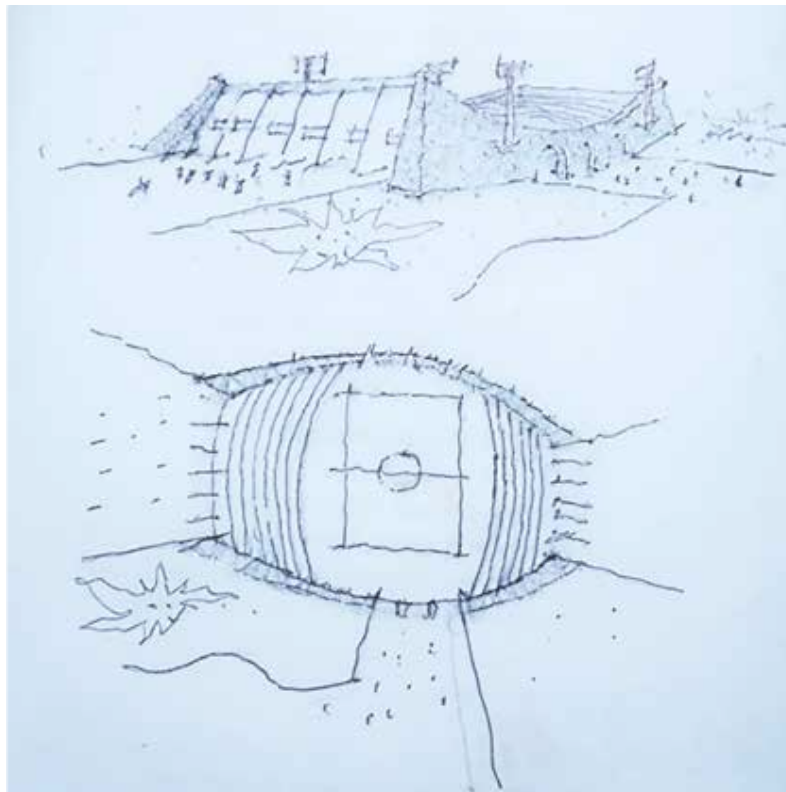
INTERVENÇÃO UMA PROPOSTA QUE TROUXESSE O ESPÍRITO INOVADOR QUE
CONDUZISSE O USUÁRIO A EXPERIÊNCIA DO NOVO E CONTRIBUÍSSE PARA A
TRANSFORMAÇÃO DA VIDA.

MEMORIAL DE HOTEL EM NORONHA – 1995/1998



Desenho Esquemático
de Reconstituição 2
ESTÁDIO DE CARUARU

Fonte: ESKINAZI, ÊNIO, 2023.



PARA ÊNIO ESKINAZI, EM MARÇO DE 1964 APÓS A REALIZAÇÃO DOS EXAMES DE SELEÇÃO E ACESSO AO CURSO DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DO RECIFE (ATUAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO) INICIARAM-SE AS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO ACADÊMICA QUE SE FINALIZOU EM DEZEMBRO DE 1969 EM MEIO À VIOLENTA REPRESSÃO POLÍTICA PROMOVIDA PELAS FORÇAS QUE TRANSFORMARAM O REGIME DEMOCRÁTICO EM DITADURA

MILITAR, COM A DESTITUIÇÃO DO GOVERNO ELEITO E O FECHAMENTO DO CONGRESSO NACIONAL. DURANTE O CURSO, A DIREÇÃO ENTENDEU QUE AS ATIVIDADES DEVERIAM SER DESENVOLVIDAS EM PARTE DURANTE A NOITE PERCEBENDO QUE OS ALUNOS NECESSITAVAM DE TEMPO SUFICIENTE PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL JUNTO ÀS ORGANIZAÇÕES DE PRODUÇÃO. ESTA CHANCE PERMITIU O CONHECIMENTO E CONTATO COM PROFESSORES E PROFIS- SIONAIS PARTICIPANTES DO SISTEMA PRODUTIVO ATINGINDO NÚMERO SIG- NIFICATIVO DE PARTICIPAÇÕES GERANDO APRIMORAMENTO TÉCNICO NA PRÁ- TICA DE APRESENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE ARQUITETURA.

(DEBATES E TRABALHOS EM SALAS DE AULA)

O ENSINO DE PROJETO COMEÇA NA 1ª SEMANA DO SEMESTRE COM O TRABALHO DE PROJETO DE CASA DE ALMOÇO. A PARTICIPAÇÃO DE ALGUNS ALUNOS NA EQUIPE DE PROJETO COMEÇA COM O TRABALHO DE PROJETO DE CASA DE ALMOÇO. A PARTICIPAÇÃO DE ALGUNS ALUNOS NA EQUIPE DE PROJETO COMEÇA COM O TRABALHO DE PROJETO DE CASA DE ALMOÇO. A PARTICIPAÇÃO DE ALGUNS ALUNOS NA EQUIPE DE PROJETO COMEÇA COM O TRABALHO DE PROJETO DE CASA DE ALMOÇO.

(DEBATES E TRABALHOS EM SALAS DE AULA)

MILITAR, COM A DESTITUIÇÃO DO GOVERNO ELEITO E O FECHAMENTO DO CONGRESSO NACIONAL. DURANTE O CURSO, A DIREÇÃO ENTENDEU QUE AS ATIVIDADES DEVERIAM SER DESENVOLVIDAS EM PARTE DURANTE A NOITE PERCEBENDO QUE OS ALUNOS NECESSITAVAM DE TEMPO SUFICIENTE PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL JUNTO ÀS ORGANIZAÇÕES DE PRODUÇÃO. ESTA CHANCE PERMITIU O CONHECIMENTO E CONTATO COM PROFESSORES E PROFIS- SIONAIS PARTICIPANTES DO SISTEMA PRODUTIVO ATINGINDO NÚMERO SIG- NIFICATIVO DE PARTICIPAÇÕES GERANDO APRIMORAMENTO TÉCNICO NA PRÁ- TICA DE APRESENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE ARQUITETURA.

APÓS PARTICIPAÇÕES ESPORÁDICAS SURTIU O CONVITE PARA ATUAÇÃO COMO ESTAGIÁRIO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO PROF. WANDENKOLK TINOCO NO MOMENTO EM QUE COMPUNHA A EQUIPE O PROF. CARLOS ALBERTO CARNEIRO DA CUNHA (CAMISA) QUE SE AFASTOU PARA PRO- DUÇÃO EM ESCRITÓRIO PRÓPRIO; O ACADÊMICO OSCAR UCHOA; PRO- FISSIONAIS TÉCNICOS; E A ARQUITETA LYJANE ACIOLI. ESPOSA E DEDICADA AO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS TÉCNICOS E ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS.

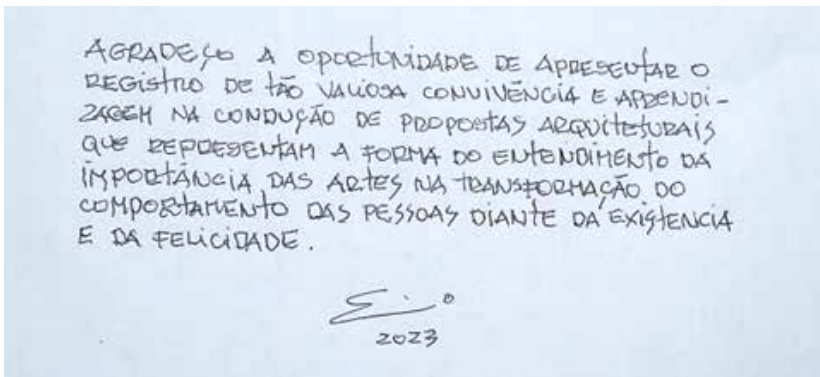
A CONCLUSÃO DO CURSO DE ARQUITETURA (DEZEMBRO DE 1969) TROUXE O CONVITE PARA A PARTICIPAÇÃO PROFISSIONAL NA EQUIPE, O QUE ACONTECEU ATÉ 1975, PERÍODO DE GRANDE APRENDIZAGEM NA BUSCA DE SOLUÇÕES QUE REFLETISSEM O COMPROMISSO DA ARQUITETURA NA CONTRIBUIÇÃO AO NOVO COMPORTAMENTO ADVINDO DO MOVIMENTO MODERNISTA NA VIDA COMO UM TODO.

NESTA ÉPOCA, ACONTECEU O INCENTIVO DO PROF. WANDENKOLK PARA QUE O JÁ ARQUITETO ÊNIO ESKINAZI PRESTASSE CONCURSO NA HOJE UFPE, PARA PROFESSOR AUXILIAR DE ENSINO, O QUÊ ACONTECEU, INICIANDO AS ATIVIDADES NA DISCIPLINA "PLÁSTICA DE ARQUITETURA", NO ANO DE 1972, COM CONTRATO OFICIAL FIRMADO EM MARÇO DE 1973. COMPUNHAM A DISCIPLINA OS PROFESSORES DELFIM AMORIM E WANDENKOLK TINOCO.

O ESCRITÓRIO DE PRODUÇÃO LOCALIZADO NO 10º PAVIMENTO DO EDIFÍCIO IGARAÇU, NO CENTRO DA CIDADE DO RECIFE SEMPRE FOI ABERTO À PARTICIPAÇÃO DE JOVENS ESTUDANTES QUE COMPUNHAM EQUIPE SEMPRE ALEGRE E PARTICIPATIVA EM MEIO AO CLIMA CORDIAL E ESPIRITUOSO. ATÉ 1975: OSCAR UCHOA (GARAJAU); ENIO ESKINAZI (O MAIMA); OTÁVIO HOLDER; PAULO CANUTO (EVEREST); BETÂNIA UCHOA (BECK); NAZARÉ REIS; EXPEDITO ARRUDA (FREI LIAMBA); GEÍSA ALBERT; FERNANDO AZEVEDO (GERERÊ); ARTUR GUERRA (GUERREIRO); MARCELO FIGUEREDO.

ARQUITETOS FORAM CONVIDADOS A PARTICIPAREM DA ELABORAÇÃO DE ALGUMAS PROPOSTAS, COMO NIEPCE CARLOS DA SILVEIRA (QUADRA PARA A UFPE) E ADOLFO JORGE (ESTÁDIO PARA CARUARU). APÓS ESTE PERÍODO FOI ELABORADA A PROPOSTA PARA O FÓRUM DO RECIFE COM A PARTICIPAÇÃO DOS ARQUITETOS E PROFESSORES ENIO ESKINAZI E CLÁUDIO MANGUINHO. (CONCURSO IAB. 3º COLOCADO).

ENIO ESKINAZI, 2023.



AGRADEÇO A OPORTUNIDADE DE APRESENTAR O REGISTRO DE TÃO VALIOSA CONVIVÊNCIA E APRENDIZAGEM NA CONDUÇÃO DE PROPOSTAS ARQUITETURAIS QUE REPRESENTAM A FORMA DO ENTENDIMENTO DA IMPORTÂNCIA DAS ARTES NA TRANSFORMAÇÃO DO COMPORTAMENTO DAS PESSOAS DIANTE DA EXISTÊNCIA E DA FELICIDADE.

Enio
2023

ÊNIO ESKINAZI, 28/6/2023.



APRENDIZ
VIVER PARA VIVER,
NÃO,
VIVER PARA MORRER,
MORRER PARA MORRER,
SIM,
MORRER PARA VIVER.

APRENDIZ

VIVER PARA VIVER.

NÃO,

VIVER PARA MORRER.

MORRER PARA MORRER.

SIM,

MORRER PARA VIVER.

ÊNIO ESKINAZI, 2023.

3

IMPRESSÕES COMO ALUNAS
NAS DISCIPLINAS DE
PLÁSTICA 1 E PLÁSTICA 2,
EM 1972

Passados dez anos de atuação da experiência de Wandenkolk como docente, em 1972, iniciamos o curso de Arquitetura na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, no atual Centro Cultural Benfica Teatro Joaquim Cardoso – UFPE, casarão da Rua Benfica, 157, e no casarão da FACEPE – Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Rua Benfica, 150, antiga Escola de Belas Artes.

Neste período, a entrada para o curso na UFPE era por meio do Ciclo Geral, onde, em função do desempenho do histórico de cada aluno, poder-se-ia confirmar suas vagas nos cursos de: arquitetura, pintura, desenho industrial e comunicação visual. Dentre as disciplinas cursadas tínhamos: Desenho Artístico, História das Artes e da Música, Matemática, Plástica 1 e Plástica 2. Tais disciplinas eram determinadas pelo Currículo Mínimo Nacional de Arquitetura, estabelecidas pelo Parecer No 384/69 do antigo Conselho Federal de Educação.

No 1º semestre/1972, a disciplina de Plástica 1 foi introduzida pelos professores: Hélio Polito Lopes, Niepce Carlos da Silveira, Roberto Correia (Escultor) e Wandenkolk Walter Tinoco. Hélio, Niepce e Wandenkolk, por serem arquitetos, comungavam da percepção dos valores arquitetônicos dos sólidos geométricos na argila, assim como Roberto Correia. Hélio atuou com Wandenkolk por todo o período que trabalhou na Universidade. Enquanto Wandenkolk se autodenominava “papel de embrulhar prego”, Mestre Hélio abrandava as intervenções de comentários mais duros feitos por Wande, como ele carinhosamente falava.

Hélio ingressou na UFPE, em 15 de março de 1971, segundo dados do SIAPE, até o dia 16 de janeiro de 1995, Documento 2, quando veio a falecer. Wandenkolk e Hélio eram arquitetos/amigos/irmãos. Formavam uma dupla afinadíssima, com direito a caricatura, Figura 33.

Na linha de perfil caricatural o Mestre Wandenkolk foi sintetizado por alguns arquitetos como: Carlos Alberto Carneiro da Cunha, Carlos Fernando Pontual (Figura 34) e Ênio ESKINAZI (Figura 35).



Figura 33 - Caricatura de Hélio

Fonte: Wandenkolk, 1999.



Figura 34 - Caricatura de Wandenkolk

Fonte: Arquiteto Carlos Fernando Pontual, final dos anos 1980.



Figura 35 - Caricatura de Wandenkolk

Fonte: Arquiteto Ênio ESKINAZI, 7/6/2023.



SI APE: SI ST. I INTEGRADO DE ADM DE RECURSOS HUMANOS
 DADOS INDIVIDUAIS FUNCIONAIS DO SERVIDOR SOLICITANTE: 66870780463
 Data: 18/02/2022

Mês/ano solicitado:	UPAG do serv.:	Matr de origem :
FEV2022	00000010 / PE	161748
Orgão:	Matricula:	Ident. Única:
26242 - UFPE	0776785	7767854
Nome social:	Cadastramento no SIAPE:	
	17JUN1996	
Nome:	Regime Jurídico:	Situação serv.:
HELVIO POLITO LOPES	EST REGIME JURIDICO UNICO	15 - INSTITUIDOR PENSA

APOSENTADORIA

GRUPO/OCORRENCIA:	D.L. - CODIGO :
DATA OCORRENCIA :	DATA:
NUMERO:	
NUM. PROCESSO : 0000000000000000 PROPORCIONAL. : 00/00	

CARGO EMPREGO

GRUPO/CARGO : 705 / 001 - PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR			
CLASSE : 5	NIVEL : 502	EXERCICIO:	CODIGO CBO: 231205
SAIDA:	FERIAS ESPECIAIS: NAO		

INGRESSO NO ORGAO

GRUPO/OCORRENCIA:	D.L. - CODIGO :
DATA OCORRENCIA :	DATA:
NUMERO:	

INGRESSO NO SERVIDOR PUBLICO

GRUPO/OCORRENCIA:	D.L. - CODIGO :
DATA OCORRENCIA : 15MAR1971	DATA:
NUMERO:	

INGRESSO NO SERVIDOR PUBLICO POSSE

GRUPO/OCORRENCIA:	NUMERO:	DATA:
DATA OCORRENCIA :		
D.L. - CODIGO :		

Documento 2 - Dados Funcionais de HÉLVIO na UFPE

Segundo declaração do arquiteto/professor Dinauro Esteves, em 2023, quando ele fez o curso de arquitetura (1966 – 1971), na Faculdade de Arquitetura, na Avenida Conde da Boa Vista, as disciplinas de Plástica mesclavam formas figurativas e sólidos geométricos. Afirmou, ainda, que estudou com o Mestre Wandenkolk e elogiou como ele era brilhante e incisivo nos seus ensinamentos.

No início do semestre de 1972, foi relatado pelos professores que a disciplina tinha como principal material de expressão a argila. Antes, os conteúdos de composição (significados das formas, proporção, simetria, assimetria etc.) eram expressos por meio de elementos do corpo humano, folhas de acanto, entre outros elementos abstratos que ornavam a arquitetura, Figuras 36 e 37.

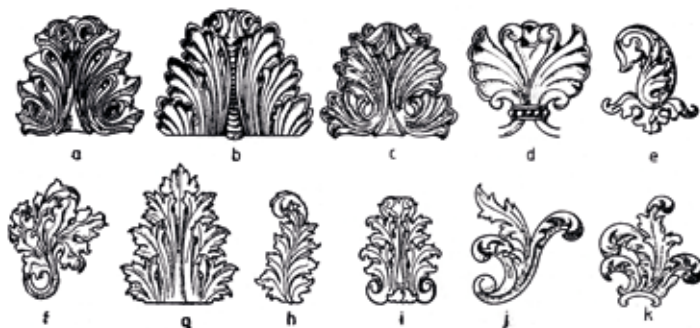


Figura 36 - Folhas de acanto

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Folha_de_acanto



Figura 37 – Folhas de acanto em capitel de coluna

Fonte: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/07.080/4934>

Por perceberem que tal abordagem de modelagem não fazia uma conexão direta com o projeto arquitetônico, os professores Delfim Amorim e Acácio Borsoi fizeram uma proposta de modelagem com sólidos geométricos/arquitetônicos, de modo a contemplar, tanto quem já possuía dom para as atividades compositivas, assim como, quem estava precisando ser mais trabalhado.

A equipe da disciplina de Plástica comungava das ideias sobre um ensino de arquitetura

moderna, com linha racionalista, conforme pensamentos de Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Le Corbusier entre outros. Como diziam os Mestres Wandenkolk e Hélivio: "Ao caráter despojado de ornamentação da arquitetura moderna faziam conexão com os sólidos geométricos nas suas formas puras".

Os estudos das formas geométricas, na argila, permitiam se aproximar da metodologia de projeto de fora para dentro. Tais exercícios tinham como espaço (terreno) de assentamento da composição uma prancheta de madeira, duplo quadrado (0.30x0.60m).

Os elementos de composição: largura, comprimento ou profundidade e altura eram as relações iniciais apresentadas para os alunos. Inicialmente, estes estavam relacionados com a prancheta e a escala humana, Figuras 38 a 43. Também se ilustravam os conceitos de composição através da: proporção áurea, a série de Fibonacci, proporções harmônicas do Le Modulor, entre outros. Destacavam-se ainda, que as modelagens produzidas não deveriam ser nem escultóricas, nem figurativas, mas sim permitir um uso arquitetônico, ou seja, caber pessoas internamente.

Nas Figuras 38 a 43, comentavam-se os aspectos de equilíbrio das dominâncias das alturas quanto aos aspectos de simetria, assimetria, desequilíbrio, proporção e desproporção. Inicialmente, as relações eram feitas com a prancheta, mas deveriam ser estendidas para a realidade do espaço urbano.

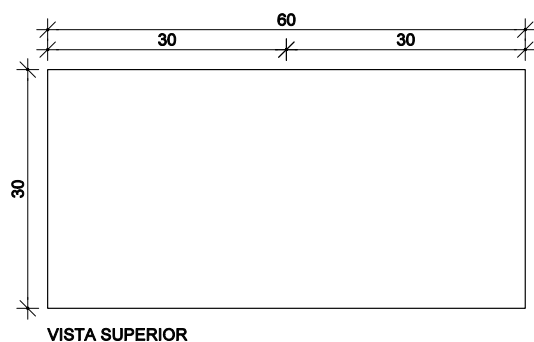


Figura 38 - Medidas do terreno/prancheta duplo quadrado

Fonte: Emanoela Mesquita de Brito

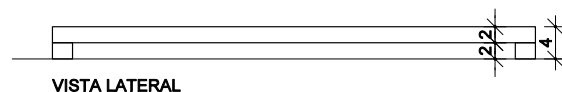
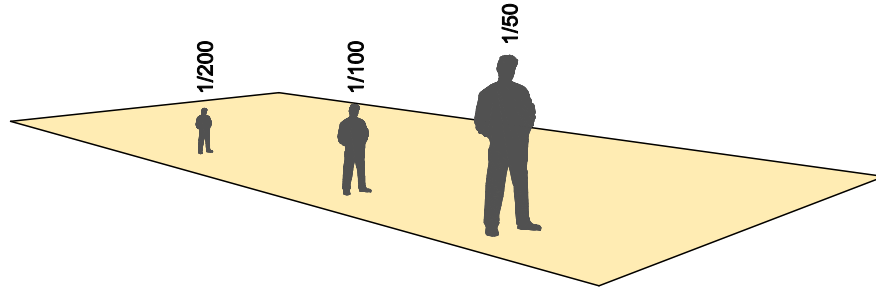


Figura 39 - Medidas do terreno/prancheta

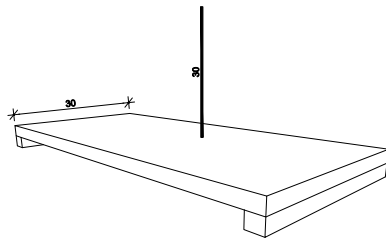
Fonte: Emanoela Mesquita de Brito



PERSPECTIVA COM ESCALAS

Figura 40 - Algumas relações do terreno/prancheta com a escala humana

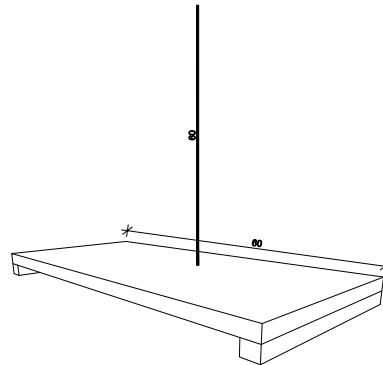
Fonte: Emanoela Mesquita de Brito



RELAÇÕES COM AS DIMENSÕES EXISTENTES

Figura 41 - Relação com a menor dimensão lateral do terreno / prancheta

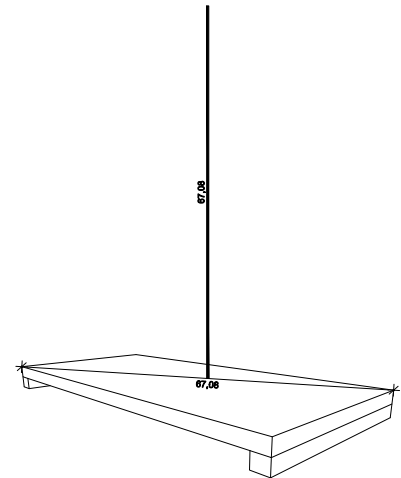
Fonte: Emanoela Mesquita de Brito



RELAÇÕES COM AS DIMENSÕES EXISTENTES

Figura 42 - Relação com a maior dimensão lateral do terreno / prancheta

Fonte: Emanoela Mesquita de Brito



RELAÇÕES COM AS DIMENSÕES EXISTENTES

Figura 43 - Relação com a diagonal do terreno / prancheta

Fonte: Emanoela Mesquita de Brito

A sombra tem um papel fundamental na composição volumétrica, porque, apesar de ela não ser volume, ela contribui muito para a leitura do volume real. Ela acentua determinados valores, ela sublinha outros, enriquecendo cada vez mais a tecitura da composição, que apesar de ser um elemento etéreo, mas é um elemento visualmente legível.

Wandenkolk, 2015.

As formas eram modeladas durante as 4 horas de aula, ou, algumas vezes, continuadas na aula seguinte. Para confecção dos sólidos, eram utilizados instrumentos e materiais diversos: esteques, esponjas, esquadros milimetrados, fio de nylon, etc. Como ilustrações de alguns exercícios realizados, temos as Figuras 44 a 85.

A iniciação ao projeto para alunos com as mais diferentes origens sociais, culturais e econômicas tinha como elementos comuns terem passado no vestibular e os estudos de geometria descritiva. O tema solicitado era o mesmo, porém as soluções não se repetiam, eram as mais variadas. O desenvolvimento de visualização das formas gerava um raciocínio espacial que auxiliava na busca das soluções volumétricas realizadas nas disciplinas de Plástica 1 e 2.

Enquanto a representação das formas em meios gráficos requeria uma série de procedimentos mais metódicos, a execução dos sólidos na argila era de uma maleabilidade incomensurável, além de uma execução e visualizações rápidas. Ao final do semestre, os alunos tinham melhorado o domínio da execução dos temas e começavam a perceber as dimensões comensuráveis e incomensuráveis do ponto, da linha, do plano/forma e do sólido. O mesmo sólido podia expressar vários significados, dependendo da sua posição quando apoiado pela sua base, por um vértice e uma resta.

O aprender fazendo moldava a argila, os alunos e os professores. Como dizia o Mestre Hêlvio: “Não estamos aqui para ensinar, mas para aprendermos juntos”. Outro aspecto diferente era entender que em composição, pela quantidade de variáveis, nem sempre dois mais dois são quatro. Era algo que rompia com os conceitos matemáticos, que foram ensinados por anos.

Todas as disciplinas contribuía entre si, mas cabe destacar o papel do desenho artístico, também auxiliando na lapidação das habilidades dos alunos.



Figura 44 – Sólido vertical



Figura 45 – Sólido vertical



Figura 46 – Sólido vertical



Figura 47 – Sólido vertical



Figura 48 – Sólido vertical



Figura 49 – Sólido vertical



Figura 50 – Sólido vertical



Figura 51 – Sólido vertical

Fonte de todas as figuras das páginas 54 e 55: BITTENCOURT, Sérgio.



Figura 52 – Sólido vertical



Figura 53 – Sólido vertical



Figura 54 – Sólido vertical



Figura 55 - Sólido horizontal

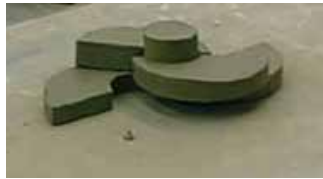


Figura 56 - Sólido horizontal



Figura 57 - Sólido horizontal

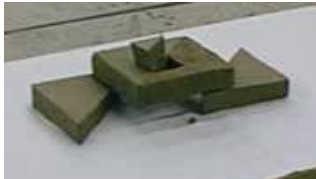


Figura 58 - Sólido horizontal



Figura 59 - Sólido horizontal



Figura 60 - Sólido horizontal



Figura 61 - Sólido horizontal



Figura 62 - Sólido horizontal



Figura 63 - Sólido horizontal



Figura 64 - Sólido horizontal



Figura 65 - Sólido horizontal



Figura 66 - Sólido horizontal



Figura 67 - Sólido horizontal



Figura 68 - Sólido horizontal



Figura 69 - Sólido horizontal



Figura 70 - Sólido horizontal



Figura 71 - Sólido horizontal



Figura 72 - Sólido horizontal



Figura 73 - Sólidos horizontal e vertical



Figura 74 - Sólidos horizontal e vertical



Figura 75 - Sólidos horizontal e vertical

Fonte de todas as figuras da página: BITTENCOURT, Sérgio.



Figura 76 - Sólidos horizontal e vertical



Figura 77 - Sólidos horizontal e vertical



Figura 78 - Sólidos horizontal e vertical



Figura 79 - Sólidos horizontal e vertical



Figura 80 - Sólidos horizontal e vertical

Fonte das figuras 76 a 80:
BITTENCOURT, Sérgio.

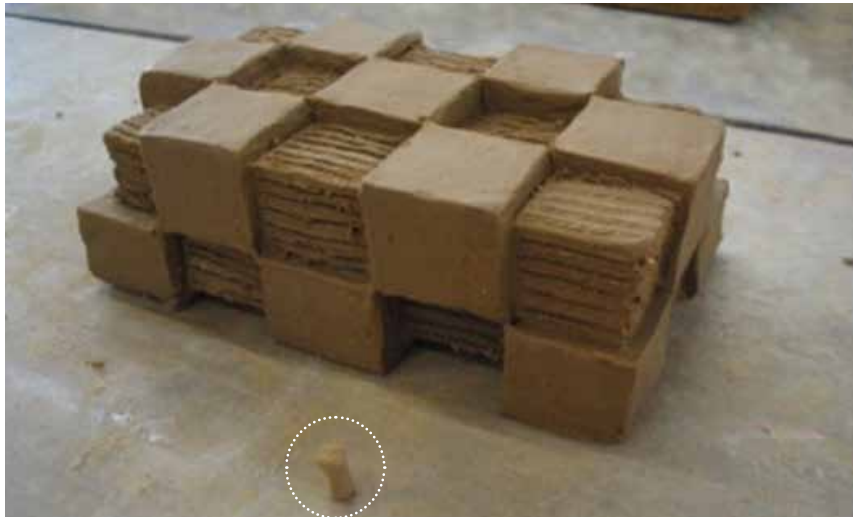
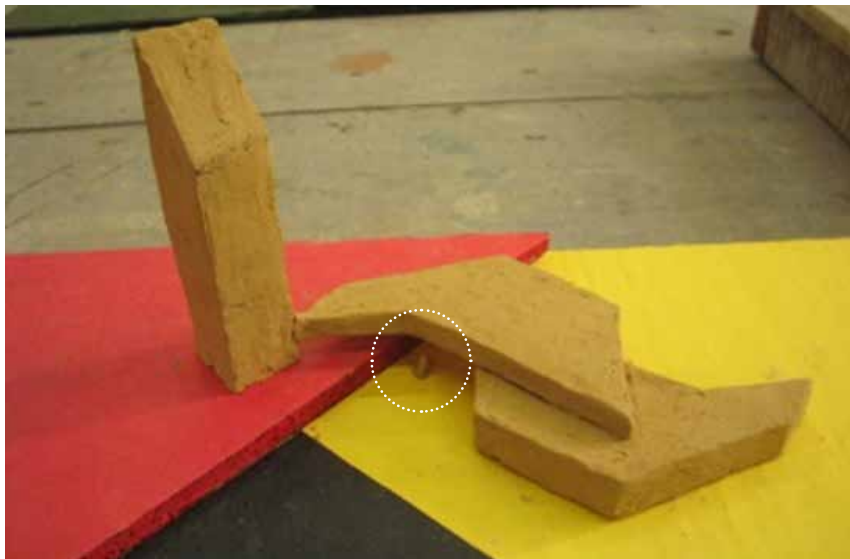


Figura 81 - Sólido horizontal com malha quadrada de composição, texturas com linhas horizontais para acentuar horizontalidade e aberturas – Circulada em vermelho escala humana

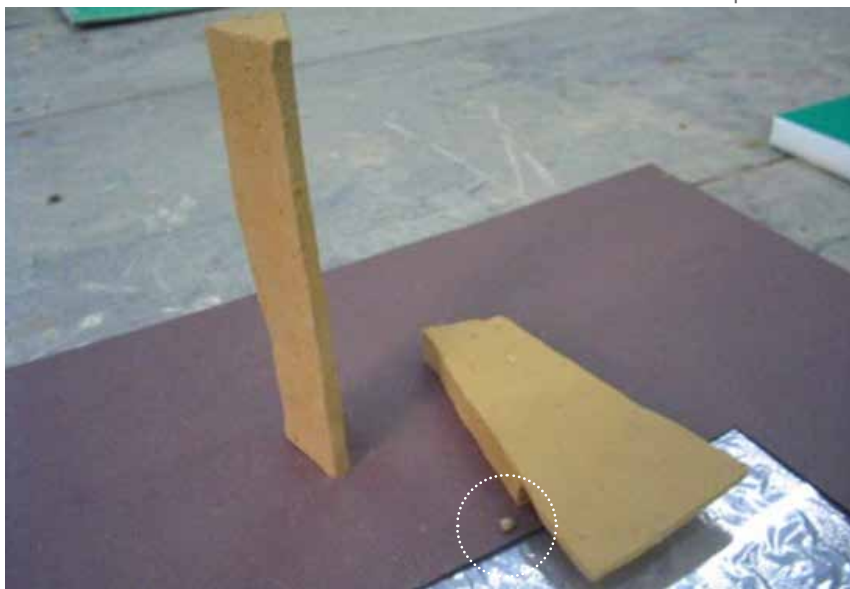
Fonte: Acervo da disciplina – 2005

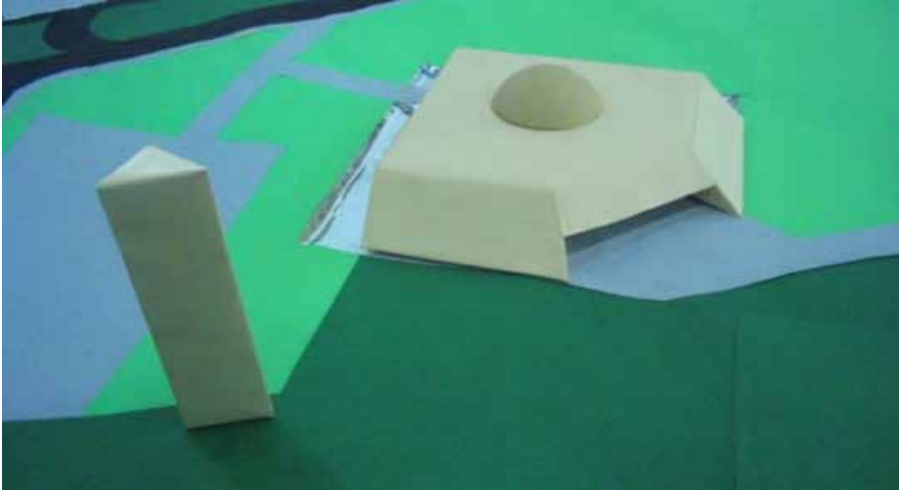
Figura 82 - Sólidos vertical e horizontal com prancheta / terreno com diferença de nível, aberturas, agenciamento com cores e escala humana circulado em vermelho.



Fonte: Acervo da disciplina - 2005

Figura 83 - Sólidos vertical e horizontal na prancheta / terreno com agenciamento, usando cores e escala humana circulado em vermelho. Estaticidade do sólido horizontal com sombra e foco de interesse, reforçado pela esquematização do espelho d'água. Dinamicidade sendo expressa pela verticalidade do sólido puro.





Fonte: Acervo da disciplina – 2005

Figura 84 - Sólidos vertical e horizontal na prancheta/terreno com agenciamento usando cores. Estaticidade do sólido horizontal, mesmo com o uso de perfuração e abertura que proporcionam sombra e foco de interesse. Dinamicidade sendo expressa pela verticalidade do sólido puro.



Figura 85 – Composição vertical e horizontal, usando sólidos iguais, além de elementos de composição (linhas e aberturas) com unidade, escala humana circulado em vermelho.

A princípio, os sólidos não tinham usos definidos. Com isso, a pertinência dos exercícios era para trabalhar os conceitos de composição arquitetônica (proporção de assentamento no terreno, linhas, formas, tratamentos com continuidade em todas as faces/ fachadas, escala humana, texturas etc.), que, mesmo executado de modo esquemático, conseguia estabelecer relações com a pureza de obras arquitetônicas existentes, como no caso do Edifício Vila Mariana, projeto de Wandenkolk, 1976, Fotos 6 a 8.



Foto 7 - Vila Mariana - Fachada voltada para a Rua João Tude de Melo, Tamarineira.

Foto 6 - Vila Mariana - Edifício vertical com dominância de linhas horizontais e coroamento com formas/ aberturas retangulares. Os efeitos de luz e sombras também são valorizados pelas texturas da vegetação que levaram os jardins/quintais para cada unidade habitacional.

Fonte fotos 6 e 7: SILVA, Terezinha, 6/5/2023.



Foto 8 - Vila Mariana - Portaria da esquina com a Rua Padre Roma,375, Tamarineira.

Fonte: SILVA, Terezinha, 6/5/2023.

Um exemplo “clássico” sobre proporção nos terrenos era dado pelos Mestres quando diziam para não **“colocar um peru no pires”**.

Como brincadeira entre os alunos, perguntava-se **“místico, feérico ou monumental?”**, ou ainda **“estático ou dinâmico?”**, para cumprimento no clima da disciplina.

As Figuras 86 e 87 apresentam alguns registros de rascunhos do Mestre. Já as Fotos 9 e 10 registram atividades de atelier da disciplina.



Figura 86 - Registro de composição espacial e volumétrica

Fonte: Wandenkolk



Figura 87 – Rascunhos para elaboração de temas sobre septos

Fonte: Wandenkolk



Foto 9 – Desenvolvimento de tema em Plástica 1 | PA1A



Foto 10 – Correção e discussão dos trabalhos de Plástica 2 | PA2A no Atelier 6.

*"O efeito de
luz e sombra
sempre foi
um grande
aliado do
arquiteto na
pretensão das
composições".*

Wandenkolk, 2015.

4

CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS

Os exercícios eram o diferencial na aproximação dos valores compositivos da arquitetura. Por outro lado, o conteúdo programático gerava uma sequência de conhecimentos teóricos e práticos. Segundo o Plano de Curso do 1º Semestre de 1986, a disciplina de Plástica 1 tinha como objetivos:

"o desenvolvimento da criatividade através da forma de expressão volumétrica, analisando os valores que compõem os volumes – suas faces, arestas, vértices, suas mensagens, o relacionamento entre cheios e vazios, suas combinações e composições" (UFPE, Plástica 1, p. 1, 1986).

Tais objetivos eram viabilizados através do seguinte conteúdo programático:

"- O Volume

- Formas Volumétricas Estáticas e Dinâmicas
- Análise Qualitativa dos Elementos Componentes do Volume
- Decomposição dos Volumes
- Transformação dos Volumes
- Noções de Proporção e Escala
- Relação de Volumes e Vazios
- Textura e Tratamento das Superfícies
- Expressão do Volume
- Transposição de Mensagens" (UFPE, Plástica 1, p. 1, 1986).

Lendo o programa, não fica registrado a maneira sensível, entusiástica e poética das vozes dos Mestres: a forte sonoridade vocal de Wandenkolk era contrastada pela voz doce do Mestre Hélyvio.

Cada tema a ser desenvolvido era um desafio. O aluno procurava aprender os valores da composição e também a observá-la, tanto em voo de pássaro, quanto colocando um orifício num

papel, para visualizar na escala do usuário/pedestre. Com isso, a escala humana também foi esquematizada nos trabalhos.

Entre alguns dos temas clássicos de PA1A tínhamos:

PA1A

Significados Estático e Dinâmico.

Exercício 1 - Dados os sólidos: cubo, pirâmide e cilindro, escolher um deles e repeti-lo, de modo que, através de um corte modifique as suas proporções e altere o seu significado. Identificar o caráter dos dois sólidos.

PA1A

Exercício 2 - Escolhido um sólido geométrico regular qualquer, executar 2 modelos, tornando um deles dócil, ou agressivo, ou elegante, através de “N” arestas ou vértices. Registrar o caráter de cada um deles “(Em 23/3/88).

PA1A

Tema

Após inserir uma malha de 10 x 10 cm na prancheta-terreno, pede-se:

1 – Elaborar, em barro, 2 sólidos iguais a fim de executar uma composição que expresse o contraste da dominância horizontal e vertical de cada um deles. A composição deverá ser implantada nos espaços privados.

2 – Introduzir nos sólidos uma perfuração e reentrâncias geradas a partir do lançamento de um ponto e uma linha contínua sobre as suas faces de modo a acentuar o caráter de horizontalidade e verticalidade, respectivamente.

3 – Analisar as relações entre as proporções dos sólidos e a escala humana.

4 – Identificar os elementos quanto aos significados de horizontalidade e verticalidade.

Os resultados das composições eram avaliados segundo os seguintes critérios:

- "- Atendimento ao tema;
- Coerência na construção;
- Qualidade Plástica;
- Proporção do objeto em relação ao plano de assentamento;
- Acabamento" (UFPE, Plástica 1, p. 2, 1986).

A simultaneidade de novidades (1º ano de Universidade, realizar composições abstratas para alunos treinados em respostas únicas, comentar valores compositivos e arquitetônicos) levava um tempo de compreensão diferenciada por aluno. Por mais que se explicasse e ilustrasse, as soluções das composições ocorriam de modo pressionado. Uma explicação “clássica” sobre proporção da composição sobre a prancheta/terreno era que o resultado não deveria ser “um peru no pires”. Logo, descobrir a linha de exagero e beleza das composições era uma tarefa que cada um saía se moldando, tanto com a sua experiência, quanto com as dos outros alunos.

No 2º semestre, a proposta era penetrar nos espaços dos volumes, o que era antes monocromático na argila, agora passava a ter um universo de possibilidades e valores. A disciplina de Plástica 2 tinha como objetivos:

- "- Dar continuidade ao programa da disciplina Plástica 1;
- Exercitar a criatividade do aluno, através do estudo da forma, da função e da estrutura do volume, bem como o seu espaço;
- Desenvolver a capacidade de análise e crítica do aluno, promovendo um aprofundamento teórico através do desenvolvimento e comentário de cada tema;
- Desenvolver o raciocínio espacial do aluno através da proposição de volumes tridimensionais; e,

- Preparar o aluno para introdução ao Planejamento Arquitetônico" (UFPE, Plástica 2, p. 1, 2º, 1986).

O conteúdo programático compreendia:

1ª. UNIDADE – VOLUMES VAZIOS, SEPTOS E AGENCIAMENTO

- O espaço interno dos volumes – seus valores;
- Os septos, suas funções – septos estruturais, septos de vedação;
- Composição de septos e volumes vazados incluindo rebatimentos;
- Planos, valorização de planos – espaços principais, de apoio, de indução e de condução – polarização – hierarquia de funções – relevo, espaços naturais;
- Noção de escala; e,
- Cor e textura.

2ª. UNIDADE – ESTRUTURA DOS VOLUMES

- Aplicação de elementos estruturais – a viga, o pórtico e o pilar na organização do volume. Hastes e fios;
- Noção de módulo, modulação;
- Estrutura dos volumes geométricos simples;
- Estrutura dos volumes geométricos compostos;
- Adequação do sistema estrutural ao volume; e,
- Dobraduras.

3ª. UNIDADE – O ABRIGO

- Noções de abrigo, relação entre o espaço e o homem;
- O espaço interno e o espaço externo;
- Coerência formal – interior e exterior;
- Articulação dos espaços;
- Luz e sombra;

- O abrigo isolado;
- O conjunto de abrigos; e,
- Relevo – morfologia do terreno.

PRODUTOS

Modelos tridimensionais em materiais diversos, acompanhados de representação gráfica (UFPE - Plano de Ensino, Plástica 2, p.1,2^o, 1986).

Cabe destacar que a bibliografia indicada era existente na Biblioteca Joaquim Cardoso do Centro de Artes e Comunicação. Para Plástica 1 eram indicados:

- CHING, Francis D. K. *Arquitectura: Forma Espacio y Orden*. México, G. Gilli, 1987.
- CONSIGLIERE, Victor. *A Morfologia da Arquitetura, 1920-1970*. Lisboa. Estampa, 1995.
- FONTOURA, Ives. *Decomposição da forma como instrumento de criação*. Curitiba, Itaipu. 1982
- KNOLL, W.H. M. *Maquetas de arquitectura: técnicas y construcción*. México, G. Gilli, 1992.
- LEMONS, Carlos A. *O que é Arquitetura*. São Paulo: Brasiliense. 1981.
- MONTENEGRO, Gildo. *A invenção do projeto*. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.
- NIEMEYER, OSCAR *Conversa de Arquiteto*. R.J, REVAN-UFRJ, 1993.
- PEDROSA, Mario. *Forma e percepção estética*. São Paulo: EDUSP, 1996.
- WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ZEVI, Bruno. *Saber ver a Arquitetura*. Lisboa, Arcádia. 1977. 219p.

Já em Plástica 2 / PA2A, dentre alguns dos exercícios, tivemos:

PA2A - Atividades Preparatórias

A partir dos modelos tridimensionais apresentados analisar os conceitos espaciais de agenciamento:

- polo
- indução
- condução
- apoio

Apresentar para a turma os conceitos identificados relacionando ainda as cores, a escala humana, o traçado gráfico (planta/fachadas/cortes) e a proporção.

PA2A - Atividades Preparatórias

Considerando um terreno de 30x30cm, com um acesso, estudar um agenciamento contendo:

- polo
- indução
- condução e
- apoio

Apresentar estudos gráficos, alternativas de cores e relações com a escala humana.

PA2A - Atividades Preparatórias

Considerando um terreno de 30x30x30cm, com dois acessos, estudar um agenciamento contendo:

- polo
- indução
- condução e
- apoio

Apresentar estudos gráficos, alternativas de cores e relações com a escala humana.

PA2A Atividades Preparatórias

Considerando um terreno com diâmetro de 30cm, com três acessos, estudar um agenciamento contendo:

- polo
- indução
- condução e
- apoio

Apresentar estudos gráficos, alternativas de cores e relações com a escala humana.

PA2A - Esboço

Considerando um dos agenciamentos estudados (AP2/AP4) criar uma composição volumétrica (papel) apoiada por septos.

Realizar perspectivas da composição para o estudo das cores: primárias , secundárias e complementares.

- Incluir nas soluções a escala humana, e aberturas
- Escolher a melhor alternativa e construir em papel.
- Informar fontes de pesquisa.
- Fotografar, escanear e colocar as informações em CD para montar painel em A3.

PA2A - Atividades Preparatórias

Considerando um terreno de 20x40cm, com dois acessos, estudar um agenciamento contendo:

- polo
- indução
- condução e
- apoio

O espaço polo deve conter dois volumes horizontais iguais, sendo um definido por pórticos.

Apresentar estudos gráficos, alternativas de cores e relações com a escala humana.

PA2A - Atividades Preparatórias

Considerando um terreno de 20x40cm, com dois acessos, estudar um agenciamento contendo:

- polo
- indução
- condução e
- apoio

- O espaço polo deve conter dois volumes verticais iguais, sendo um definido por estrutura.

- Apresentar estudos gráficos, alternativas de cores e relações com a escala humana.

PA2A - Pesquisa

- Estudar a aplicação de dobraduras na arquitetura.
- Em equipe.

PA2A - Pesquisa

- Estudo sobre galerias comerciais

PA2A - Esboço

Considerando o terreno de 30x60cm, no bairro de Caxangá, esquina com as Ruas Ministro João Alberto e Veneza, estudar a implantação de uma galeria comercial composta por um volume horizontal e um vertical.

Exercício 1 - Considerando uma área de 15x15cm criar uma composição volumétrica (papel), que não toque as bordas do terreno.

- Usar o branco para o terreno e a volumetria.
- Realizar perspectivas da composição para o estudo das cores: primárias (3 alternativas) e complementares (3 alternativas).
- Incluir nas soluções a escala humana, aberturas e analisar os significados comparando com o modelo tridimensional em papel e os itens do programa.
- Escolher a melhor alternativa e construir em papel.
- Informar fontes de pesquisa.
- Fotografar, escanear e colocar as informações em CD para montar painel em A3.
- Assuntos do programa :Conhecimento dos espaços; Cores; Escala e Proporção

Exercício 2 - Considerando o terreno de 50x50cm criar uma hierarquia de espaços (polo, apoio, indução e condução) de modo que abrigue um volume horizontal, com área de 100m² e estruturado a partir de septos.

- Estudar graficamente a possibilidade de 1 a 4 acessos e desenvolver a melhor alternativa em modelo tridimensional. Incluir escala humana.
- Informar fontes de pesquisa.
- Fotografar, escanear e colocar as informações em CD para montar painel em A3.
- Assuntos do programa: Conhecimento dos espaços; Cores; Escala; Proporção e Septos

Considerando o terreno de 25x100cm criar uma hierarquia de espaços(polo, apoio, indução e condução) de modo que abrigue um volume horizontal, com área de 100m² e estruturado a partir de septos.

- Estudar graficamente a possibilidade de 1 a 4 acessos e desenvolver a melhor alternativa em modelo tridimensional.
- Incluir escala humana.
- Informar fontes de pesquisa.
- Fotografar, escanear e colocar as informações em CD para montar painel em A3.
- Assuntos do programa: Conhecimento dos espaços; Cores; Escala; Proporção e Septos

Considerando o terreno de 70x70x70cm criar uma hierarquia de espaços (polo, apoio, indução e condução) de modo que abrigue um volume horizontal, com área de 100m² e estruturado a partir de septos.

- Estudar graficamente a possibilidade de 1 a 3 acessos e desenvolver a melhor alternativa em modelo tridimensional.
- Incluir escala humana.
- Informar fontes de pesquisa.
- Fotografar, escanear e colocar as informações em CD para montar painel em A3.
- Assuntos do programa: Conhecimento dos espaços; Cores; Escala; Proporção e Septos

Considerando o terreno de 35cm de diâmetro criar uma hierarquia de espaços (polo, apoio, indução e condução) de modo que abrigue um volume horizontal, com área de 100m² e estruturado a partir de septos.

- Estudar graficamente a possibilidade de 1 a 4 acessos e desenvolver a melhor alternativa em modelo tridimensional.
- Incluir escala humana.

- Informar fontes de pesquisa.
- Fotografar, escanear e colocar as informações em CD para montar painel em A3.
- Assuntos do programa: Conhecimento dos espaços; Cores; Escala; Proporção e Septos

Considerando o terreno de 25x100cm, com acesso por um dos lados estreito, criar uma hierarquia de espaços (polo, apoio, indução e condução) de modo que abrigue alternativas de estrutura para um volume horizontal, com área de 100m².

- Incluir escala humana.
- Informar fontes de pesquisa.
- Fotografar, escanear e colocar as informações em CD para montar painel em A3.
- Assuntos do programa: Conhecimento dos espaços; Cores; Escala; Proporção; Septos e estrutura

Considerando o terreno de 25x100cm, com acesso por um dos lados largo, criar uma hierarquia de espaços (polo, apoio, indução e condução) de modo que abrigue alternativas de estrutura para um volume vertical.

- Incluir escala humana.
- Informar fontes de pesquisa.
- Fotografar, escanear e colocar as informações em CD para montar painel em A3.
- Assuntos do programa: Conhecimento dos espaços; Cores; Escala; Proporção; Septos e estrutura

Considerando o terreno de 25x100cm, com acessos pelos dois lados estreitos, criar uma hierarquia de espaços (polo, apoio, indução e condução) de modo que abrigue

alternativas de estrutura com dobradura para um volume horizontal, com área de 100m².

- Incluir escala humana.
- Informar fontes de pesquisa.
- Fotografar, escanear e colocar as informações em CD para montar painel em A3.
- Assuntos do programa: Conhecimento dos espaços; Cores; Escala; Proporção; Septos e dobradura

Estudo de um terreno existente para implantação de uma estrutura que abrigue uma galeria. A proposta inicial será individual e posteriormente, após escolha da melhor alternativa, terá desenvolvimento em equipe.

- Informar fontes de pesquisa.
- Fotografar, escanear e colocar as informações em CD para montar painel em A3.
- Assuntos do programa: Conhecimento dos espaços; Cores; Escala; Proporção ; Septos e estrutura

Para Plástica 2, tínhamos como bibliografia de apoio:

- CHING, Francis D. K. *Arquitectura: Forma Espacio y Orden*. México, G. Gilli, 1987.
- CONSIGLIERE, Víctor. *A Morfologia da Arquitetura, 1920-1970*. Lisboa. Estampa, 1995.
- FONTOURA, Ives. *Decomposição da forma como instrumento de criação*. Curitiba, Itaipu. 1982
- KNOLL, W.H. M. *Maquetas de arquitectura: técnicas y construcción*. México, G. Gilli, 1992.
- LE MOS, Carlos A. *O que é Arquitetura*. São Paulo: Brasiliense. 1981.
- MONTENEGRO, Gildo. *A invenção do projeto*. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.
- NIEMEYER, OSCAR *Conversa de Arquiteto*. R.J, REVAN-UFRJ, 1993.
- PEDROSA, Mario. *Forma e percepção estética*. São Paulo: EDUSP, 1996.
- WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ZEVI, Bruno. *Saber ver a Arquitetura*. Lisboa, Arcádia. 1977. 219p.

Nesta disciplina de Plástica 2, a variação de formas e topografias de terrenos, volumes e cores geravam uma aproximação com a realidade, Figuras 88 a 108.

Os alunos ficavam felizes quando ouviam os Mestres dizerem que a solução apresentada daria um belo quadro.

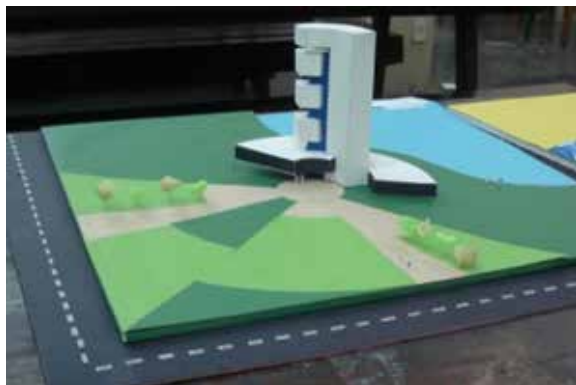


Figura 88 – Sólidos horizontal e vertical - agenciamento



Figura 89 – Sólidos horizontal e vertical - agenciamento



Figura 90 – Abrigo



Figura 91 – Abrigo

Fonte de todas as figuras das páginas 78 e 79: BITTENCOURT, Sérgio

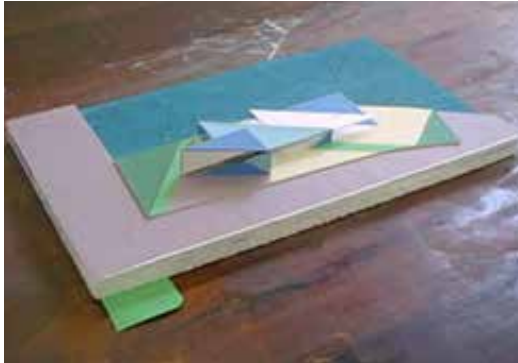


Figura 92 – Abrigo



Figura 93 – Abrigo

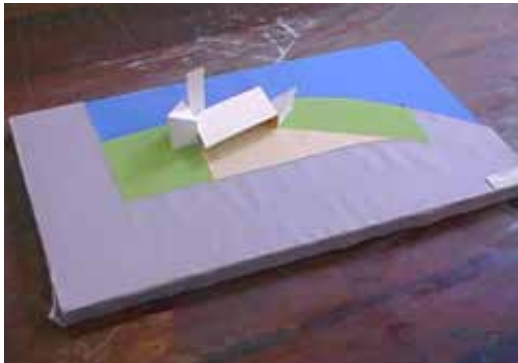


Figura 94 – Abrigo

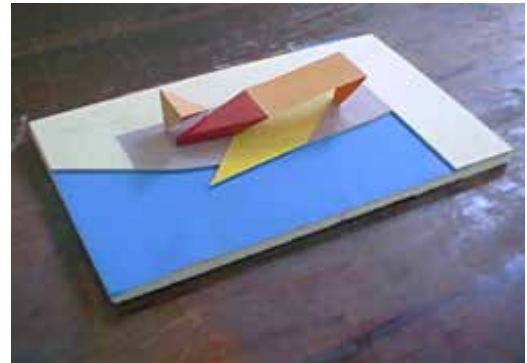


Figura 95 – Abrigo

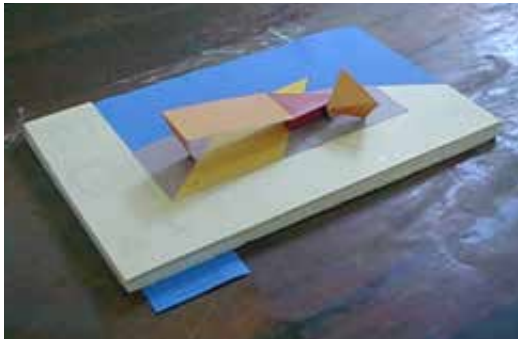


Figura 96 – Abrigo



Figura 97 – Abrigo

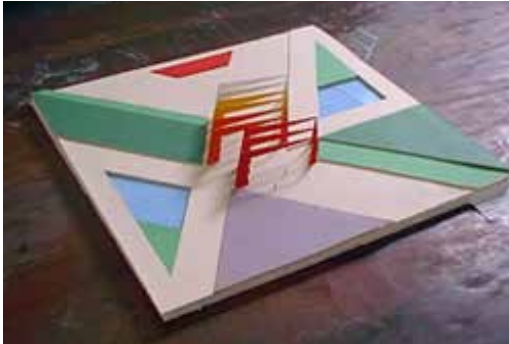


Figura 98 – Pórtico como partido plástico



Figura 99 – Pórtico como partido plástico



Figura 100 – Pórtico como partido plástico



Figura 101 – Pórtico como partido plástico



Figura 102 – Pórtico como partido plástico



Figura 103 – Pórtico como partido plástico



Figura 104 – Abrigo



Figura 105 – Abrigo

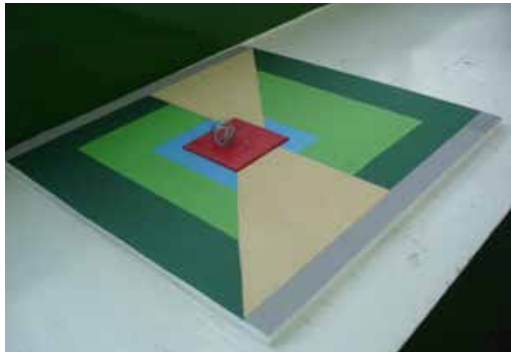


Figura 106 – Agenciamento com polo



Figura 107 – Agenciamento com polo

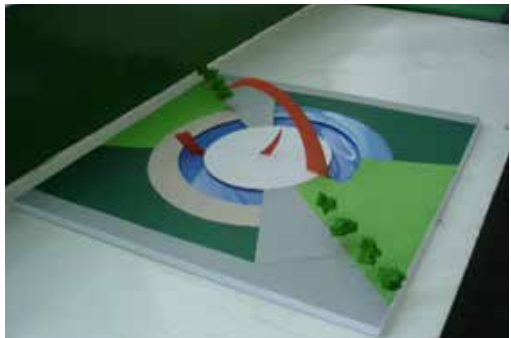


Figura 108 – Agenciamento com polo

Fonte de todas as figuras das páginas 80 e 81:
BITTENCOURT, Sérgio

Alguns trabalhos finais foram realizados em escala natural, permitindo a participação dos alunos como usuários do espaço. Destaque especial cabe a montagem de um cenário de um livro, do também Mestre Ariano Suassuna, que participou sendo “ponto” (soprando as falas) sentado no chão, além de ajudar na avaliação da apresentação dos alunos no Auditório do Centro de Artes da UFPE.

Como exemplos de alguns trabalhos em Escala Natural, temos as Figuras 109 a 114.



Figura 109 – Trabalho final, em escala natural, com cenário e agenciamento para espaço de dança.



Figura 110 - Trabalho final, em escala natural, com cenário e agenciamento para espaço de dança.



Figura 111 - Trabalho final, em escala natural, com criação de espaço místico.

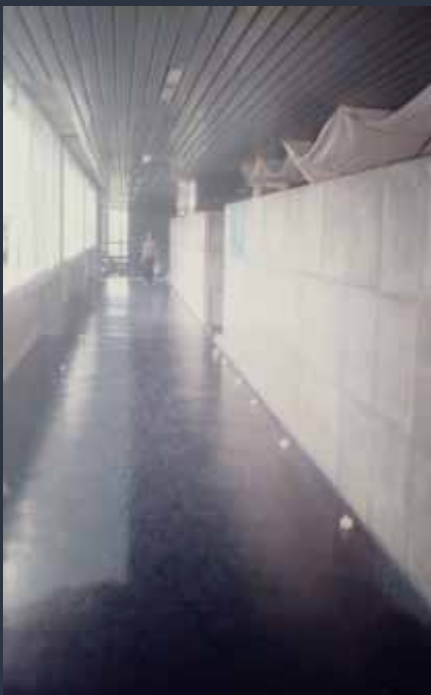


Figura 112 - Trabalho final, em escala natural, com criação de espaço místico.



Figura 113 - Trabalho final, em escala natural, com criação de espaço de indução



Figura 114 - Trabalho final, em escala natural, com criação de espaço

Fonte de todas as figuras das páginas 82 e 82: Acervo disciplina

5

AS EXPERIÊNCIAS DOS MONITORES DURANTE O PERÍODO 1976/1991



Quase uma dezena de monitores participaram das atividades nas disciplinas de Plástica 1 e 2, ou de Planejamento Arquitetônico 1A e Planejamento Arquitetônico 2A, correspondentes, respectivamente, às Plásticas 1 e 2. Em ordem alfabética, lembramos de: Antônio Carlos da Fonte Maia (Tota); Bruno Ferraz; Celia Campos; Enio Laprovitera; Geni Roque; Marcos Nesello; Otto Neuenschwander; Sérgio Mota Bittencourt, e Vitória Régia de Lima Andrade. Os ex-monitores foram contatados para registrarem um relato sobre as experiências de monitoria e influência Profissional. Dentre os que enviaram os relatos seguem na íntegra.

5.1 Antônio Carlos da Fonte Maia (Tota)

SOBRE WANDENKOLK TINOCO

Ao ingressar na Faculdade de Arquitetura, lembro-me do primeiro conselho que meu pai, o também arquiteto Heitor Maia Neto, me deu: “busque assimilar ao máximo o conhecimento de Wandenkolk Tinoco”. Wandenkolk trabalhou como seu arquiteto colaborador no final dos anos 50 e, desde aqueles tempos, já demonstrava sua imensa capacidade.

Como aluno da disciplina de Plástica I e II, lembro-me de uma equipe afiada que continha além de Wandenkolk, Helvio Polito, Roberto Corrêa, Célia Campos e Teresinha Silva, que se esmeravam em dar alguma racionalidade numa disciplina que remete à valores incomensuráveis. Experiência com os primeiros volumes, planos, materiais, texturas, estruturas etc. Isso me marcou demasiadamente porque foi a primeira noção que tive do poder do desenho e da forma como valor simbólico.

Dando continuidade ao conselho de meu pai, fui ser seu monitor das disciplinas de Plástica I e II. Nela fui encorajado a avaliar trabalhos de alunos, a distinguir a boa da má ideia, e perceber a importância da “metodologia de tentativa e erro” para o aprendizado. Esta decisão foi fundamental para o meu aprendizado, pois pude captar muito mais o seu discurso: cada traço, cada desenho, cada intenção etc, eram bem melhor assimilados.

Para mim, Wandenkolk foi muito mais do que um professor, foi o exemplo. Foi quem melhor concretizou, na prática, a ideia de um arquiteto regional, nordestino, com um olhar internacional. Sua obra é a que melhor traduz o que se convencionou chamar de “Escola do Recife”: adaptada ao nosso clima – quente e úmido – sem perder a contemporaneidade que as novas técnicas e materiais podem dispor. Suas residências de grandes sombras avarandadas – assim como as casas grandes dos nossos engenhos – são tratadas com transparências, permitido o contato constante com o exterior, sem impedir que os ventos refresquem os ambientes. O mais relevante talvez seja a transposição desse modelo de moradia para os edifícios verticais residenciais: imensas jardineiras se sucedem trazendo o verde e a sombra para os pavimentos mais altos; preocupação com o meio ambiente e fachadas verdes Wandenkolk já fazia desde os anos setenta!

Além do pioneirismo ambiental, ele foi o mestre dos volumes; reentrâncias e saliências, sombra e luz, cheios e vazios, cores, texturas, composições sempre equilibradas e austeras, como devem ser. Não à toa também era exímio escultor.

A influência de seus ensinamentos e obras em nosso trabalho é de extrema relevância. Destaco edifícios que fizemos na tentativa de emular o dinamismo de suas fachadas, como movimentos nas janelas, cores etc.; em outra experiência, uma sucessão de “caixas horizontais” soltas, uma solução também experimentada por Delfim Amorim; e, provavelmente a mais importante lição: a busca incessante de uma arquitetura sóbria, sem modismos, atemporal, e, principalmente, voltada para o homem.

5.2 Bruno Ferraz

Breve relato de um aprendizado contínuo.

O resumo tem como objetivo registrar a convivência deste autor como monitor das cadeiras de Plástica 1 e 2 do Curso de Arquitetura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, nos anos 80, período de convivência mais próxima com o professor titular Wandenkolk Tinoco.

Era fevereiro de 1982, inaugurados o Edifício de Serviços Públicos por Michael Graves (EUA 1980); Rio Cidade Copacabana por Cláudio Cavalcanti (Rio 1981); projeto de remodelação de Barcelona por Bohigas (1982); Pirâmide do Louvre por PEI (Paris 1983); Passarela do Samba por Niemeyer (Rio 1983); lançado ET de Spielberg (1982); Blade Runner de Ridley Scott (1983); Triller de Michael Jackson (1982); surge Madonna (1982); IBM lança o PC (1981); surge o Autocad (1982); lançamento do compactdisc (1982); pesquisadores isolam o vírus da Aids (1983); greves no ABC Paulista (anos 80); criado o Solidariedade por Lech Walesa (1980); é lançado A Escola das Facas de João Cabral de Melo Neto (1980).

É nesse período que me fiz presente na monitoria das cadeiras de Plástica 1 e 2, acompanhando os professores Terezinha, Célia Maranhão, Hêlvio Polito, Roberto e com mais aproximação o professor Wandenkolk Tinoco.

A memória nos traz os primeiros contatos como aluno recém-admitido no Curso de Arquitetura da UFPE (1981), quando deixamos o antigo científico, hoje ensino médio, cujas matérias e metodologia de ensino fugiam significativamente da nossa formação pré-acadêmica, e, dessa forma, éramos introduzidos no universo dos valores e vocabulário arquitetônico. Não é preciso discorrer o quanto difícil é essa transição.

A cadeira de Plástica seria, portanto, o nosso primeiro contato com o universo arquitetônico para aqueles alunos com média de idade de 18 anos. E seria a disciplina que iria materializar a temática arquitetônica para aqueles futuros profissionais.

Eis que surge o mestre Wandenkolk com sua personalidade forte e presença marcante, a nos explicar o que significa a arquitetura e, mais apropriadamente, com uma verdadeira paixão. Transmitia com o vigor de suas aulas os conceitos iniciais de uma composição arquitetônica como dinamismo, estaticidade, indução, polarização, cortes e vazaduras. Era uma leitura compreensível dos valores dos opostos.

O conjunto de nossas avaliações composta por uma base de madeira (30x60cm), e um tijolo bruto de barro, agora analisados sob a ótica de 40 anos passados, era de um didatismo singular.

Tínhamos então a base da prancheta como o futuro sítio; o prisma produzido pelo trabalho manual do barro, o volume arquitetônico; e o barro como a matéria arquitetônica e seus limites físicos e tectônicos. A importância deste momento estava exatamente no didatismo acadêmico de introduzir o aluno recém-chegado para a arquitetura e o urbanismo.

No ano seguinte (1982), ingresso na cadeira como monitor e começo a acompanhar não mais meu professor, mas sim o nosso eterno mestre, aquele que tinha aprendido a respeitar e admirar. E o valor não se compreendia às horas de convívio mútuo durante às aulas, mas, a convivência relaxada da pré e pós-aula. Foi aí, que vi Wandenkolk numa conferência particular explicar como concebeu a sua Casa de Toquinho (1984), e os vários ensinamentos que levei comigo na minha trajetória profissional. Percebia então como jovem aprendiz que arquitetura era muito mais que valores formais e estéticos, e dentre eles a atmosfera da obra arquitetônica tinha que se impor de forma singela e generosa. E mais importante, a convivência com a natureza tinha que ser respeitada e valorizada. Neste sentido, seguiram várias aulas posteriores sobre seus projetos e trajetória profissional, momentos raros e oportunidades únicas.

Como monitores era nossa função tentar traduzir numa linguagem mais próxima do aluno, aquelas informações passadas pelos catedráticos. Mas diante da clareza dos ensinamentos, era uma tarefa que não requeria grandes esforços, e esse exercício semanal de praticar auxílio e a crítica do trabalho oposto, colaborou muito para o desenvolvimento das cadeiras de planejamento que viriam com o passar do curso, e porque não dizer, para a prática no desenvolvimento dos trabalhos profissionais.

Estávamos ali diante de professores que traziam na alma a essência moderna da nossa arquitetura com forte apelo regional. O barro representava um elemento simbólico que podia ser encontrado em diversos materiais a exemplo do nosso tijolo de vedação, tijoleiras de piso, cobógos e suas permeabilidades, telhas coloniais, e hoje entendo o forte significado dessa matéria como elemento único de trabalho. Somada a sua maleabilidade e facilidade de moldagem, se comparando aos trabalhos manuais de nosso artesanato, mas elevada a condição construtiva da arquitetura.

Mais tarde nos idos de 1990, conjuntamente com o arquiteto Geny Roque Samudio, tivemos uma experiência de ensino nas cadeiras de Plástica 1 e 2 da Faculdade Esuda de Ensino no Recife, e pudemos experimentar agora na condição de professores os ensinamentos anteriores. Fizemos uma pequena adição no objeto de estudo, adotando os trabalhos em duas dimensões no primeiro semestre, e apenas trabalhando o volume em três dimensões no segundo semestre, quando repetimos a utilização da base e do modelo em barro. Avançamos um pouco mais nas possibilidades de composição quando estabelecemos linhas de composição nos planos e as ampliações das composições coletivas quando os trabalhos eram apresentados coletivamente, uma analogia direta aos arranjos espaciais de uma cidade em construção.

Os resultados continuaram sendo muitos ricos e o nível de compreensão dos alunos eram considerados de alta avaliação por nós professores. Podemos perceber agora como docentes, a importância daqueles ensinamentos iniciais, e a eficiência daquele modelo didático no início do curso de arquitetura, e cadeira de introdução do eixo de planejamento e composição arquitetônica.

Por oportuno, o trabalho escultórico do volume, nestes primeiros momentos de nossa vida acadêmica, refletiu diretamente em uma fase pessoal deste autor na criação de esculturas urbanas alocadas em diversos edifícios condominiais no Recife. Interessante notar que Wandenkolk, da mesma forma, assim exercitou sua prática didática de tantos anos de ensino escultórico, em peças espelhadas pela Cidade do Recife, algumas com destaque de escala, elevando a escultura isolada a uma outra dimensão como instalação urbana.

E foi assim que, passadas quatro décadas, nos coube registrar este breve relato das passagens e vivências de um aprendizado contínuo ao lado do nosso eterno mestre Wandenkolk Tinoco. E rapidamente passa na mente: Foi uma honra.

5.3 Celia Campos

Em meados dos anos setenta, diante da quantidade elevada de aposentadorias e da dificuldade de autorização de concurso público para recomposição do quadro docente, havia um grande

desafio em manter, nas aulas de ateliê do curso de Arquitetura, a média recomendada de 12 alunos por professor. A solução viabilizada para ampliar a equipe docente foi a implantação de bolsas de monitoria. Em 1976, cursando o último ano da graduação, tive a oportunidade de exercer a monitoria nas disciplinas de Plástica 1 e 2, ministradas pelos saudosos mestres Wandenkolk Tinoco, Hélivio Polito e Roberto Correia.

A partir de um convite inesperado, realizado pelo coordenador do curso, o Prof. Zildo Caldas, iniciei as atividades no ateliê 6 do recém inaugurado Centro de Artes e Comunicação. Como monitora, participava atentamente, da discussão e preparação do planejamento das disciplinas, assessoramento nas aulas de esboço e acompanhamento das avaliações dos trabalhos, sendo este último, sem dúvida, o momento mais rico e esperado pelo nível das discussões acaloradas e dos comentários bem fundamentados sobre os trabalhos dos alunos. Oportunidade ímpar de ouvir o embate entre a racionalidade plena de sensibilidade de Wandenkolk Tinoco, a organicidade e generosidade de Hélivio Polito, somadas à emoção e percepção artística de Roberto Correia.

Também merece destaque, a aula seguinte à avaliação dos trabalhos, quando eram realizados, em equipe, os comentários sobre os trabalhos com a participação também dos alunos. Ocasão de constatar que se aprende mais com os erros do que com os acertos.

Eram momentos compartilhados para aprimorar conceitos, metodologias e ensinamentos. "Ninguém detém sozinho o conhecimento, não estamos aqui para ensinar e sim para aprender juntos" e "a produção do conhecimento é um processo coletivo, assim como fazer arquitetura" eram frases que ouvíamos em sala e que foram incorporadas na nossa prática cotidiana.

Guardo boas memórias desse ano, do despertar da vocação para a carreira acadêmica, gestada num ambiente onde as relações entre alunos e professores de uma universidade pública eram pautadas no compromisso com a qualidade da formação profissional, e fortemente, ancoradas na ética, no respeito e na colaboração entre todos os componentes da equipe docente.

Sou muito grata pela rica experiência de troca de conhecimentos e aprendizados contínuos, norteadores da futura vida profissional.

Já atuando como professora colaboradora, em 1980, ao retornar da licença maternidade do meu segundo filho, comentei com Wandenkolk e Hélivio que estaria indecisa em me candidatar ao concurso aberto para o cargo efetivo. Justificava, entre os motivos, o pouco tempo disponível para preparação e o acúmulo de papéis a desempenhar. Nessa ocasião, recebi a lição que considero a mais importante da minha vida acadêmica. Com firmeza e determinação, típicas de pai para filha, Wandenkolk me fez compreender que os desafios existem para serem enfrentados e que nem sempre aparecem nos momentos em que estamos mais disponíveis para encará-los. Com o incentivo do nosso mestre, exerci, entre os anos de 1977 a 2005, com muita dedicação e compromisso institucional, o cargo de professora no Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco.

"Como você está na sua Alcatraz?"- com esta indagação impregnada do seu humor apurado e perspicaz, iniciou a nossa última conversa por telefone, no mês de maio de 2021, durante a pandemia da Covid – 19. Alguns dias depois, ele enviou o vídeo sobre a sua obra intitulado "Wandenkolk", documentário produzido com apoio do Funcultura, legendado em inglês. Nele são destacados seus conceitos norteadores da boa arquitetura, seu método de conceber e sentir o espaço e a sua volumetria, eternizando o seu legado para as futuras gerações. Reconheço que estranhei o envio sem nenhuma mensagem. Dois meses depois, em 4 de agosto, recebi a notícia de sua partida. O exemplo do seu percurso permanecerá sempre vivo entre nós.

Gratidão por tudo, Mestre!

5.4 Marcos Nesello

O conhecimento é um patrimônio pessoal que deve ser compartilhado. Não é egoísta. É libertador. Estimular o debate oportuniza o aprendizado e o crescimento individual e coletivo. Este, para mim, foi um dos aprendizados mais importantes que a experiência como aluno, e posteriormente como monitor, marcou e ainda marca minha carreira como professor e arquiteto. A paixão pelo ofício já era muito clara desde o início do curso. A revelação, por exemplo, de como

utilizar os instrumentos disponíveis para expressar, com qualidade estética, conceitos como estático e dinâmico eram debatidos de uma forma muito intensa que extrapolava as horas em sala de aula na faculdade. A presença extremamente forte com que Wandenkolk explanava suas verdades de criação do objeto arquitetônico tinha o contraponto da figura paternal do, também professor, Héliúo Polito. Fazia parte deste corpo docente as professoras Célia Campos e Terezinha de Jesus. E era muito enriquecedor, pois oportunizava o aprendizado através dos discursos e, fora da sala de aula, nas obras arquitetônicas destes arquitetos espalhadas pela cidade. Cada um tinha o seu perfil muito próprio, sua marca, mas havia unidade nestes discursos que com o passar do tempo, durante a faculdade, isto ia ficando ainda mais claro. Esta unidade tinha como princípio conceitos que convergiam para o que ficou conhecido como “Escola do Recife”. Toda esta energia me contagiava imensamente. Tanto que, no momento em que a vaga de monitor ficou em aberto, senti que poderia retribuir com um pouco do aprendizado que tinha até aquele momento. Me inscrevi para vaga. Ou melhor eu e mais dois colegas e grandes amigos, até hoje, nos inscrevemos. E mais uma vez vivenciamos uma lição de vida. A generosidade e senso de oportunidade que eles nos deram. Os três foram escolhidos para a vaga! E, desta forma, contribuimos para enriquecer os debates que aconteciam em sala de aula ensinando e aprendendo com cada desafio que era lançado. Todas essas memórias estão muito presentes em minha vida até hoje e contribuíram para minha formação

5.5 Otto Neuenschwander

Relato da experiência com monitor Plástica 1 e Plástica 2

Fui aluno da disciplina de Plástica 1 e 2 durante um ano e monitor por dois anos e meio, totalizando três anos e meio (de um curso de cinco anos) os quais eu convivi semanalmente com Célia Campos, Héliúo Polito, Terezinha de Jesus e Wandenkolk. As aulas eram resoluções de problemas plásticos propostos pelos professores, e os alunos tinham uma explanação sobre o tema, seguido de uma orientação pessoal e, posteriormente à avaliação, comentários sobre o trabalho. Para mim, arquiteto

em formação, foi muito enriquecedor poder ver a habilidade do Professor Wandenkolk, através de esboços e da palavra, clarear para os alunos o que seus trabalhos tinham de melhor, sempre com uma visão inovadora, aberto para as descobertas volumétricas que os modelos proporcionavam. A aprendizagem na cadeira de plástica não vinha de um corpo de conhecimentos a serem passados para os alunos, mas sim por meio de descobertas e desenvolvimento das habilidades do aluno de observação e tratamento volumétrico, aprender como intervir plasticamente. Esse aprendizado acontecia através da relação tutor/aprendiz e a transmissão da experiência vinha do treinamento e da descoberta compartilhada. Grande parte do tempo de um arquiteto é voltado exatamente a isso: avaliar as soluções, descartar umas, desenvolver outras. Poder fazer isso com os modelos com poucas ou nenhuma implicação funcionais, tornando o problema puramente formal foi essencial para mim nesses anos de formação.

Um aspecto muito marcante de Wandenkolk era sua assertividade. Lembro de uma vez em que ele me interrogou diretamente sobre o que eu achava de um trabalho. Meio intimidado, eu evitava colocar minha opinião, preferindo escutar. Tentei contornar a situação com meias palavras e novamente ele insistiu: "Afim, o que você acha do trabalho?" Falar com sinceridade e sem medo o que pensa é básico para um arquiteto, muitas vezes as convenções sociais, o medo de desagradar ou ir contra as opiniões dominantes nos levam a não falar ou dizer o que querem ouvir. O ensino pelo exemplo é a marca dos mestres, e levarei sempre comigo as lições aprendidas nesses anos.

5.6 Sérgio Motta Bittencourt

Trabalho do autor sobre estrutura enquanto aluno na disciplina de Plástica 2, Figura 115.

A avaliação da experiência como monitor nas disciplinas de Plástica¹ e 2 do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, em toda a sua plenitude, impõe uma leitura não somente única dessa experiência, mas uma visão mais abrangente, que envolve também o período vivido como

aluno dessas mesmas disciplinas, todas as demais experiências como estudante do curso de arquitetura e o seu legado, após a conclusão do curso, agora já como profissional de arquitetura.

Embalados pelos sonhos da Brasília de Oscar Niemeyer, ingressamos no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE e logo no início do curso fui aluno de Plástica 1 e 2, no segundo semestre de 1977 e primeiro de 1978 respectivamente, quando as disciplinas ainda eram ministradas pelos professores Wandenkolk e Hélivio, ambos arquitetos, e pelo professor Roberto, escultor.

Vindos de um período em que, no ensino escolar, praticamente não havia nenhum estímulo à criatividade, exceto no período pré-escolar, os alunos ao ingressarem no curso de arquitetura eram incentivados a explorar a sua criatividade tanto tempo adormecida, ao mesmo tempo em que eram apresentados a novos conceitos de plástica e composição arquitetônica, além de uma linguagem diferente daquela que haviam aprendido nos colégios até o momento.

Mudança difícil para uns, prazerosa para outros, e eu me incluo nesse segundo grupo, enfim um novo universo se descortinava à nossa frente, sob o olhar competente dos nossos mestres, um Wandenkolk austero, um Hélivio doce, professores arquitetos de extrema competência, aliados

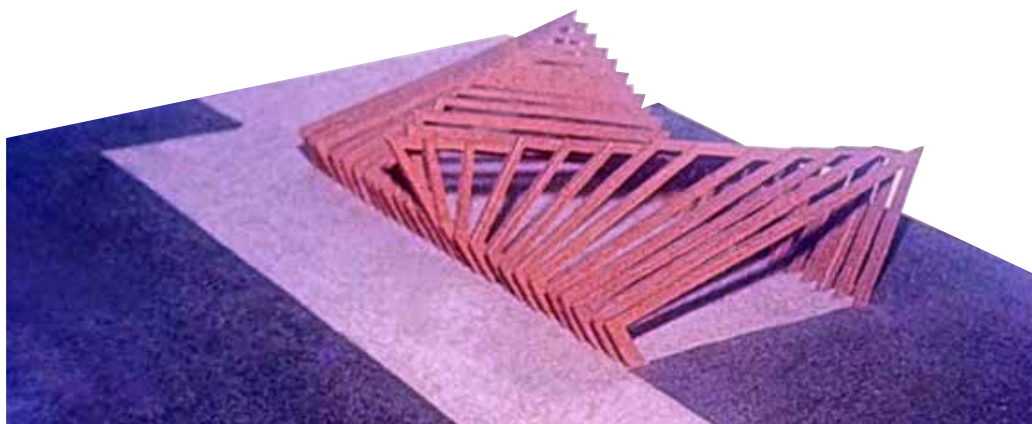


Figura 115 – Estrutura como partido plástico

Fonte: BITTENCOURT, Sérgio. 1978

a uma visão artística sob um prisma diferente do professor escultor Roberto. Era o ápice da arte na arquitetura.

Através do estudo em sólidos de barro em Plástica 1, fomos apresentados aos valores da composição arquitetônica e a recursos para sua valorização como cheios e vazios, reentrâncias e saliências, vazaduras, equilíbrio, sombras, decomposição e transformação volumétrica, estaticidade e dinamicidade. Seguindo em Plástica 2, novos conceitos somados aos anteriores foram introduzidos como o uso das cores e efeitos da luz, estudo dos materiais, hierarquia e articulação dos espaços, escala, recursos ensinados e hoje inseparáveis da nossa produção arquitetônica profissional.

A mudança mais radical e decisiva observada na nossa formação aconteceu de forma espontânea quando começamos a “enxergar a nossa cidade de maneira diferente” ainda nos primeiros passos das duas disciplinas. Passamos a identificar nas edificações da cidade os estudos das composições dos sólidos que nos eram transmitidos em sala de aula, a relação espacial entre eles, seus materiais e sua disposição na composição, era uma outra visão de cidade, tudo estava ali antes, mas não enxergávamos, antes apreciávamos ou não gostávamos sem saber o porquê.

Lembro, muitas vezes, ao voltarmos para casa após as aulas, na carona coletiva ainda no primeiro ano do curso, os nossos comentários sobre o que víamos de arquitetura no percurso entre a UFPE e as nossas casas, as piadas do tipo “todos olhem para o outro lado para não se influenciarem com os maus exemplos”.

Já no último ano do meu curso, tive a oportunidade de participar das disciplinas de Plástica 1 e 2 agora como monitor, e já um pouco mais amadurecido, o que foi fundamental para um aprofundamento ainda maior dos conceitos transmitidos pelos professores das disciplinas e que foram tão valiosos na minha trajetória profissional.

A oportunidade de um maior convívio com os professores, de presenciar a análise e discussões entre eles nos momentos de avaliação dos trabalhos dos alunos das disciplinas, com direito

inclusive aos palpites do monitor, seus comentários e conversas sobre arquitetura, me propiciaram um ensinamento à parte.

Hoje, passados todos esses anos posso afirmar, sem a menor dúvida, que as disciplinas de Plástica 1 e 2 tiveram influência decisiva na minha vida profissional.

5.7 Vitória Régia Andrade

Wandenkolk Tinoco foi mestre em estabelecer desafios e sempre conseguia alcançá-los. Um dos que me chamou atenção foi a sua busca para transpor a nossa casa, feita ao modo de morar tradicional do pernambucano, para o edifício multifamiliar. Com esta mesma maestria, recebia os alunos do primeiro semestre do curso de graduação de arquitetura e urbanismo da UFPE, encantando-nos desde o primeiro encontro. Fazia parte de um grupo coeso de professores que ministrava as disciplinas de Plástica I e Plástica II. Ele nos desafiava a cada trabalho que tínhamos que executar. Precisávamos transportar para o barro, para o papel ou para outro suporte metáforas poéticas, peças publicitárias, ditados populares, sonetos. Nestes exercícios práticos, entrávamos em contato com os conceitos fundamentais da atividade artística como ritmo, proporção, estaticidade, movimentos feéricos...

Assim, víamos descobrindo conceitos mais complexos e não menos decisivos para a prática da boa arquitetura, como por exemplo, buscar a harmonia e compreender as escalas. Adquiríamos tudo isto de maneira lúdica, no amassar e alisar o barro, no cortar papeis, em construir volumes assentando-os em planos. A resposta que cada aluno dava para aqueles desafios eram esperadas pelos demais alunos da turma, pois os trabalhos eram expostos, depois de corrigidos, por aquele grupo de mestres em discursões acaloradas à portas fechadas. Estes bastidores inesquecíveis, eu tive o grande privilégio de participar por mais dois anos, sendo monitora destas disciplinas.

Como aluna aplicada, desenvolvi hábitos inerentes a alguns arquitetos, como o de andar pelas cidades olhando para o alto e para os lados, pois adquiri cedo a capacidade (de saber) ver a

arquitetura. Enquanto Bruno Zevi me ensinava em palavras a saber ver, este grupo de professores liderado por Wandenkolk me forneceu uma base sólida, prática, definitiva para ultrapassar os demais anos da graduação e adentrar na comunidade de arquitetos e nesta bela profissão, para dela não sair mais.

Tentando ser menos emotiva na descrição, afirmo que o legado de Wandenkolk influenciou de um modo definitivo o meu trabalho como arquiteta. Ele foi mestre não só no ateliê de Plástica I e Plástica II, mas foi ainda mais brilhante em me ensinar a sua prática e os seus valores arquitetônicos, tão bem expressos nas soluções que apresentava naqueles jardins e quintais suspensos; nas suas esculturas chamadas de edifícios, e dotadas de proporções racionalmente calculadas; nos jogos de cheios e vazios das fachadas que ele desenhava, protegendo os ambientes da alta insolação; quando trazia a brisa da nossa costa para brincar e refrescar os moradores de suas verdadeiras casas suspensas.

Não só no interior das unidades habitacionais, mas também nos percursos e nos espaços de uso comuns dos edifícios que ele projetou, sua marca indelével se faz presente, e constituem-se em um conjunto vibrante, indissolúvel, permeando as ruas do Recife. São pontos altos da nossa morfologia urbana. São edifícios dotados de atributos que os colocam na categoria de obras de arte, e demonstram a vanguarda da escola pernambucana de arquitetura, explicitada precocemente na obra de Armando de Holanda. Wandenkolk demonstrava de um modo eficaz que a arquitetura é abrigo, é morada. Nos ensinou a respeitar, a valorizar (incorporando) as pré-existências ambientais, culturais, sociais e econômicas.

Continuo andando pela cidade, olhando para o alto e para os lados. Aqui e ali, uma obra dele continua me emocionando. Não sei se Gilberto Freire chegou a discutir arquitetura com Wandenkolk. Certamente eu gostaria de estar presente neste encontro. A arquitetura de Wandenkolk além de arte é sociologia, é deleite. Respondendo ao pedido de minhas queridas professoras Celia Maranhão e Terezinha Pereira, sim, eu moldei minha produção de arquitetura utilizando e honrando os conceitos que aprendi com Wandenkolk, um dos meus mestres fundamentais.

6

ESCALAS NACIONAL E INTERNACIONAL NA FORMAÇÃO DE ARQUITETOS

Naquele momento, os professores do curso de arquitetura da UFPE participaram na formação de alunos de alguns estados do Brasil, assim como de países da África, América Central e América do Sul.

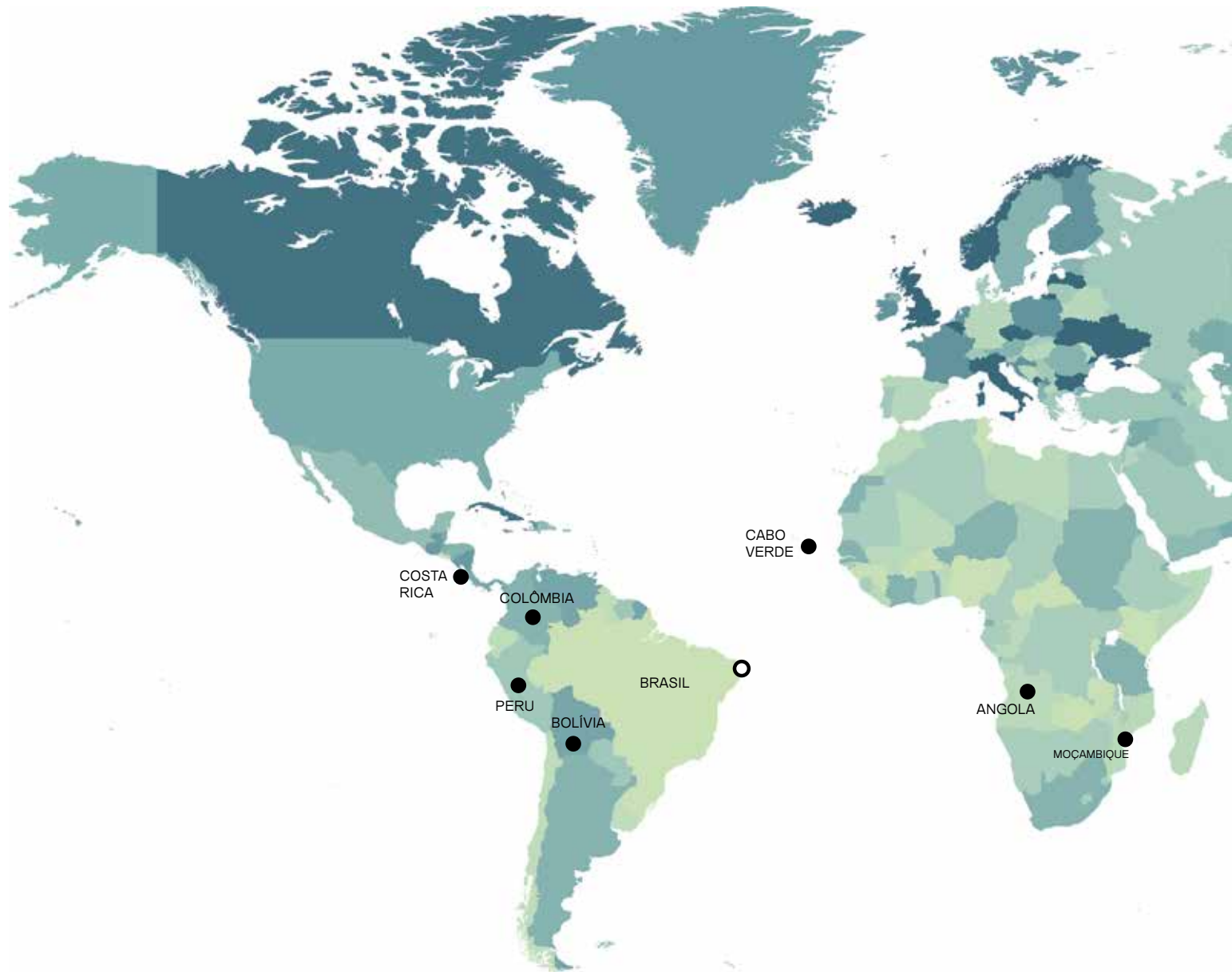
No início dos anos 70, ainda eram poucas as Universidades na Região Nordeste e com uma diversidade de cursos funcionando.

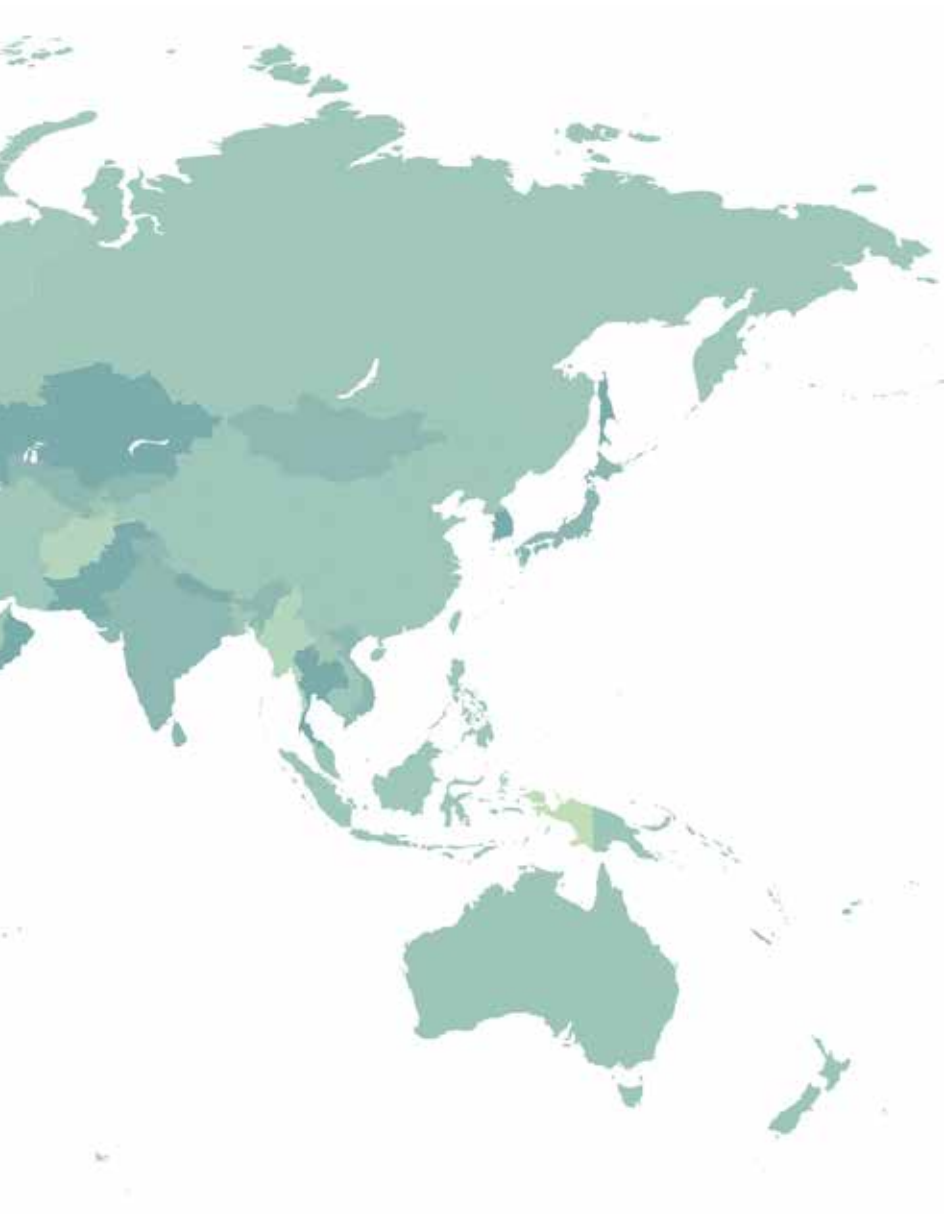
Na turma de arquitetura de 1972, convivíamos com colegas dos estados da Bahia, Alagoas, Paraíba e Ceará, Mapa 1. Por sua vez, em função de intercâmbio da Universidade com outros países, no período compreendido entre as décadas de 70 a 90, tivemos alunos naturais da Colômbia, Bolívia, Peru, Costa Rica, Angola, Cabo Verde e Moçambique, Mapa 2.



Mapa 1- Alunos de estados do Nordeste

Fonte: <https://www.infoescola.com/geografia/mapa-do-brasil/>





Colômbia,
Bolívia,
Peru,
Costa Rica,
Angola,
Cabo Verde e
Moçambique.

Mapa 2 – Alunos de outros países

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/mapa-mundi/>



*"Arquitetura tem que
ter sensualidade".*

Wandenkolk, 2015.

7

O APRENDIZADO COM O MESTRE

Tanto Wandenkolk quanto Hólvio costumavam dizer que é importante saber repassar o bastão para os professores mais novos que iam se agregando à disciplina. Ambos destacavam, sempre, a necessidade de se encantar com a arquitetura e observar tudo o que facilitasse o aprendizado dos futuros arquitetos. Em cada reunião formal ou informal, para o planejamento e avaliação das atividades das disciplinas, reforçavam-se os laços profissionais e afetivos.

O aprendizado com Wandenkolk foi sempre motivado pela força de atração do seu talento pessoal, advindo das suas características singulares, entre elas, determinação; firmeza; ousadia; inovação; paixão pela profissão; compromisso com o belo; ética no exercício profissional; equilíbrio entre razão e emoção; além do magnetismo, frequentemente, refletido no brilho dos olhos dos seus alunos durante as suas explicações.

Enfatizava a busca do belo na expressão da composição formal por meio da proporção, do ritmo, da relação estabelecida entre os cheios e vazios, reentrâncias e saliências, do consequente jogo de luz e sombra, do seu significado dominante, dentre outros, monumental, simbólico, místico ou feérico.

Wandenkolk defendia a síntese arquitetural definida pelo tripé: estrutura, forma e função. Tinha como compromissos, a forma e a qualidade plástica, buscando sempre, projetar para o homem, com respeito ao natural, ao ambiente construído e à sustentabilidade ambiental em suas diferentes escalas.

Assim, a sua obra e o seu empenho para o ensino e a prática da arquitetura com emoção constituem, sem dúvida, o grande legado dos seus ensinamentos plurais.

Por fim, Mestre, seremos sempre, eternos aprendizes, Foto 11.



Foto 11 - FELICIDADE - Lyjane, Wandenkolk e Ênio

Fonte: Eskinazi, Ênio, ±2013

OS AUTORES





Antônio Carlos da Fonte Maia (Tota)

- Arquiteto e Urbanista diplomado pela Universidade Federal de Pernambuco, em 20 de Julho de 1986.
- MBA em Gestão Eficaz de Obras e Projeto – Universidade Cruzeiro do Sul, em dezembro de 2012.
- Professor de Planejamento Arquitetônico 1,2 e 3 - ESUDA - 1991 a 1994
- Professor Planejamento Arquitetônico 3 - FAUPE -1995,
- Arquiteto convidado da comissão de avaliação de trabalhos de graduação da UFPE, ESUDA, FAUPE e UNICAP até os dias atuais.
- Conselheiro do Crea-PE de 2001 a 2003.
- Diretor do IAB-Pernambuco, 2002 a 2010.
- Editor-Chefe do blog Modulação (<https://modulacao.wordpress.com/>). Presidente da mesa no Ciclo de Palestras do Congresso Brasileiro de Arquitetura, Urbanismo e Design - Uninassau 2015.
- Debatedor no Seminário Perspectivas da Prática Profissional: Caminhos da Arquitetura e Urbanismo na Construção da Cidadania - CAU-PE 2016.
- Palestrante no 3º Congresso Brasileiro de Arquitetura, Urbanismo e Design de Interiores - Uninassau, 2017. Palestras em diversas Faculdades e Universidades em Pernambuco.
- Arquiteto Colaborador sênior na FGuerra Arquitetura e Design (2003 a 2007) na área de Shopping Centers. Cunha Lanferman Engenharia (2009 a 2013) em projetos na área de transportes, como: Aeroportos de Brasília e Manaus. Castro Projetos e Consultoria na área industrial em projetos como, Alpargathas (Montes Claros MG), e Marillan (Igarassu-PE).
- Arquiteto Autor dos Projetos em Cunha Lanferman & ATP Engenharia (2013 a 2016) na área de transportes, como: Terminais Integrados de Afogados e Cavaleiro, Estações de VLT e Oficina de Manutenção Ferroviária de João Pessoa-PB.
- Sócio Diretor e Arquiteto Titular da ML&N Arquitetos Associados Ltda desde 1989, responsável por cerca de 250 obras e diversos temas, desde Centro Administrativos, Hotéis, Edifícios Verticais - Residenciais e Corporativos, Hospitais, Fábricas, etc.



Bruno Ferraz

- Arquiteto e Urbanista formado pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE (1986),
 - Doutorando da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa FAU/LISBOA, na área de conhecimento em Arquitetura e na especialidade em Teoria e Prática do Projeto, onde desenvolve pesquisa acerca da produção habitacional unifamiliar pernambucana.
 - Sócio-diretor da empresa B'FERRAZ Arquitetura, e que tem no currículo empreendimentos diversificados com destaque para os recentes trabalhos do Projeto Moinho Recife – resgate de antigas instalações industriais no Bairro do Recife; Master Plan do Shopping Recife, estudo e coordenação da ampliação das instalações do centro comercial em uma visão de longo prazo; e os novos quiosques da Avenida Boa Viagem - Recife, projeto de requalificação das unidades comerciais da orla recifense para a Prefeitura do Recife.
- Presidente do IAB/PE (Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento de PE);
- Jurado de concursos de arquitetura nacional;
- Professor substituto do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE;
- Participante do Comitê Científico e Organizador dos XVII, XVIII e XIX Congresso Brasileiro de Arquitetura;
- Atuou junto ao grupo fundador do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado de PE - CAU/PE, como assessor da presidência da autarquia federal.



Célia Campos

- Arquiteta, UFPE – 1972 | 1976.
- Mestre em Desenvolvimento Urbano, UFPE – 1989 | 1993.
- Doutora pela Universidade do Porto | Portugal – 1997 | 2003.
- Professora aposentada pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPE – 1977| 2005.
- Chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPE – 1984 | 1988.
- Diretora do Centro de Artes e Comunicação da UFPE – 1992 | 1995.
- Pró-reitora de Extensão da UFPE – 1995|2003.
- Diretora de Preservação Cultural da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco | Fundarpe – 2007 | 2014
- Gerente de Preservação Cultural da Fundarpe – 2015 | 2018.
- Gerente Geral de Preservação do Patrimônio Cultural da Fundarpe – 2018|2023.
- Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural, representante suplente do poder público – 2018 | 2023.
- Arquiteta CAU | PE – A2806 -1.



Marcos Nesello

- Arquiteto graduado pela Universidade Federal de Pernambuco em 1988.
- Pós graduado Latu Sensu em ensino de arquitetura pela Uniritter-RS em 1997.
- Atuou na área, como professor, no curso de

arquitetura em Pernambuco e Santa Catarina.

- Desenvolve projetos com escritório próprio em Lajeado desde 1993 e em 2007, junto com dois sócios, cria a DNW empreendimentos imobiliários.



Otto Neuenschwander

- Arquiteto graduado pelo UFPE em 1987.
- Pós graduado em Tecnologias do Design pelo Unicap/Icam em 2021
- Mestrando em Design pela UFPE. Sócio de MLN arquitetura e Design desde 1989, com projetos de arquitetura em diversas áreas, entre os quais

a Academia Clube 17 em Recife , a Tramontina Delta divisão plásticos, Tramontina Delta divisão porcelana e mais recentemente Tramontina Eletrik todas no município de Moreno em Pernambuco



Sérgio Mota Bittencourt

- Nascido em Recife – PE em 1955, SÉRGIO MOTTA BITTENCOURT .

- Arquiteto com graduação pela UFPE em 1981

- Mestre em Engenharia Urbana, na área de Inter-relações entre Espaço Urbano e Edificações pela UFPB em 2006.

- Atua desde a sua formação profissional na área de projeto, tendo elaborado diversos projetos

arquitetônicos e atuado como coordenador de equipes de projeto ao longo de sua vida como profissional liberal.

- De 1994 até 2019 foi professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, na Área de Tecnologia da Arquitetura, onde ministrou disciplinas de Projeto e Tecnologia.



Terezinha Silva

- Arquiteta, 1972 | 1976 | UFPE.
- Doutora pela Universidade do Porto | Portugal – 1997 | 2002.
- Professora aposentada pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPE 1980 | 2019.
- Coordenadora de Patrimônio Histórico da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco | Fundarpe – 2007 | 2010
- Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural, representante da sociedade civil no segmento de arquitetura, urbanismo, geografia e engenharia – 2016 | 2019
- Arquiteta da ADM Arquitetos Associados Ltda. Desde 2019
- Associada ao SAEPE Desde 1976
- Arquiteta CAU|PE CAU A 2808-8
- Publicações: (O legado do Padre Henrique como patrimônio. CEPE, 2019 | A casa de Oliveira Lima e os Conselhos do Estado de Pernambuco. CEPE, 2017 | Espaço Pasárgada. A casa de Manuel Bandeira, Livro Rápido, 2017 | Manual para padronização: projeto de padronização de lojas comerciais de atendimento ao cliente da COMPESA no Estado de Pernambuco. Olinda: Livro Rápido, 2013 | Patrimônios de Pernambuco: Sirinhaém. Olinda : Livro Rápido, 2012 | Patrimônios de Pernambuco: Triunfo. Olinda : Livro Rápido, 2013 | O Patrimônio cultural do Poder Judiciário em Pernambuco. Olinda : Livro Rápido, 2013 | O papel do elevador na verticalização do Recife. Olinda : Editora Livro Rápido - Elógica, 2006 | O nozes-fora da vida. Olinda : Livro Rápido, 2009)



Vitória Régia de Lima Andrade

- Vitória Régia de Lima Andrade é Arquiteta e Urbanista com MBA em Gestão Sustentável da Energia e Eficiência Energética pelo Mackenzie. Possui certificação internacional EUREM. É sócia diretora da CARDUS Estratégias Urbanas e Arquitetura, elaborando, há mais de 30 anos, Planos e Projetos de Reabilitação Urbana, Desenho Urbano, Arquitetônico, Restauro do Patrimônio Histórico e Energias Renováveis. Atuou no terceiro setor. Foi coordenadora da FAUPE e professora de História da Cidade e da Arquitetura. Organizou, coordenou workshops e eventos na área.

ANEXO

PORTFÓLIO GALERIA

Em um Portfólio de esculturas do Mestre
identificamos as figuras 116 a 182

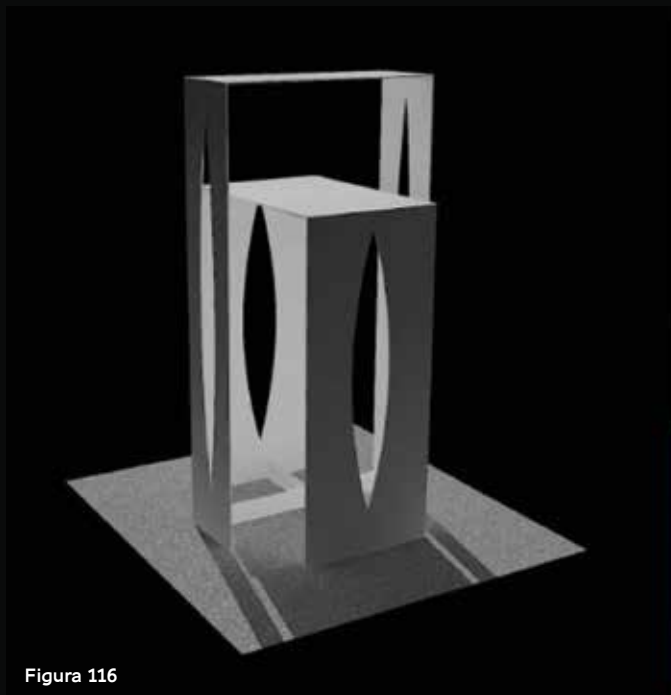


Figura 116

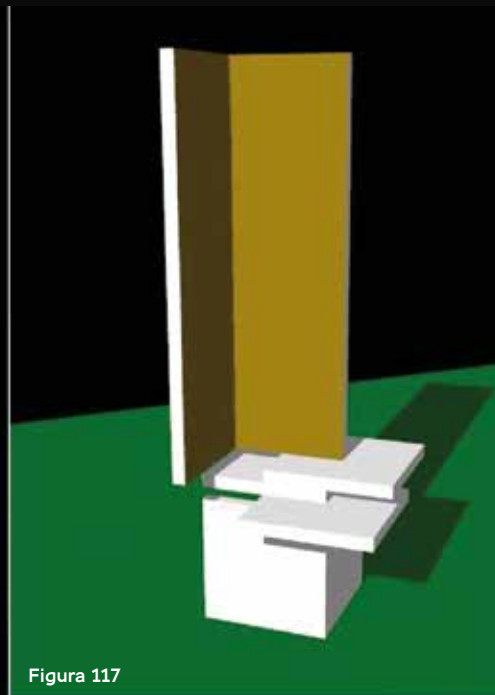


Figura 117

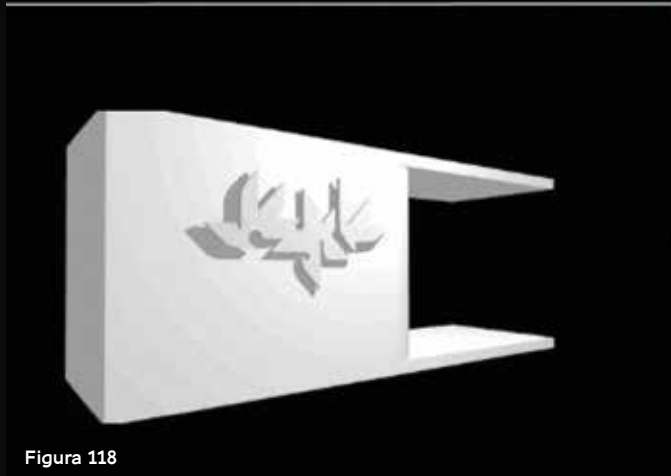


Figura 118

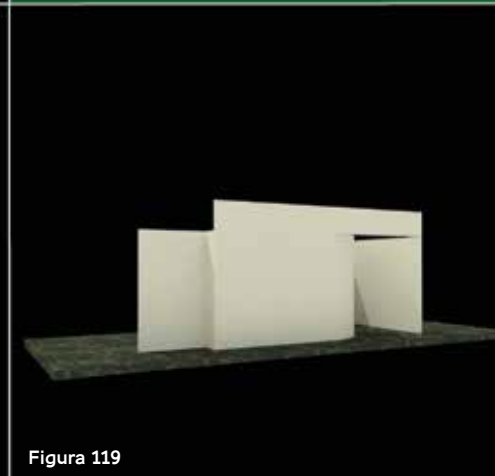


Figura 119

Figura 116 – Escultura de dobraduras de prismas verticais vazados com aberturas retilíneas e elíptica. Efeito de luz e sombra. **Figura 117** – Escultura com dominância vertical. Base com volumes em movimento de translação coroada por contraste de dobradura de chapa em balanço, realçada pela cor mostarda. **Figura 118** – Painel com chapas planas. Formas dinâmicas com retas e curvas. Efeito de luz e sombra. Dominância horizontal. **Figura 119** – Dobraduras com formas retilíneas e curvas. Dominância horizontal.

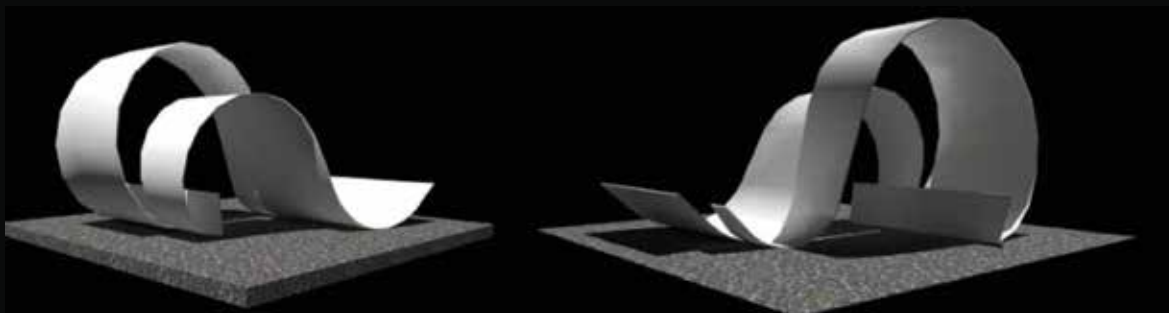


Figura 120

Figura 121

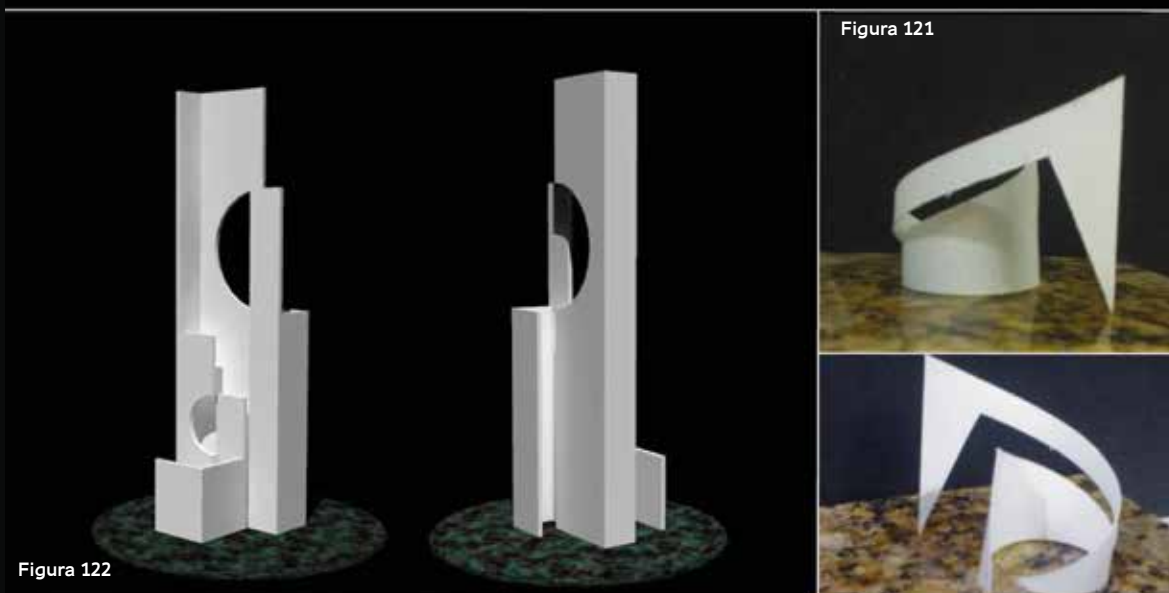


Figura 122



Figura 123



Figura 124

Figura 120 – Peça com dobraduras com dominância de curvas concavas e convexas. Efeito de luz e sombra. Leveza com o uso da cor e formas. **Figura 121** – Peça com dobradura com lâmina em formas curvas, côncavas e convexas, linhas inclinadas ascendentes gerando indução e condução aéreas a base elíptica (elemento polo), efeito de luz e sombra. Formas leves e mística realçadas pela cor branca. **Figura 122** – Composição vertical com dobraduras gerando septos e volumes vazados. Perfurações circulares lançadas de modo a gerar dinamismo, efeito de luz e sombra. **Figura 123** – Dobraduras com formas triangulares. Forma dinâmica acentuada pela cor vermelha. Dominância horizontal. Efeito de luz e sombra. **Figura 124** – Dobradura com vazaduras quadradas. Efeito de luz e sombra. Cor branca realçando leveza.



Figura 125



Figura 126



Figura 127

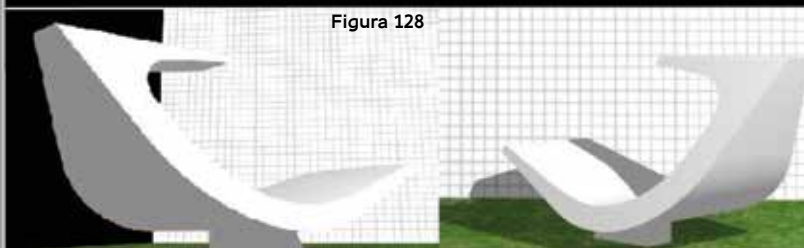


Figura 128



Figura 129



Figura 130

Figura 125 – Painel com dobradura, com dominância horizontal. Efeito de luz e sombra. Uso de linhas retas e leveza com o uso da cor branca.
Figura 126 – Escultura com dominância vertical e uso de formas curvas com sentido de ascensão.
Figura 127 – Dobradura com formas curvas vazadas com círculos e enquadramento triangular. Dominância vertical. Efeito de luz e sombra.
Figura 128 – Escultura com forma curva dinâmica e dominância horizontal.
Figura 129 – Peça dinâmica com dominância vertical. Efeitos de positivo e negativo com formas curvas e retas.
Figura 130 – Dobradura dinâmica com dominância vertical. Linhas horizontais e oblíquas dando ascensão a forma. Efeito de luz e sombra. Leveza.

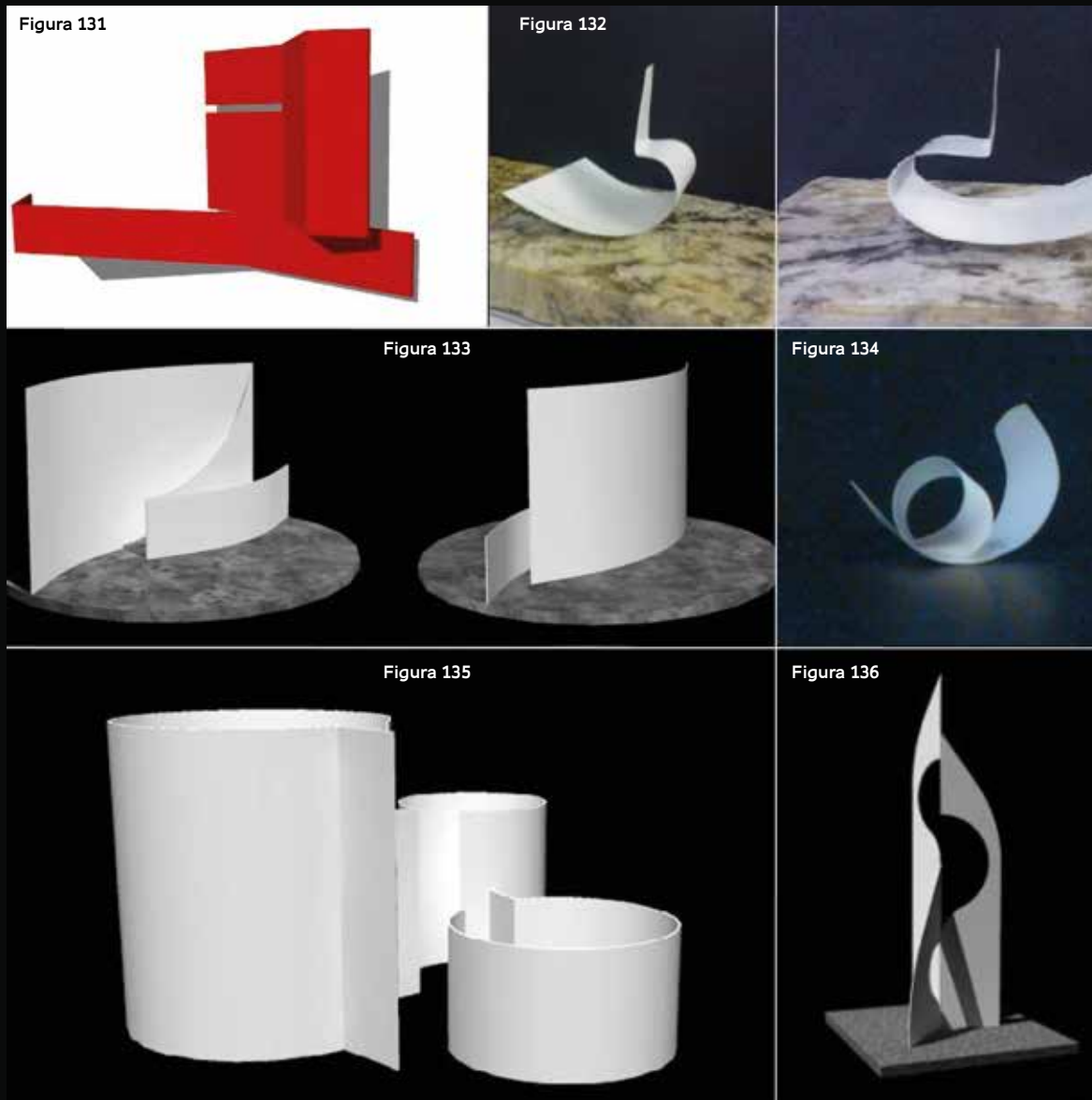


Figura 131

Figura 132

Figura 133

Figura 134

Figura 135

Figura 136

Figura 131 – Peça com dobraduras, dinamismo acentuado pelo efeito de luz e sombras e a cor vermelha. **Figura 132** – Dobradura com forma contínua. Curva côncava e convexa com elemento vertical ascendente. Dominância horizontal. **Figura 133** – Dobradura com formas curvas suaves com dominância vertical. Sobriedade. **Figura 134** – Dobraduras com formas curvas côncavas e convexas. Forma dinâmica. **Figura 135** – Dobraduras com curvas cônicas e convexas. Geração de espaços escalonados. Forma misteriosa. **Figura 136** – Chapas com vazaduras semicirculares, conectadas em diferentes alturas e articuladas em base triangular. Continuidade visual das formas vazadas.

Figura 137

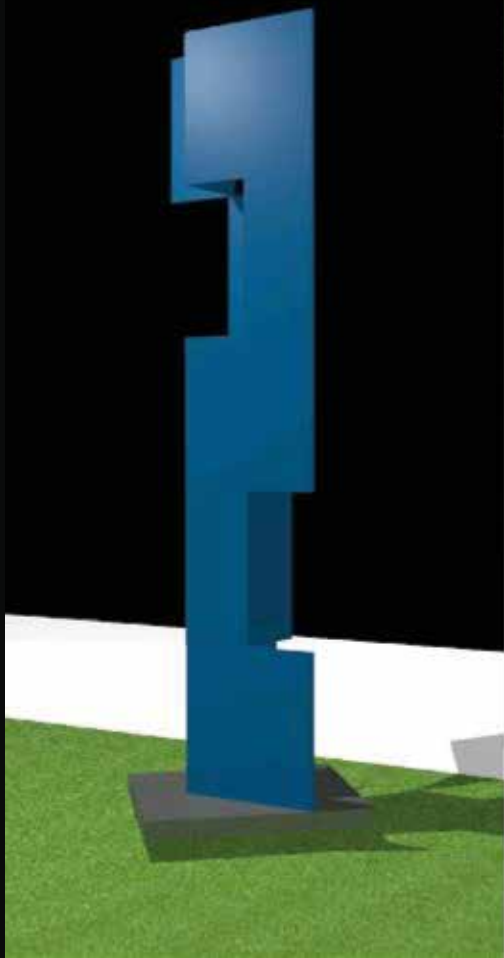
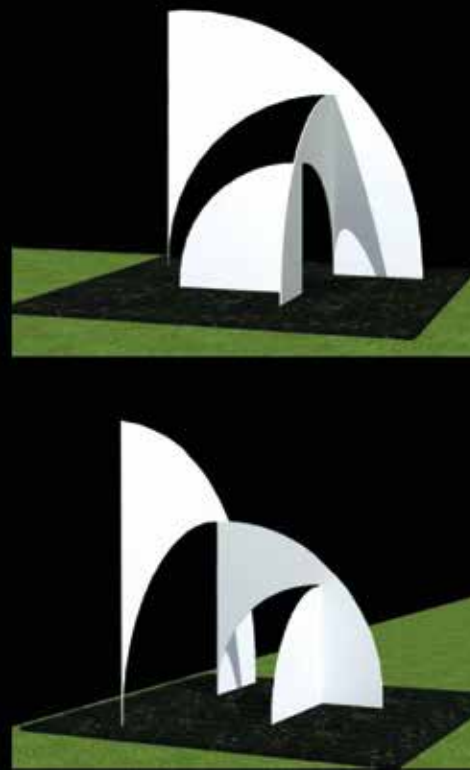


Figura 138



Figura 139



Fonte das figuras da página - Portfólio Wandenkolk

Figura 137 – Peça com dominância vertical com prismas de bases triangulares, trasladados na vertical e com recortes em forma também prismática gerando efeito de luz e sombra. Cor azul royal dando sobriedade. **Figura 138** – Dobradura com formas curvas e retas. Dominância horizontal. Sobriedade dada pela cor azul Royal. **Figura 139** – Dobradura com chapa plana em forma de um quarto de círculo, com recortes da mesma forma criando vazaduras e espaços. Forma dinâmica com efeitos de formas positivas e negativas. Luz e sombra. Leveza dada pelas formas e cor.

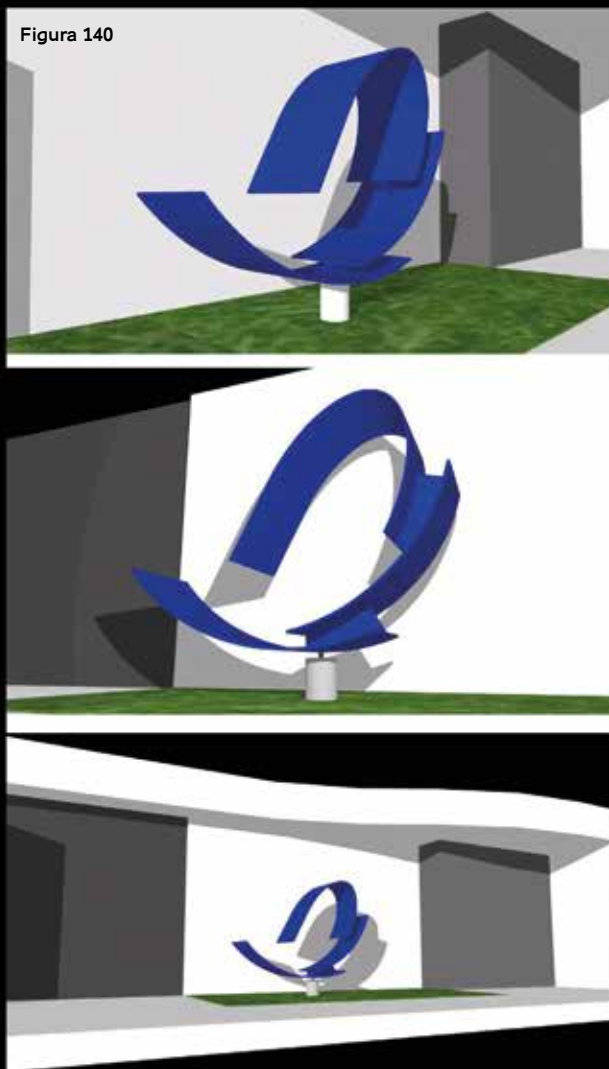


Figura 141

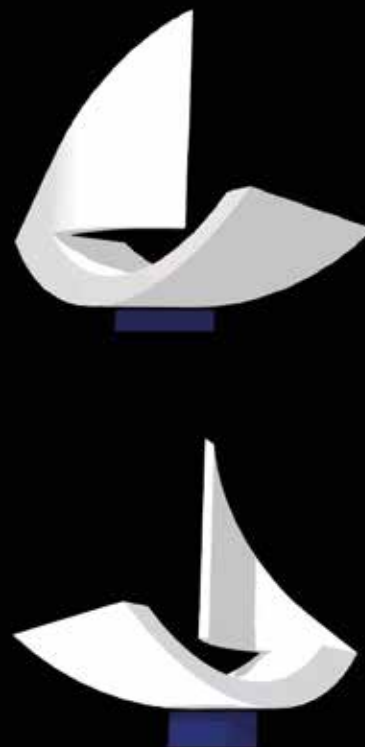


Figura 140 – Escultura dinâmica com dobraduras, formas curvas côncavas e convexas. Efeito de luz e sombra. A cor azul royal transmite sobriedade. **Figura 141**– Dobradura com formas côncavas e convexas realçada por dobradura vertical com contraste e dinamismo.

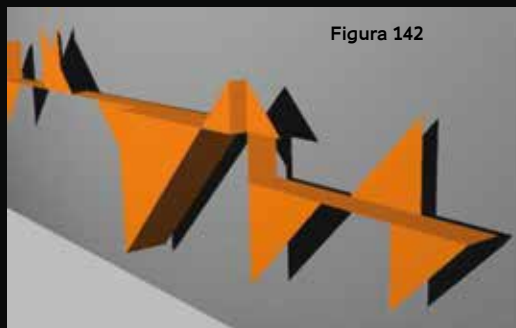


Figura 142

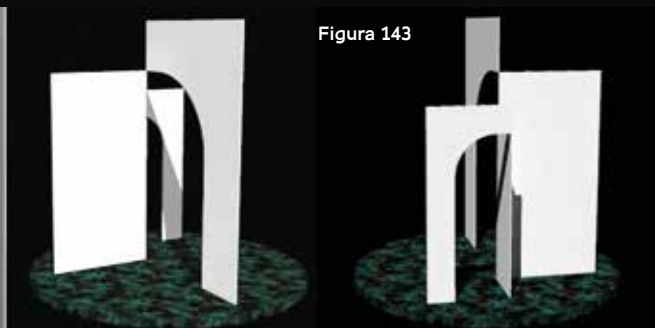


Figura 143



Figura 144

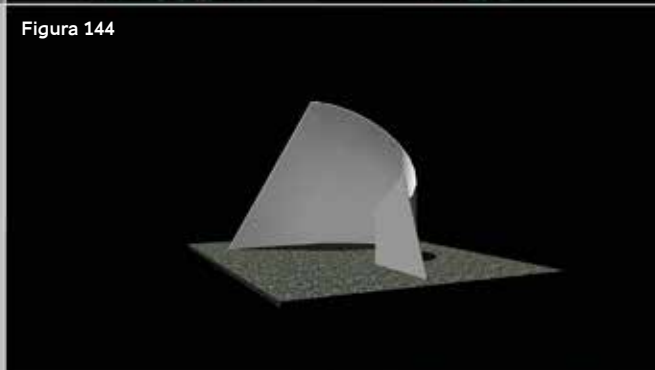


Figura 145

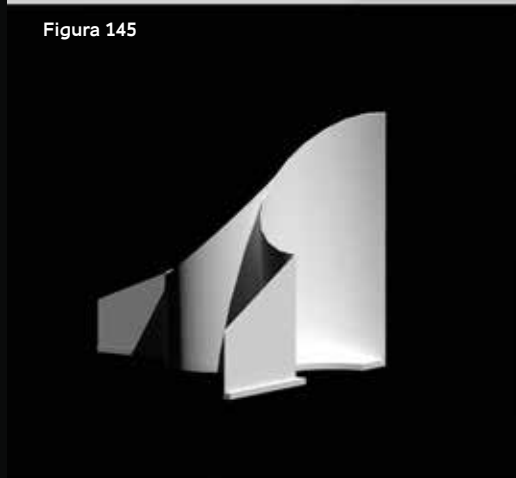


Figura 146



Figura 142 – Painel com dobraduras de formas triangulares. Dominância horizontal. A cor amarela e os efeitos de luz e sombra contribuem na dinamicidade da composição. **Figura 143** – Dobradura com chapa plana em forma retangular, com recortes da mesma forma criando vazaduras com semi arcos e espaços. Forma dinâmica com efeitos de formas positivas e negativas. Luz e sombra. Leveza dada pelas formas e cor. Dominância vertical. **Figura 144** – Escultura com dobradura em forma curva com dominância horizontal e linhas retas, ascendentes inclinadas e curva. **Figura 145** – Dobraduras com formas curvas com dominância vertical. **Figura 146** – Painel com curvaturas suaves, recortes verticais e circular. Efeito de luz e sombra. A cor amarela acentua a dinamicidade da composição.

Figura 147

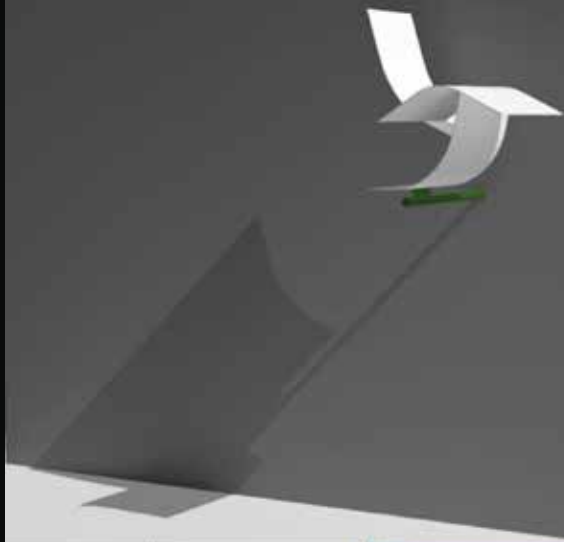


Figura 148



Figura 149



Figura 150



Figura 147 – Painel com dobraduras. Elementos curvos e retos. Efeito de luz e sombra do contraste do plano de fundo cinza com a peça branca. **Figura 148** – Dobraduras com formas curvas vazadas. Dominância dinâmica. **Figura 149** – Dobradura com formas decompostas vazadas e rotacionadas. Dominância horizontal dinâmica. **Figura 150** – Painel com formas abstratas em plano de fundo vazado e com paisagem. Elementos dinâmicos com dobraduras retas e curvas. Dominância horizontal. Perfuração circular como elemento de destaque. Uso da cor branca dando leveza a composição.

Figura 151

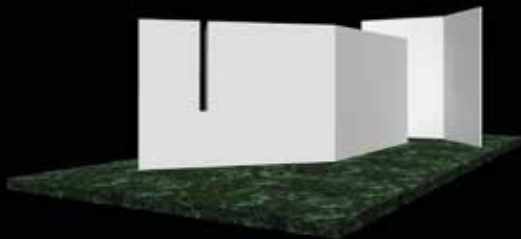


Figura 152

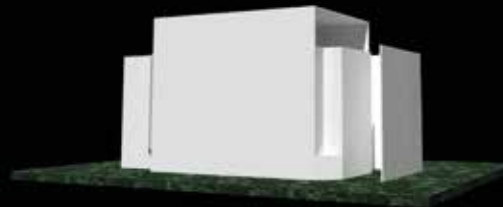


Figura 153



Figura 154



Figura 155

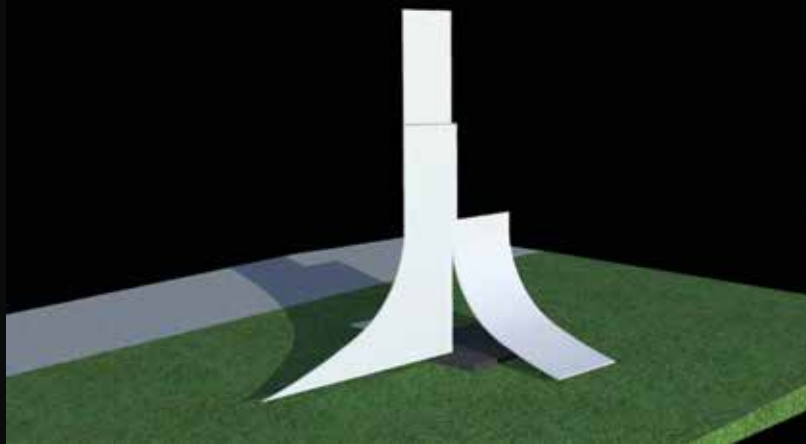


Figura 156



Fonte das figuras da página - Portfólio Wandenkolk

Figura 151 – Jogo de septos/dobraduras com alturas alternadas. Rasgo vertical como elemento de contraste. Linhas inclinadas dando movimento ascendente ao maior septo. **Figura 152** – Septos e volume vazado com rasgos verticais. Jogo de luz e sombra. Geração de espaço introspectivo. Leveza pela cor branca. **Figura 153** – Dobraduras com septos e volume vazado com recortes e linhas contínuas. Dominância vertical. Jogo de luz e sombra. Leveza. **Figura 154** – Módulo com dobradura e vazadura, alturas escalonadas com dominância vertical. Jogo de luz e sombra. **Figura 155** – Septos/chapas com formas curvas e corte curvo com dominância vertical. Jogo de luz e sombra. Leveza pela cor branca. **Figura 156** – Módulo compositivo com continuidade das formas curvas. Elementos fechados e vazaduras. Dinâmico e com dominância horizontal.

Figura 157



Figura 158



Figura 159



Figura 160



Figura 161

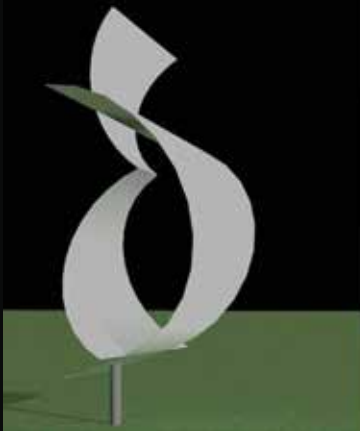


Figura 162



Figura 157 – Forma orgânica que remete a uma folhagem com volume dado por dobradura e ponto focal de perfuração circular. Contraste positivo negativo da peça branca no plano de fundo preto. **Figura 158** – Escultura com dobraduras. Elementos em equilíbrio em relação a base conferem dinamismo e dominância horizontal. **Figura 159** – Painel com forma plana quadrada, articulada de forma brincalhona e com ponto focal de círculo vazado. Dominância horizontal, jogo de luz e sombra. **Figura 160** – Dobradura com linhas curvas e contraste de elemento vertical. Jogo de luz e sombra. **Figura 161** – Dobradura de peças curvas vazadas e com dominância vertical. A base proporciona efeito de flutuação e leveza. **Figura 162** – Dobradura com septos gerando volume vazado e fechado. Dominância horizontal. Luz e sombra.

Figura 163



Figura 164

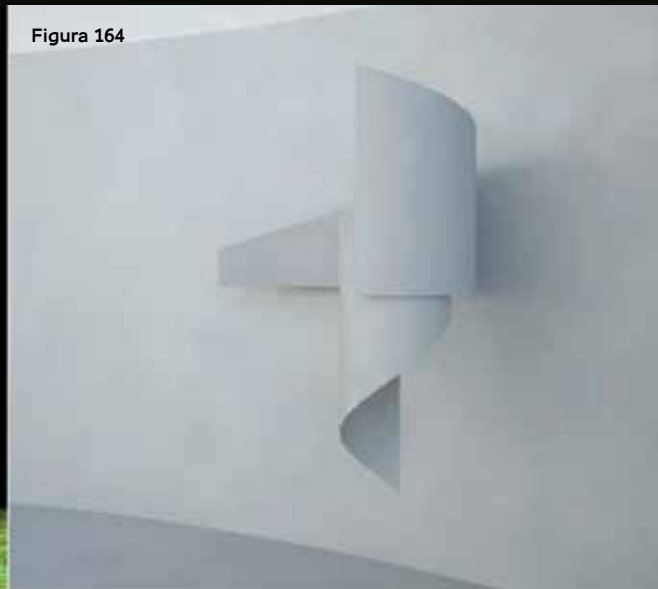
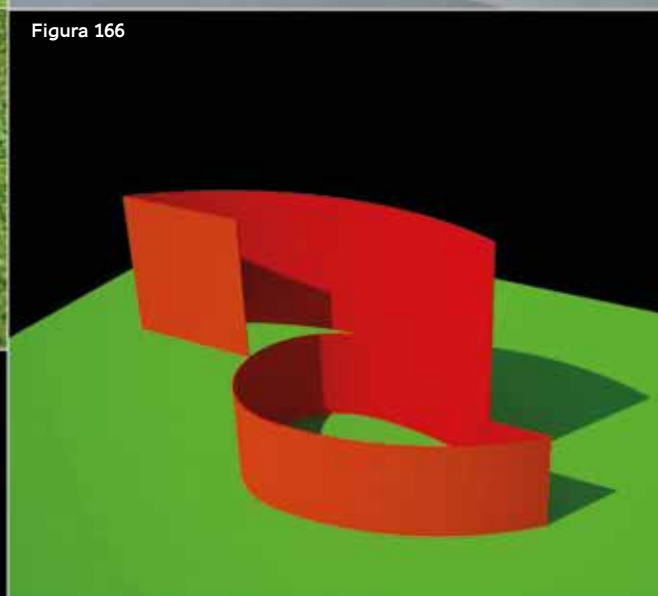


Figura 165



Figura 166



Fonte das figuras da página - Portfólio Wandenkolk

Figura 163 – Formas orgânicas dinâmicas com dominância horizontal. **Figura 164** – Painel com dobraduras com seções curvas com dominância vertical. Efeito de luz e sombra. Leveza. **Figura 165** – Septo curvo ascendente com dominância dinâmica vertical. **Figura 166** – Dobradura com base curva e recorte com forma em equilíbrio. Efeito de luz e sombra.

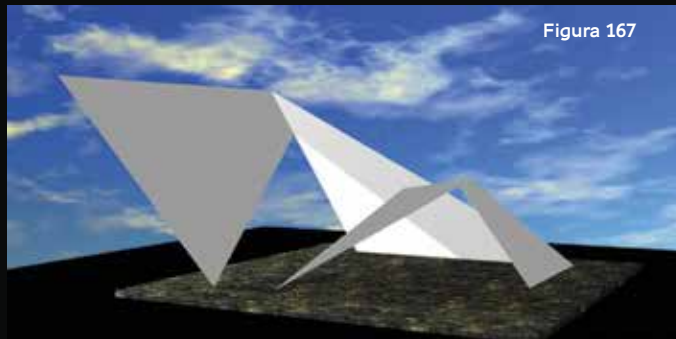


Figura 167

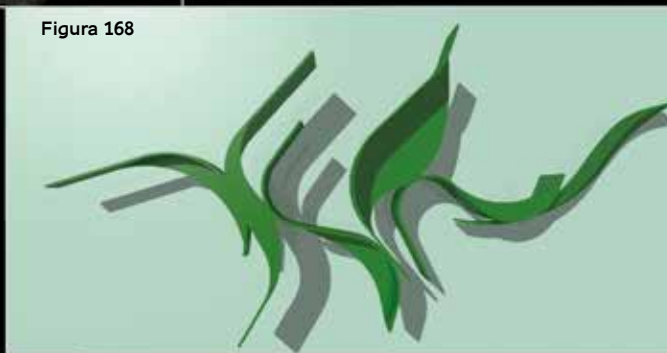


Figura 168

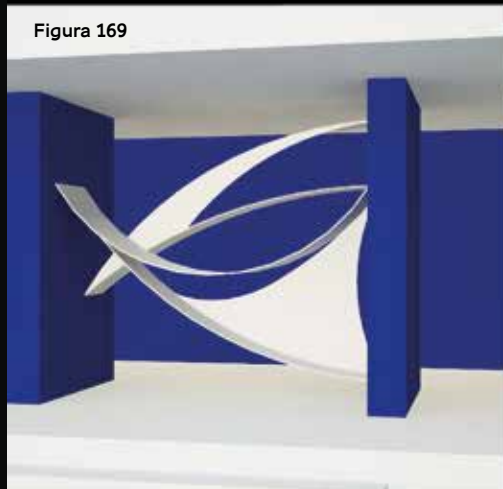


Figura 169

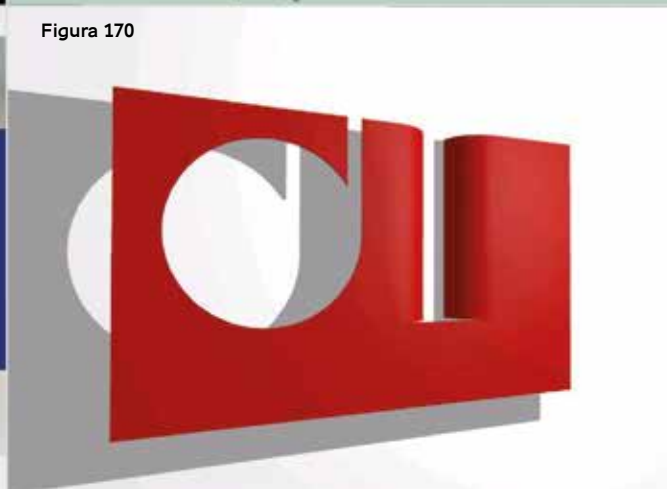


Figura 170

Figura 167 – Septos com dobraduras triangulares com dominância dinâmica horizontal. Efeito de luz e sombra. **Figura 168** – Painel com septos curvos. Dominância dinâmica e horizontal. Efeito de luz e sombra. **Figura 169** – Painel com septos curvos com suportes entre pilares. **Figura 170** – Dobradura com fenda vertical e vazadura circular como elemento de destaque. Dominância horizontal.



Figura 171

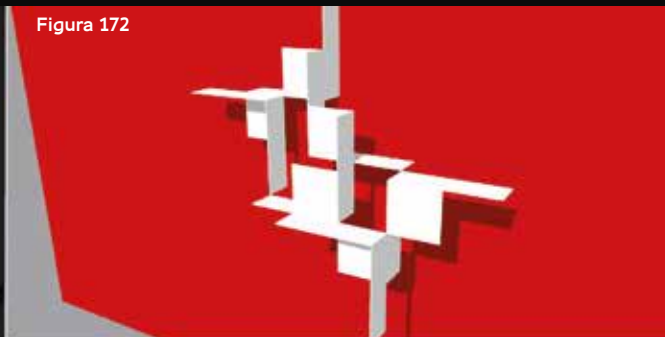


Figura 172

Figura 173



Fonte das figuras da página - Portfólio Wandenkolk

Figura 171 – Escultura com volumes curvos fechados e vazados, contraste de septo vertical. Jogo de luz e sombra. **Figura 172** – Paineis com módulo de dobraduras com elemento quadrado. Dominância dinâmica. Jogo de luz e sombra. Pano de fundo vermelho realçando as peças brancas. **Figura 173** – Estudo de Obra de Arte para o Edifício Sede da Compesa.

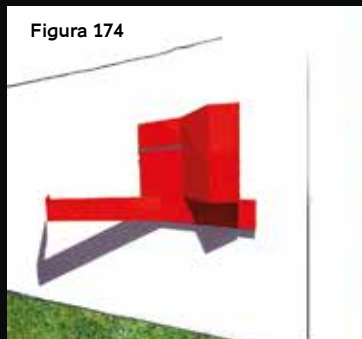


Figura 174



Figura 175

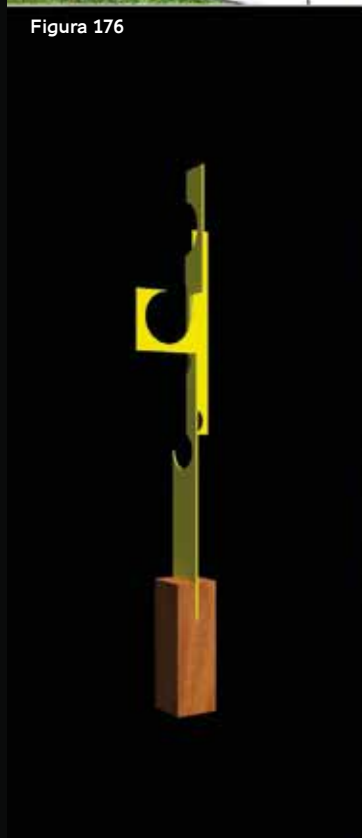


Figura 176



Figura 177



Figura 178

Figura 174 – Peça com dobraduras, dinamismo acentuado pelo efeito de luz e sombras e a cor vermelha. **Figura 175** – Painel figurativo de paisagem do campo em pano de fundo vazado. Dominância horizontal com vegetação, figuras humanas e animal. Formas geométricas. **Figura 176** – Base vertical para escultura com septos em dobraduras e vazaduras circulares. Dominância dinâmica e vertical. **Figura 177** - Dobraduras com formas curvas vazadas. Dominância dinâmica. **Figura 178** – Escultura móvel. Dominância vertical dinâmica também acentuada pelas peças na cor vermelha. Dobraduras de cubos vazados. Pano de fundo com espelho duplicando as formas.

Figura 179



Figura 180



Figura 181

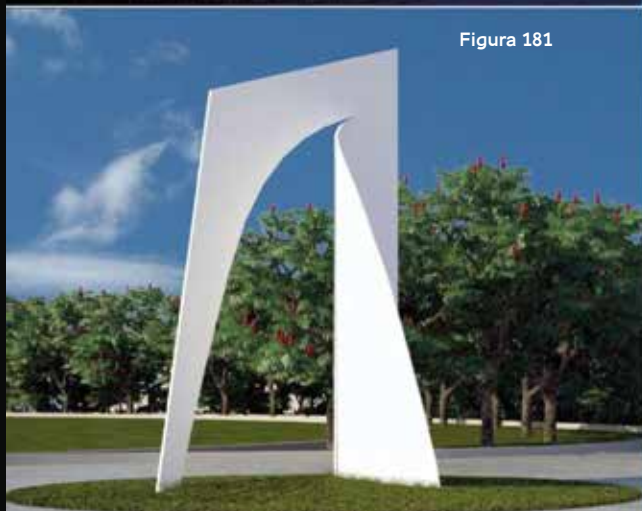


Figura 182

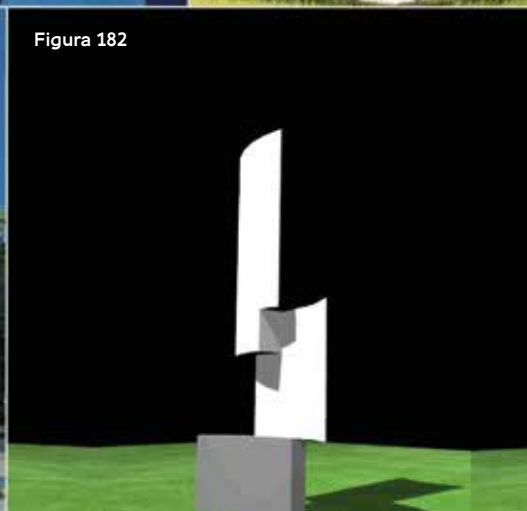


Figura 179 – Painel com formas abstratas com dominância horizontal. Pano de fundo com linhas realçando a composição. **Figura 180** – Escultura com dobradura, formas curvas e reta. Dominância horizontal. **Figura 181** – Escultura com dobradura, dominância vertical. Formas retas e curvas. **Figura 182** – Escultura com dobradura, dominância vertical e formas curvas suaves. A cor branca transmite leveza.

*"Arquitetura tem
que ter epiderme".*

Wandenkolk, 2015.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Angeline Fátima de, SIQUEIRA, Antonio Vinicius Fonseca de ,MACEDO, Tony Bernardino de (Orientador).ESCOLA DE BELAS ARTES DO RECIFE: MEMÓRIA E ACESSO .Acessado em: 6 /2 / 2022. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38978/1347450 /ESCOLA+DE+BELAS+ARTES+DO+RECIFE+MEM%-C3%93RIA+E+ACESSO.pdf/11005329-e688-4480-8184-1adc385b758b>

AEROPLANOS. Wandenkolk. Vídeo Incentivo Funcultura,2015.

<https://vimeo.com/138659403?from+outro-embed>.

ANDRADE, Vitória Régia. Depoimento, 2022.

BITTENCOURT, SÉRGIO Motta. Depoimento,2022.

CAMPOS, Celia. Depoimento, 2022.

ESKINAZI, Ênio. Depoimento, 2023.

FERRAZ, Bruno. Depoimento, 2022.

FERREIRA, Maria das Graças. Arquiteta formada pela UFPE, em 1976.

Folhas de Acanto. Acessado em: 5/2/2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Folha_de_acanto.

Folhas de acanto em capitel de coluna. Acessado em: 5/2/2022. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/07.080/4934>

INSTITUTO WL Tinoco. <https://www.instagram.com/wltinoco/>

LIMA, Jerônimo da Cunha. Depoimento. 2023.

MAIA NETO, Antônio. Depoimento, 2023.

Mapa Brasil. Acessado em: 9/5/2023. Disponível em: <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=346&evento=5>

Mapa Mundi. Acessado em: 9/5/2023. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/mapa-mundi/>

NESELLO Marcos. Depoimento, 2022.

NEUENSCHWANDER, Otto. Depoimento, 2022.

PONTUAL, Carlos Fernando. Depoimento.

PONTUAL, Carlos Fernando. Caricatura de Wandenkolk.

SIAPE – Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos. Dados Individuais Funcionais do Servidor. Wandenkolk Walter Tinoco. UFPE, 11/2/2022.

SIAPE – Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos. Dados Individuais Funcionais do Servidor. Hélio Polito Lopes. UFPE, 18/2/2022.

TINOCO, Wandenkolk. Projeto da Obra de Arte do Prédio da COMPESA,2016.

TINOCO, Wandenkolk. Memorial Descritivo da Obra de Arte do Prédio da COMPESA,2016.

UFPE -Universidade Federal de Pernambuco. Curso de Arquitetura. Plano de Ensino, Plástica 1, 1^º 1986.

_____. Curso de Arquitetura. Plano de Ensino, Plástica 2, 2^º 1986.

INSTITUTO WL Tinoco. <https://www.instagram.com/wltinoco/>

Lista de Documentos

Documento 1 - Dados Funcionais de Wandenkolk na UFPE

Documento 2 - Dados Funcionais de Hélio na UFPE

Lista de Fotos

Foto 1 – Obra de arte da Compesa no muro da portaria.

Foto 2 – Obra de arte da Compesa no muro da portaria

Foto 3 – Assinatura vasada da Obra de arte da Compesa no muro da portaria

Foto 4 – Escultura da vitória-régia no espelho d'água dos jardins da entrada principal

Foto 5 – Escultura da vitória-régia

Foto 6 – Vila Mariana

Foto 7 – Vila Mariana

Foto 8 – Vila Mariana – Portaria

Foto 9 – Desenvolvimento de tema em Plástica 1 | PA1A

Foto 10 – Correção e discussão dos trabalhos de Plástica 2 | PA2A no Atelier 6.

Foto 11 – FELICIDADE - Lyjane, Wandenkolk e Ênio

Lista de Figuras

Figura 1 – Projeto assinado da obra de arte da Compesa

Figura 2 – Obra de Arte da Compesa com estudo da cor vermelha para muro da portaria

Figura 3 – Obra de Arte da Compesa com estudo da cor vermelha para muro da portaria

Figura 4 – Obra de Arte da Compesa com estudo da cor branca para muro da portaria

Figura 5 – Obra de Arte da Compesa com estudo da cor branca para muro da portaria – Perspectivas

Figura 6 – Obra de Arte denominada Serpentina – Vista Frontal

Figura 7 – Obra de Arte denominada Serpentina – Perspectivas

- Figura 8 – Obra de Arte denominada Serpentina com estudo na cor branca
- Figura 9 – Obra de Arte denominada Serpentina – Perspectivas na cor branca
- Figura 10 – Obra de Arte da Compesa com estudo da cor vermelha com o uso de formas curvas – Vista Superior
- Figura 11 – Obra de Arte da Compesa com estudo da cor vermelha – Perspectiva
- Figura 12 – Obra de Arte da Compesa com estudo na cor branca – Vista Superior
- Figura 13 – Obra de Arte da Compesa com estudo na cor branca – Perspectiva
- Figura 14 – Obra para o espelho d'água com formas retas – Vista Superior
- Figura 15 – Obra para o espelho d'água com formas retas – Perspectiva
- Figura 16 – Obra para o espelho d'água com formas retas na cor branca – Vista Superior
- Figura 17 – Obra para o espelho d'água com formas retas na cor branca – Perspectiva
- Figura 18 – Estudo de Obra de Arte para o Edifício Sede da Compesa
- Figura 19 – Escultura no Empresarial Charles Darwin
- Figura 20 – Escultura no edifício Maria Karla
- Figura 21 – Escultura de Edifício Lucilo Maranhão
- Figura 22 – Caravela de Pizón
- Figura 23 – Pórtico Portal do Sol, PE 60
- Figura 24 – Escultura Evolução
- Figura 25 – Escultura de teto em Flat de Barra de Jangada
- Figura 26 – Escultura no Empresarial Acácio Gil Borsoi
- Figura 27 – Serigrafia 05/26-1997 – flores

Figura 28 – Serigrafia 38/50-1997 – folhas

Figura 29 – Serigrafia 14/28/ Márcia (filha) ensaiando balé

Figura 30 – Bailarinas, 2013.

Figura 31 – Mulher, 2005.

Figura 32 – Escultura vertical com dobraduras

Figura 33 - Caricatura de Hélivio

Figura 34 - Caricatura de Wandenkolk

Figura 35- Caricatura de Wandenkolk

Figura 36 – Folhas de acanto

Figura 37 – Folhas de acanto em capitel de coluna

Figura 38 - Medidas do terreno/prancheta

Figura 39 - Medidas do terreno/prancheta

Figura 40 - Algumas relações do terreno/prancheta com a escala humana

Figura 41 - Relação com a maior dimensão lateral do terreno/prancheta

Figura 42 - Relação com a menor dimensão lateral do terreno /prancheta

Figura 43 - Relação com a diagonal do terreno /prancheta

Figura 44 - Sólido vertical

Figura 45 - Sólido vertical

Figura 46 - Sólido vertical

Figura 47 - Sólido vertical

Figura 48 - Sólido vertical

Figura 49 - Sólido vertical
Figura 50 - Sólido vertical
Figura 51 - Sólido vertical
Figura 52 - Sólido vertical
Figura 53 - Sólido vertical
Figura 54 - Sólido vertical
Figura 55 - Sólido Horizontal
Figura 56 - Sólido Horizontal
Figura 57 - Sólido Horizontal
Figura 58 - Sólido Horizontal
Figura 59 - Sólido Horizontal
Figura 60 - Sólido Horizontal
Figura 61 - Sólido Horizontal
Figura 62 - Sólido Horizontal
Figura 63 - Sólido Horizontal
Figura 64 - Sólido Horizontal
Figura 65 - Sólido Horizontal
Figura 66 - Sólido Horizontal
Figura 67 - Sólido Horizontal
Figura 68 - Sólido Horizontal
Figura 69 - Sólido Horizontal

Figura 70 - Sólido Horizontal
Figura 71 - Sólido Horizontal
Figura 72 - Sólido Horizontal
Figura 73 - Sólidos horizontal e vertical
Figura 74 - Sólidos horizontal e vertical
Figura 75 - Sólidos horizontal e vertical
Figura 76 - Sólidos horizontal e vertical
Figura 77 - Sólidos horizontal e vertical
Figura 78 - Sólidos horizontal e vertical
Figura 79 - Sólidos horizontal e vertical
Figura 80 - Sólidos horizontal e vertical
Figura 81 - Sólido horizontal com malha quadrada de composição
Figura 82 - Sólidos vertical e horizontal
Figura 83 - Sólidos vertical e horizontal
Figura 84 - Sólidos vertical e horizontal
Figura 85 - Composição vertical e horizontal
Figura 86 - Registro de composição espacial e volumétrica
Figura 87 - Rascunhos para elaboração de temas sobre septos
Figura 88 - Sólidos horizontal e vertical - agenciamento
Figura 89 - Sólidos horizontal e vertical - agenciamento
Figura 90 - Abrigo

Figura 91 - Abrigo
Figura 92 - Abrigo
Figura 93 - Abrigo
Figura 94 - Abrigo
Figura 95 - Abrigo
Figura 96 - Abrigo
Figura 97 - Abrigo
Figura 98 - Pórtico como partido plástico
Figura 99 - Pórtico como partido plástico
Figura 100 - Pórtico como partido plástico
Figura 101 - Pórtico como partido plástico
Figura 102 - Pórtico como partido plástico
Figura 103 - Pórtico como partido plástico
Figura 104 - Abrigo
Figura 105 - Abrigo
Figura 106 - Agenciamento com polo
Figura 107 - Agenciamento com polo
Figura 108 - Agenciamento com polo
Figura 109 - Trabalho final, em escala natural
Figura 110 - Trabalho final, em escala natural
Figura 111 - Trabalho final, em escala natural

Figura 112 - Trabalho final, em escala natural

Figura 113 - Trabalho final, em escala natural

Figura 114 - Trabalho final, em escala natural

Figura 115 - Estrutura como partido plástico

Figura 116 - Escultura de dobraduras de prismas verticais vazados com aberturas retilíneas e elíptica.
Efeito de luz e sombra.

Figura 117 - Escultura com dominância vertical. Base com volumes em movimento de translação coroada por contraste de dobradura de chapa em balanço, realçada pela cor mostarda.

Figura 118 - Painel com chapas planas. Formas dinâmicas com retas e curvas. Efeito de luz e sombra.
Dominância horizontal.

Figura 119 - Dobraduras com formas retilíneas e curvas. Dominância horizontal.

Figura 120 - Peça com dobraduras com dominância de curvas concavas e convexas. Efeito de luz e sombra. Leveza com o uso da cor e formas.

Figura 121 - Peça com dobradura com lâmina em formas curvas, côncavas e convexas, linhas inclinadas ascendentes gerando indução e condução aéreas a base elíptica (elemento polo), efeito de luz e sombra. Formas leves e mística realçadas pela cor branca.

Figura 122 - Composição vertical com dobraduras gerando septos e volumes vazados. Perfurações circulares lançadas de modo a gerar dinamismo, efeito de luz e sombra.

Figura 123 - Dobraduras com formas triangulares. Forma dinâmica acentuada pela cor vermelha.
Dominância horizontal. Efeito de luz e sombra.

Figura 124 - Dobradura com vazaduras quadradas. Efeito de luz e sombra. Cor branca realçando leveza.

Figura 125 - Painel com dobradura, com dominância horizontal. Efeito de luz e sombra . Uso de linhas retas e leveza com o uso da cor branca.

- Figura 126 – Escultura com dominância vertical e uso de formas curvas com sentido de ascensão.
- Figura 127 – Dobradura com formas curvas vazadas com círculos e enquadramento triangular. Dominância vertical. Efeito de luz e sombra.
- Figura 128 – Escultura com forma curva dinâmica e dominância horizontal.
- Figura 129 – Peça dinâmica com dominância vertical . Efeitos de positivo e negativo com formas curvas e retas.
- Figura 130 – Dobradura dinâmica com dominância vertical. Linhas horizontais e oblíquas dando ascensão a forma.. Efeito de luz e sombra. Leveza.
- Figura 131 – Peça com dobraduras, dinamismo acentuado pelo efeito de luz e sombras e a cor vermelha.
- Figura 132 – Dobradura com forma contínua. Curva côncava e convexa com elemento vertical ascendente. Dominância horizontal.
- Figura 133 – Dobradura com formas curvas suaves com dominância vertical Sobriedade.
- Figura 134 – Dobraduras com formas curvas côncavas e convexas. Forma dinâmica.
- Figura 135 – Dobraduras com curvas cônicas e convexas. Geração de espaços escalonados. Forma misteriosa.
- Figura 136 – Chapas com vazaduras semicirculares, conectadas em diferentes alturas e articuladas em base triangular. Continuidade visual das formas vazadas.
- Figura 137 – Peça com dominância vertical com prismas de bases triangulares, trasladados na vertical e com recortes em forma também prismática gerando efeito de luz e sombra. Cor azul royal dando sobriedade.
- Figura 138 – Dobradura com formas curvas e retas. Dominância horizontal. Sobriedade dada pela cor azul Royal.

Figura 139 – Dobradura com chapa plana em forma de um quarto de círculo, com recortes da mesma forma criando vazaduras e espaços. Forma dinâmica com efeitos de formas positivas e negativas. Luz e sombra. Leveza dada pelas formas e cor.

Figura 140 – Escultura dinâmica com dobraduras, formas curvas côncavas e convexas. Efeito de luz e sombra. A cor azul royal transmite sobriedade.

Figura 141– Dobradura com formas côncavas e convexas realçada por dobradura vertical com contraste e dinamismo.

Figura 142 – Painel com dobraduras de formas triangulares. Dominância horizontal. A cor amarela e os efeitos de luz e sombra contribuem na dinamicidade da composição.

Figura 143 – Dobradura com chapa plana em forma retangular, com recortes da mesma forma criando vazaduras com semi arcos e espaços. Forma dinâmica com efeitos de formas positivas e negativas. Luz e sombra. Leveza dada pelas formas e cor. Dominância vertical.

Figura 144 – Escultura com dobradura em forma curva com dominância horizontal e linhas retas, ascendentes inclinadas e curva.

Figura 145 – Dobraduras com formas curvas com dominância vertical.

Figura 146 – Painel com curvaturas suaves, recortes verticais e circular. Efeito de luz e sombra. A cor amarela acentua a dinamicidade da composição.

Figura 147 – Painel com dobraduras. Elementos curvos e retos. Efeito de luz e sombra do contraste do pano de fundo cinza com a peça branca.

Figura 148 – Dobraduras com formas curvas vazadas. Dominância dinâmica.

Figura 149 – Dobradura com formas decompostas vazadas e rotacionadas. Dominância horizontal dinâmica.

Figura 150 – Painel com formas abstratas em pano de fundo vazado e com paisagem. Elementos dinâmicos com dobraduras retas e curvas. Dominância horizontal. Perfuração circular como elemento de

destaque. Uso da cor branca dando leveza a composição.

Figura 151 – Jogo de septos/dobraduras com alturas alternadas. Rasgo vertical como elemento de contraste. Linhas inclinadas dando movimento ascendente ao maior septo.

Figura 152 – Septos e volume vazado com rasgos verticais. Jogo de luz e sombra. Geração de espaço introspectivo. Leveza pela cor branca.

Figura 153 – Dobraduras com septos e volume vazado com recortes e linhas contínuas. Dominância vertical. Jogo de luz e sombra. Leveza.

Figura 154 – Módulo com dobradura e vazadura, alturas escalonadas com dominância vertical. Jogo de luz e sombra.

Figura 155 – Septos/chapas com formas curvas e corte curvo com dominância vertical. Jogo de luz e sombra. Leveza pela cor branca.

Figura 156 – Módulo compositivo com continuidade das formas curvas. Elementos fechados e vazaduras. Dinâmico e com dominância horizontal.

Figura 157 – Forma orgânica que remete a uma folhagem com volume dado por dobradura e ponto focal de perfuração circular. Contraste positivo negativo da peça branca no pano de fundo preto.

Figura 158 – Escultura com dobraduras. Elementos em balanço em relação a base conferem dinamismo e dominância horizontal.

Figura 159 – Painel com forma plana quadrada, articulada de forma brincalhona e com ponto focal de círculo vazado. Dominância horizontal, jogo de luz e sombra.

Figura 160 – Dobradura com linhas curvas e contraste de elemento vertical. Jogo de luz e sombra.

Figura 161 – Dobradura de peças curvas vazadas e com dominância vertical. A base proporciona efeito de flutuação e leveza.

Figura 162 – Dobradura com septos gerando volume vazado e fechado. Dominância horizontal. Luz e sombra.

- Figura 163 – Formas orgânicas dinâmicas com dominância horizontal.
- Figura 164 – Painel com dobraduras com septos curvos com dominância vertical. Efeito de luz e sombra. Leveza.
- Figura 165 – Septo curvo ascendente com dominância dinâmica vertical.
- Figura 166 – Dobradura com base curva e recorte com forma em balanço. Efeito de luz e sombra.
- Figura 167– Septos com dobraduras triangulares com dominância dinâmica horizontal. Efeito de luz e sombra.
- Figura 168 – Painel com septos curvos. Dominância dinâmica e horizontal. Efeito de luz e sombra.
- Figura 169 – Painel com septos curvos com suportes entre pilares.
- Figura 170 – Dobradura com fenda vertical e vazadura circular como elemento de destaque. Dominância horizontal.
- Figura 171 – Escultura com volumes curvos fechados e vazados, contraste de septo vertical. Jogo de luz e sombra.
- Figura 172 – Painel com módulo de dobraduras com elemento quadrado. Dominância dinâmica. Jogo de luz e sombra. Pano de fundo vermelho realçando as peças brancas.
- Figura 173 – Estudo de Obra de Arte para o Edifício Sede da Compesa.
- Figura 174 – Peça com dobraduras, dinamismo acentuado pelo efeito de luz e sombras e a cor vermelha.
- Figura 175 – Painel figurativo de paisagem do campo em pano de fundo vazado. Dominância horizontal com vegetação, figuras humanas e animal. Formas geométricas .
- Figura 176 – Base vertical para escultura com septos em dobraduras e vazaduras circulares. Dominância dinâmica e vertical.
- Figura 177 – Dobraduras com formas curvas vazadas. Dominância dinâmica.

Figura 178 – Escultura móvel. Dominância vertical dinâmica também acentuada pelas peças na cor vermelha . Dobraduras de cubos vazados. Pano de fundo com espelho duplicando as formas.

Figura 179 – Painel com formas abstratas com dominância horizontal. Pano de fundo com linhas realçando a composição.

Figura 180 – Escultura com dobradura, formas curvas e reta. Dominância horizontal.

Figura 181 – Escultura com dobradura, dominância vertical. Formas retas e curvas.

Figura 182 – Escultura com dobradura, dominância vertical e formas curvas suaves. A cor branca transmite leveza.

Lista de Desenhos

Desenho Esquemático de Reconstituição 1 - Postos de Abastecimento da Petrobras

Desenho Esquemático de Reconstituição 2 - Estádio de Caruaru

Lista de Mapas


Mapa 1 - Alunos de estados do Nordeste

Mapa 2 - Alunos de outros países

O texto deste livro foi composto em Catriel, corpo 11, e títulos AUdimat 24.

O papel utilizado para o miolo é Offset 120g/m²
e para capa é Cartão 250g/m².

Brascolor Gráfica e Editora - Setembro de 2023.

The background is a dark blue textured surface. In the top left corner, there are three stylized floral motifs in a lighter blue color, arranged vertically. A large, semi-transparent green circle is positioned in the center-left. Below and to the right of this circle are several overlapping, solid green shapes of various sizes and orientations, resembling leaves or abstract forms. A white line drawing of a fern frond is overlaid on the green shapes, extending from the bottom left towards the center. The text is located in the upper right quadrant.

O efeito de luz e sombra
sempre foi um grande
aliado do arquiteto na
pretensão das composições.

WANDENKOLK | 2015

ISBN: 978-65-081380-0-4

